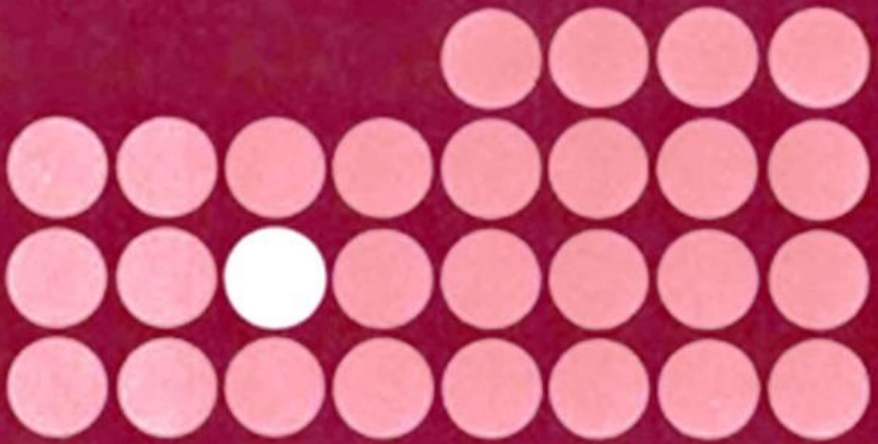
Provérbios

introdução e comentário

Derek Kidner



Mundo Cristão

SÉRIE CULTURA BÍBLICA

PROVÉRBIOS

DIGITALIZAÇÃO:
EMANUENCE DIGITAL



EDIÇÃO:
ADRIANO LOPES

PROVÉRBIOS

Introdução e Comentário
por
R. Derek Kidner, M. A.
Diretor, Tyndale House, Cambridge

Título do original em inglês:

PROVERBS
An Introduction and Commentary

Copyright © 1964 pela
INTER-VARSITY PRESS
Londres, Inglaterra

Série: "TYNDALE COMMENTARY"

Tradução:
Gordon Chown
Primeira edição: 1980 — 4.000 exemplares

Publicado no Brasil com a devida autorização
e com todos os direitos reservados pelas Editoras:
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
e
ASSOCIAÇÃO RELIGIOSA EDITORA MUNDO CRISTÃO
São Paulo, SP, Brasil

PREFÁCIO GERAL

As boas-vindas dadas à série de *Comentários "Tyndale" do Novo Testamento,* e muitos pedidos, nos animam a lançar volumes adicionais, tendo como alvo uma série de comentários para todo o Antigo Testamento.

O alvo desta série é equipar o estudante da Bíblia com um comentário conveniente e atualizado sobre cada Livro, ressaltando-se em primeiro lugar a exegese. As questões críticas de maior importância se discutem nas introduções e notas adicionais, mas detalhes técnicos desnecessários foram evitados. O tamanho de alguns livros do Antigo Testamento não permitirá um tratamento pormenorizado, já que estes comentários têm de ficar dentro de um espaço e preço moderados; mesmo assim, considerações que visam estimular o pensamento devocional não se excluem inteiramente, para o bem do estudante da Bíblia e do pregador.

Embora todos os autores sejam unidos na sua crença quanto à inspiração divina, fidedignidade essencial e relevância prática das Sagradas Escrituras, os autores individuais fizeram livremente as suas próprias contribuições. Nenhuma uniformidade detalhada de método foi imposta quanto ao modo de tratar livros que variam muito quanto ao assunto, à forma e ao estilo como os do Antigo Testamento.

No Antigo Testamento, especialmente, nenhuma tradução é suficiente, por si mesma, para refletir o texto original. Os autores destes comentários, portanto, citam livremente várias versões, ou oferecem sua própria tradução, na tentativa de tornar significantes em nossos dias as passagens ou palavras mais difíceis. Quando há necessidade, palavras do Texto Massorético hebraico (e aramaico) que subjazem estes estudos são transliteradas. Desta maneira, o leitor que talvez não tenha familiaridade com as línguas semíticas, será ajudado a identificar a palavra sob discussão, podendo, assim, acompanhar o argumento. Outros observarão que estas transliterações seguem um padrão bem reconhecido (conforme se emprega, por exemplo, no *Novo Dicionário da Bíblia,*

1962). A cada passo nestes comentários, pressupõe-se que o leitor tenha à mão uma boa versão da Bíblia em português, ou até mais.

Há sinais de um interesse renovado no significado e na mensagem do Antigo Testamento, e espera-se que esta série venha a promover o estudo sistemático da revelação de Deus, da Sua vontade e dos Seus caminhos conforme se vêem nestes registros. É a oração do editor e da editora, como também dos autores, que estes volumes ajudem muitas pessoas a compreenderem a Palavra de Deus e a corresponderem a ela hoje.

D. J. Wiseman

ÍNDICE

Prefácio Geral 5
Prefácio do Autor 9
Abreviaturas Principais 11
Introdução 13
O Livro de Provérbios e a Sabedoria de Israel 13
A Sabedoria no Mundo Antigo 17
A Estrutura, Autoria, Data e Texto de Provérbios 22
Estudo de Assuntos 30
Deus e o Homem 30
A Sabedoria 35
O Insensato 37
O Preguiçoso 41
O Amigo 42
Palavras 44
A Família 49
A Vida e a Morte 51
Análise 55
Comentário 56
Uma Breve Concordância de Provérbios (ARA) 179

PREFÁCIO DO AUTOR

"Na multidão de palavras não falta transgressão" (Pv 10:19 ARC); quando se trata de sessenta mil delas, um prefácio nada fará para melhorar a situação. Mesmo assim, desejo agradecer àqueles que me indicaram várias notas e estudos de assuntos no Livro de Provérbios que, doutra forma, teria deixado passar em branco. Nos meus tempos de estudante, meus pés foram dirigidos para este caminho pelo Professor D. W. Thomas, para maior benefício meu; não se deve pensar, porém, que meu progresso errático seja culpa dele. Em tempos mais recentes, também desfrutei do estímulo e conselho de membros do Grupo Veterotestamentário da Comunidade Tyndale, especialmente do Professor D. J. Wiseman e do Sr. K. A. Kitchen — mas eles, também, devem ser inocentados de qualquer cumplicidade pelas conclusões que tirei, sendo elas minhas próprias.

Pede-se ao leitor que tenha paciência com discussões que às vezes se tornam um pouco técnicas, pois mesmo num comentário breve, a primeira preocupação tem de ser o significado do texto. Mesmo assim, para formar um contrapeso a esta atenção a detalhes, incluí duas ajudas para a "navegação", mediante as quais se torna mais fácil a exploração de Provérbios de fio a pavio. A primeira é uma coleção de estudos de assuntos, na qual oito tópicos principais de ensino, espalhados pelo Livro inteiro, têm suas respectivas matérias juntadas; a segunda é uma breve concordância que talvez servirá para o propósito duplo de localizar ditados que nos escapam à memória (num Livro onde, bem se sabe, há dificuldade em fixar a posição de provérbios individuais), e de providenciar os inícios de estudos adicionais por assunto. Por tais meios, possa a negligenciada riqueza dos Provérbios achar seu caminho para muitas mãos novas.

Derek Kidner

ABREVIATURAS PRINCIPAIS

AASOR	*Annual of the American Schools of Oriental Research* ("Anuário dos Colégios Americanos de Pesquisas Orientais").
AIBB	Almeida, Versão da Imprensa Bíblica Brasileira.
ANET	*Ancient Near Eastern Texts*[2] ("Textos do Antigo Oriente Próximo") por J. B. Pritchard, 1955.
ARA	Almeida Revista e Atualizada.
ARC	Almeida Revista e Corrigida.
AV	Versão Inglesa Autorizada da Bíblia ("Rei Tiago").
BDB	*Hebrew-English Lexicon of the Old Testament* ("Dicionário Hebraico-Inglês do Antigo Testamento") por Brown, Driver and Briggs, 1907.
BWL	*Babylonian Wisdom Literature* ("Literatura Sapiencial Babilônica") por W. G. Lambert, 1960.
DOTT	*Documents from Old Testament Times* ("Documentos dos Tempos do Antigo Testamento"), editado por D. W. Thomas, 1958.
E.T.	Tradução em inglês de uma obra estrangeira.
Fritsch	Ver IB, abaixo.
Heb.	Hebraico.
IB	*Interpreter's Bible* ("Comentário Bíblico para Intérpretes"), Vol. 4 (Salmos, Provérbios), 1955: Exegese por C. T. Fritsch.
ICC	*International Critical Commentary: Proverbs* (Comentário Crítico Internacional: Provérbios), por C. H. Toy, 1899.
JBL	*Journal of Biblical Literature* ("Revista da Literatura Bíblica").
JEA	*Journal of Egyptian Archaeology* ("Revista da Arqueologia Egípcia").
JTS	*Journal of Theological Studies* ("Revista de Estudos Teológicos").

KB	*Lexicon in Veteris Testamenti Libros* ("Léxico dos Livros do Antigo Testamento"), por Köhler-Baumgartner, 1953.
Knox	Uma Nova Tradução (para o Inglês) do Antigo Testamento, tirada da Vulgata Latina por Ronald A. Knox, 1949.
LXX	A Septuaginta (versão grega pré-cristã do Antigo Testamento).
Martin	*Proverbs* (etc.) *(Century Bible),* 1908: Comentário por G. C. Martin.
mg.	Margem (tradução alternativa na margem).
Moffatt	Uma nova tradução da Bíblia, por James Moffatt, 1935.
TM	Texto Massorético.
NCB	*O Novo Comentário da Bíblia,* editado por F. Davidson, A. Stibbs, E. Kevan, 1953. Edições Vida Nova.
Oesterley	Ver *WC,* abaixo.
OTMS	*The Old Testament and Modern Study* ("O Antigo Testamento e o Estudo Moderno"), editado por H. H. Rowley, 1951.
OTS	*Oudtestamentische Studiën* ("Estudos no Antigo Testamento").
RV	Versão Revista da Bíblia em Inglês, 1885.
RSV	Versão Padronizada Americana Revista da Bíblia, 1952.
SP	*Sumerian Proverbs* ("Provérbios Sumerianos"), por E. I. Gordon, 1959.
Sir.	*A Pesita* (Tradução do Antigo Testamento em Siríaco).
Targ.	*O Targum* (Tradução do Antigo Testamento Em Aramaico).
Toy	Ver *ICC,* supra.
Vulg.	A Vulgata (Tradução da Bíblia em Latim, por Jerônimo).
VT	*Vetus Testamentum.*
WC	*Westminster Commentaries: Proverbs* por W. O. E. Oesterley, 1929.
WIANE	*Wisdom in Israel and in the Ancient Near East* (A Sabedoria em Israel e no Oriente Próximo Antigo), editado por M. Noth e D. W. Thomas, 1955.
ZAW	*Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft.*

INTRODUÇÃO

I. O Livro de Provérbios e a Sabedoria de Israel.

"Faz com que as pessoas más sejam boas, e que as boas sejam agradáveis". Esta foi, segundo se diz, a oração dalguma criança. Com brevidade profética, transmite a verdade de que há detalhes de caráter suficientemente pequenos para escapar às malhas da Lei e aos violentos ataques dos profetas, sem deixarem de ser decisivos no convívio pessoal. O Livro de Provérbios é ativo neste setor, e pergunta como uma pessoa é quando se tem que conviver com ela, ou ser empregador dela; como trata dos seus negócios, do seu tempo e de si mesma. Esta senhora excelente, por exemplo — será que fala demais? Aquele homem tão animado — é suportável de manhã cedo? E para aquele amigo que sempre está fazendo visitas — aqui há algum conselho para ele . . . e para aquele rapaz um pouco desprovido de alvos na vida . . .

Este, porém, não é um álbum de retratos, nem um livro sobre boas maneiras: oferece uma chave à vida. As amostras de comportamento que espalha diante das nossas vistas são aquilatadas, todas elas, por um único critério, que poderia ser resumido na pergunta: "Isto é sabedoria ou estultícia?" Esta é uma abordagem que unifica a vida, porque se adapta aos campos mais corriqueiros tanto quanto aos mais exaltados. A sabedoria deixa a sua assinatura em qualquer coisa bem feita ou bem julgada, desde uma observação apropriada até ao próprio universo, desde uma política sábia (que brota de uma introspecção prática) até uma ação nobre (que pressupõe discernimento moral e espiritual). Noutras palavras, fica igualmente bem encaixada nos ambientes da natureza e da arte, da ética e da política, sem mencionar outros, e forma uma base única de julgamento para eles todos.

Uma abordagem deste tipo poderia ter o efeito de abaixar tudo até um nível comum, se a sabedoria fosse o equivalente do cálculo egoísta. Há, de fato, certa quantidade de cálculo em Provérbios, pois há muitas exortações no sentido de contarmos o custo ou a recompensa das nossas ações, e de estudarmos os modos de conseguirmos fazer as coisas; mesmo assim, a sabedoria que aqui se ensina se centraliza em Deus, e mesmo quando é mais prática consiste no manuseio sábio e sadio dos seus negócios no mundo de *Deus*, em submissão à Sua vontade.[1]

Provérbios não é o único livro do gênero. Um grupo específico em Israel estudava a vida deste ponto de vista, e se reconhecia como um dos canais principais da revelação. Havia um ditado, citado em Jeremias 18:18, que "não há de faltar a lei ao sacerdote, nem o conselho ao sábio, nem a palavra ao profeta"; e o tom da voz deste segundo grupo pode ser ouvido nalguns dos Salmos, mas especialmente nos três "Livros Sapienciais" do Antigo Testamento: Jó, Provérbios e Eclesiastes. Nestes dois volumes que acompanham Provérbios, a ênfase muda de declarações para perguntas — ou, para dizer a mesma coisa noutras palavras, de perguntas que começam com "Qual?" ("Quais são as qualidades de uma esposa excelente?", "Quais são os perigos do viver imoral?", e assim por diante, para as que começam com "Como?" e "Por quê?" — perguntas a respeito dos caminhos de Deus e o propósito da vida.

A tradição da sabedoria continuou no judaísmo, deixando seus depósitos mais notáveis em dois livros que se acham na Apócrifa: Eclesiástico (conhecido, de modo mais conveniente, pelo nome do seu autor, Ben Siraque) e a Sabedoria de Salomão. Ben Siraque (cerca de 180 d.C.) segue a tradição de Provérbios, mas é mais discursivo e mais distintamente judaico. A Sabedoria de Salomão (século primeiro a.C.) tem alcance mais largo do que Ben Siraque, mormente ao desenvolver o tema da sabedoria personificada de Provérbios 8, a respeito da qual emprega linguagem que é parcialmente uma antecipação dos termos cristológicos do Novo Testamento, e parcialmente aquilo que se pode chamar um flerte platônico com o pensamento grego. Quanto a este segundo aspecto, logo seria ultrapassada pelo judeu alexandrino, Filo.

---

[1] Este fato se estuda mais profundamente no assunto: "Deus e o Homem", págs. 31ss.

Além disto, podemos seguir o curso do elemento sapiencial em Israel até tempos bem antigos. Antes de Salomão dar a ele o estímulo imenso do seu próprio gênio e o influxo do talento estrangeiro, havia conselheiros permanentes na corte do seu pai (1 Cr 27:32, 33), e reputações não oficiais que se espalhavam por grandes distâncias. Em 2 Samuel 14 encontramos a sábia de Tecoa, e outra em Abel em 20:16ss., que declarou que a própria cidade era famosa pelo seu conselho. E há evidência melhor do que reputações, pois há ditados que sobreviveram a partir daqueles tempos nos estilos característicos da sabedoria. Davi citou um "provérbio *(māšal)* dos antigos" (1 Sm 24:13), Sansão propôs seu enigma (*ḥidâ;* Jz 14:14; cf. **1:6**), Jotão sua fábula (Jz 9:8ss.) — uma forma favorita no mundo antigo — e Natã propôs sua parábola (2 Sm 12:1ss.). A maior parte destes exemplos se forma de modo belo: a perícia é prova eloqüente do vigor de uma tradição viva.

Podemos perguntar, também, qual foi exatamente o alcance deste movimento. Alguns suspeitam que existe alguma rivalidade entre os profetas e esta escola, e é certo que há alguns ataques dos profetas contra os sábios (e.g. Is 29:14; Jr 8:8). Mas não havia verdadeira luta de interesses; os homens que foram assim denunciados estavam fazendo emprego errôneo dos seus poderes, assim como os profetas e sacerdotes falsos abusavam dos seus. A verdadeira sabedoria e a verdadeira profecia começaram do temor do Senhor, e ambas trabalhavam muito para levar Israel a *pensar*. Foi um profeta que disse: "O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento"; e seus companheiros fizeram eco a isto (Os 4:6; cf. Is 1:3; 5:13; Jr 4:22; etc.). Foi, apropriadamente, um sábio — o próprio Salomão — que disse, a respeito da profecia: "Não havendo profecia o povo se corrompe" (**29:18**). Até as técnicas dos sábios eram empregadas na profecia: cf. a seqüência marcante que começa com as palavras: "Andarão dois juntos . . .?", em Amós 3:3-8, e vários termos e passagens em Jeremias (e.g. 17:5ss.).[2]

Indo mais além, podemos ver a sabedoria como sendo um fio que percorria a totalidade do tecido do Antigo Testamento. Já que Deus é consistente consigo mesmo, aquilo que é Sua vontade sempre se pode expressar como sendo aquilo que a sabedoria dita, e os temas da histó-

---

[2] Ver mais em J. Lindblom, "Wisdom in the Old Testament Profets" ("Sabedoria nos Profetas do Antigo Testamento"), em WIANE, págs. 192ss.

ria, da lei, da profecia e da apocalíptica podem todos ser transpostos para este estilo. A queda do homem era a escolha daquilo que mostrou boa probabilidade de "dar entendimento" (Gn 3:6), mas que desrespeitou o primeiro princípio da sabedoria, a saber: o temor do Senhor. Contrastando-se com isto, o último retrato em Gênesis é a imagem viva do sábio de Provérbios, na pessoa de José, que (citando G. von Rad[3]) "através da disciplina, da modéstia, do conhecimento, do controle-próprio e do temor a Deus (Gn 42:18) dera uma forma nobre à totalidade do seu ser . . . Diante de Faraó, comprova que é um conselheiro sábio, e diante dos seus irmãos, aquele que sabe guardar silêncio, . . . e, finalmente, que é aquele que 'cobre todas as transgressões com amor' (**10:12**)." Outra vez, Deuteronômio apresenta a lei como sendo "a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos" (Dt 4:6), e coloca diante de Israel os mesmos dois caminhos de vida e morte, que são um tema favorito de Provérbios. A apocalíptica não é exceção, pois mostra que o destino humano foi mapeado pela sabedoria divina, e que o mapa se lê pelos sábios (Dn 2:20, 21; 12:10). Na era do porvir, mais uma vez, são os sábios que "resplandecerão como o fulgor do firmamento"; e esta é apenas outra expressão para indicar aqueles "que a muitos conduzem à justiça" (Dn 12:3).

Finalmente, não devemos parar na antiga aliança. Alguém maior do que Salomão haveria de vir, que escolheu para Seus ensinamentos as formas e os ritmos dos sábios, elevando o *māšal*[4] à sua perfeição final nas Suas parábolas. Quanto à Sua Pessoa, enquanto o Novo Testamento retomava a linguagem da Lei e dos Profetas para descrever Seu ofício entre Seu povo, como Sacerdote, Profeta e Rei, voltava-se aos Provérbios (ver **8:22**ss.) e para as formas de pensamento dos sábios, na procura de termos para expressarem Sua relação com o universo e Sua identidade com o Pai, como Aquele em Quem todas as coisas foram criadas e consistem, em Quem jazem ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento; Cristo, de fato, como a Sabedoria de Deus.

---

[3] "Teologia do Antigo Testamento" I, pág. 405/6. ASTE, SP.

[4] Para este termo, ver o comentário sobre **1:1**; para a aplicação dele às parábolas do nosso Senhor, cf. Mt 13:35 com Sl 78:2.

II. A Sabedoria no Mundo Antigo

A Bíblia muitas vezes faz alusão à sabedoria e aos sábios dos vizinhos de Israel, especialmente os do Egito (Atos 7:22; 1 Reis 4:30[TM 5:10]; Is 19:11, 12), do Edom e da Arábia (Jr 49:7; Ob 8; Jó 1:3; 1 Rs 4:30), da Babilônia (Is 47:10; Dn 1:4, 20, etc.) e da Fenícia (Ez 28:3ss.; Zc 9:2). Embora o Antigo Testamento desprezasse a magia e superstição que aviltavam boa parte deste pensamento (Is 47:12, 13), e o orgulho que o insuflava (Jó 5:13), pode falar dos sábios gentios com um respeito que nunca demonstra para com os sacerdotes e profetas deles. Salomão os ultrapassava, mas este fato é para nos impressionar; e Daniel foi mais excelente do que os sábios da Babilônia como aquele que ficou na liderança da própria profissão deles (Dn 5:11, 12). Reconhecia-se que foi Deus Quem deu compreensão sobrenatural a estes israelitas; mas o Antigo Testamento claramente dá a entender que um homem ainda pode pensar de modo válido e falar com sabedoria, dentro de um campo limitado, sem revelação especial. A história de Aitofel coloca isto fora de dúvida; o conselho dele continuava a ser procurado "como resposta de Deus a uma consulta", mesmo depois de ele se ter tornado traidor (2 Samuel 16:23; 17:14).

O modo rápido de a reputação de Salomão se espalhar, bem como o grande número de visitantes estrangeiros que vinha ouvi-lo (1 Rs 4:34; 10:1-13, 24), ilustram o clima intelectual daqueles tempos, tanto fora como dentro de Israel. Era coisa corriqueira os sábios visitarem cortes estrangeiras para mutuamente se testarem a sagacidade e a sabedoria. Se Salomão não fez visitas para retribuir as que recebia, pelo menos despertava-se interesse na sua corte ao comparar-se os ditados dele com as palavras dos seus visitantes (1 Rs 4:30, 31), e Provérbios demonstra pelo seu conteúdo que os sábios de Israel estavam dispostos a peneirar e assimilar parte destas riquezas importadas (ver abaixo, Estrutura e Autoria, págs. 22ss.).

Uma quantidade suficiente desta sabedoria antiga sobreviveu para nos dar uma idéia dos seus interesses principais e da sua qualidade, e fica imediatamente claro que estava buscando (entre outras coisas) respostas às mesmíssimas perguntas que ocupam os livros bíblicos sapienciais de Jó, Provérbios e Eclesiastes. Na Mesopotâmia, a perplexidade a respeito do governo moral do mundo vinha de longa data: citando W. G. Lambert: "O problema do justo que sofre, certamente estava

implícito a partir da época da Terceira Dinastia de Ur"[5] — e isto foi mil anos antes de Salomão. Já nos dias dos patriarcas escreviam-se poemas sobre este tema,[6] e obras de vulto às vezes chamadas "O Jó Babilônio" *(Ludlul bēl nēmeqi)* e "O Eclesiastes Babilônio" (*A Teodicéia* — um diálogo acróstico a respeito da miséria humana) foram compostas, conforme parece, antes dos dias dos Juízes israelitas, no caso da primeira, e a última, provavelmente pelos tempos de Davi.[7]

A sabedoria prática, mais semelhante à de Provérbios, tem uma história ainda mais longa (sua pré-história é discutida de modo interessante em: von Rad, "Teologia do Antigo Testamento", I, págs. 394ss.). Pode se achar incluída em composições contínuas, algumas delas sendo extremamente antigas (*Os Ensinos de Ptahhotep,* do Egito, c. 2450 a.C., não é o único manual de conselhos que precedeu Abraão por vários séculos), ou pode tomar a forma de ditados numa coletânea exclusiva. Sendo que estes últimos sempre serviam de matéria excelente para cópias escolares, sobreviveram em grandes números nos exercícios de ortografia de gerações de escribas que se treinavam.

Por exemplo: duas grandes coletâneas de aforismos registrados no começo do segundo milênio a.C. foram desenterradas em Nipur, perto da Babilônia[8] — demonstrando a mesma mistura de moralidade sadia, moralidade duvidosa, humor astuto e simples bom-senso que se encontra nos ditos populares de qualquer nação (juntamente com alguns dos ingredientes menos agradáveis do politeísmo). A maior parte destes aforismos observa mais do que moraliza: satirizam o jactancioso ou o preguiçoso, ou os oficiais do palácio, ou o sacerdote, e cristalizam as lições da experiência. Quanto ao viver dentro dos proventos, por exemplo:

> "Edifica como um senhor, anda como escravo!
> Edifica como um escravo, anda como senhor!"[9]

Às vezes, porém, falam num nível mais profundo, com igual acerto:

---

[5] *BWL,* pág. 10.

[6] *BWL,* págs. 10, 11; *WIANE,* págs. 170ss.

[7] *BWL,* págs. 15, 67; *Dott,* pág. 97.

[8] *Sumerian Proverbs* ("Provérbios Sumerianos"), editados por E.I. Gordon (1959); doravante abreviado como *SP.*

[9] *SP,* pág. 270.

"Quem andou com humildade — a felicidade é o tesouro dele";[10] e, outra vez:

"Aquele que andou com a verdade gera vida".[11]

Esta veia mais séria reaparece em vários tipos de literatura da Mesopotâmia, desde hinos e lamentos até coletâneas de preceitos, no decurso dos séculos. Uma coletânea deste tipo, *As Palavras de Ahikar* (um sábio assírio do século sete a.C.), que virtualmente granjeou fama mundial, tem interesse especial sendo que contém alguns ditados que se aproximam em muito de alguns similares em Provérbios.[12]

Os manuais egípios de conselhos, mencionados supra, são receitas para o sucesso na vida — alguns deles especificamente para o sucesso profissional. Muitas vezes o conselho não passa de uma expressão da sabedoria segundo o mundo: aqui temos Ptahhotep que fala acerca do jantar com o superior:

> "Aceita aquilo que ele der, quando é colocado diante do teu nariz . . . Não o crives com muitas olhadas . . . Ri depois de ele rir, e será muito agradável ao coração dele";

e acerca de tratar com quem traz uma petição:

> "O peticionário gosta da atenção que se presta às palavras dele mais do que do cumprimento daquilo em prol do qual veio . . . escutar bem acalma o coração."[13]

Isto é tato, e o tato pode ser bondoso, ou praticado em sangue frio. Não há, no entanto, ambigüidade alguma na lembrança persuasiva a um jovem, na *Instrução de Ani*, no sentido de ele retribuir os sacrifícios da sua mãe, e de alimentar o respeito-próprio da sua esposa.

---

[10] *SP*, pág. 41, citando S. N. Kramer, "Sumerian Lexical Texts" ("Textos Lexicais Sumerianos"), *AASOR*, 1944.

[11] *SP*, pág. 41 (mas cf. Th. Jacobsen, *ibid.* pág. 448).

[12] Ver o comentário sobre **24:17; 25:17; 27:10.** Já que os dois últimos destes ditados são de Salomão, é claro que não foram tomados por empréstimo de Ahikar, um contemporâneo de Ezequias. Mesmo assim, a comunidade de interesses entre este conselheiro de Senaqueribe e os homens do seu inimigo Ezequias, ao colecionarem provérbios antigos (ver **25:1**), ilustra vividamente quão correntes eram os ditados de sabedoria, em escala internacional.

[13] *ANET*, págs. 412, 413.

"Não deves fiscalizar (por demais perto) a tua esposa na casa dela, quando sabes que ela é eficiente . . . reconhece as capacidades dela. Qão feliz é quando a tua mão está com ela![14]

Os preceitos morais básicos estão nestes escritos — advertências contra a fraude, a calúnia, o adultério, etc., e estes (como em Provérbios) se apresentam às vezes como assuntos de prudência, às vezes como autênticos por si mesmos, e às vezes como a vontade do céu, que abomina qualquer violação deles. De vez em quando o conselho atinge alturas morais consideráveis — ocasionalmente, sem dúvida, somente para nos decepcionar com um motivo indigno, mas freqüentemente há sinceridade. Seria difícil escrever uma máxima melhor do que esta para um soberano (o Rei Mericare):

"Faze com que tua memória perdure pelo amor a ti . . .
Como tua recompensa, Deus será louvado";[15]

ou esta atitude para com um mau elemento, proposta por Amenemope:

"Pois não agiremos como ele —
Levanta-o, dá-lhe tua mão;
Deixa-o nas mãos do deus;
Enche seu estômago com o pão que tens,
A fim de que seja saciado e possa abaixar o seu olho . . ."[16]

A tonalidade destes ensinos, embora eles sejam geralmente mais práticos do que este, e também pouca coisa digam ao homem comum, é sadia e humana: ditados como o seguinte da Mesopotâmia (o *Hino a Shamash*):

"Aquele que não recebe suborno, mas toma o partido dos fracos,
É agradável a Shamash, e prolongará a sua vida."[17]

---

[14] *ANET*, págs. 420, 421.
[15] *ANET*, pág. 415.
[16] *DOTT*, pág. 177.
[17] *DOTT*, pág. 109.

ou este do Egito (Ptahhotep outra vez):

> "A justiça é grande, e é durável a sua apropriabilidade . . ."[18] se acham mais facilmente do que aqueles que têm sabor de cinismo.

Mesmo depois de termos dito tudo isso, permanece o fato de que uma luz totalmente mais forte e estável brilha em Israel. Aqui, não há uma pluralidade de deuses e demônios para distrair a atenção, nenhuma influência da magia, nenhuma licença cúltica dada à imoralidade, como na Babilônia e em Canaã, para sufocar a voz da consciência. Pode ser que os detalhes do modo de o Senhor agir no mundo permaneçam ocultos, e Jó e Eclesiastes deixam de satisfazer à nossa curiosidade, mas há certeza final no fato de que o Seu caminho é perfeito e Sua vontade é revelada de modo suficiente.[19] Assim, ficamos livres da reflexão paralizante no "Jó Babilônio":

> "Gostaria de saber que estas coisas são agradáveis ao deus!"[20]

(pois, por tudo aquilo que poderia perceber, o certo humano era o errado divino), e livres, também, da conclusão estranha da "Teodicéia" de que os homens se atormentam porque foi da vontade dos deuses fazê-los assim:

> "Com mentiras, e não com a verdade, os dotaram para sempre."[21]

Semelhantemente, no ambiente da conduta, que é o campo especial de provérbios, o Senhor único faz conhecida a Sua vontade, e, assim, um padrão único daquilo que é sábio e certo, e um motivo para procurá-lo que satisfaz. Dessa forma, um senso de propósito e de vocação ergue o ensino de Provérbios acima da busca do sucesso ou da tranqüilidade, bem longe dos limites de uma ética de classe ou de um moralismo seco, para o ambiente de conhecer o Deus vivo "em todos os seus caminhos".

[18] *ANET*, pág. 412.
[19] Cf. Dt. 29: 29; Pv **30: 5, 6.**
[20] *Ludlul*, 33 (cf. 34ss.); BWL. PÁG. 41.
[21] *DOTT*, pág. 102.

III. A Estrutura, Autoria, Data e Texto de Provérbios.

O Livro nos informa que é obra de vários autores. Três destes são mencionados por nome (Salomão, Agur e Lemuel), enquanto outros são aludidos coletivamente como "Sábios", e pelo menos uma seção do Livro (a última) é anônima. Há uma nota de redator (**25:1**) para dizer quando foi compilada uma das seções, mas nada se diz quanto à data em que as coletâneas foram juntadas.

a. A Estrutura e a Autoria.

As seções são as seguintes:

Título, Introdução e Lema: 1:1-7

I. Um Pai Louva a Sabedoria: 1:8-9:18

II. Provérbios de Salomão: 10:1-22:16

IIIa. Palavras dos Sábios: 22:17-24:22

IIIb. Mais Palavras dos Sábios: 24:23-34

IV. Mais Provérbios de Salomão (A Coletânea de Ezequias): 25:1-29:27

V. Palavras de Agur: 30:1-33

VI Palavras do Rei Lemuel: 31:1-9

VII. Um Abecedário da Esposa Excelente: 31:10-31.

O título (**1:1**), "Os Provérbios de Salomão", pode ser um título da seção que abrange os capítulos **1-9**, ou o título do redator, aplicável ao Livro inteiro. Adoto a segunda interpretação.[22] Segundo este ponto de vista, Salomão é mencionado de início como sendo o autor principal, embora a própria coletânea de provérbios dele só chegará com o capítulo **10**, onde o título é repetido. (Se os capítulos **1-9** consistissem em provérbios de Salomão, esperaríamos que **10:1** declarasse: "Estes também são provérbios de Salomão", conforme o padrão de **24:23** e **25:1.**)

Os próprios provérbios de Salomão são adiados, pelo justo motivo que o leitor precisa de ser preparado para tirar o devido aproveitamento deles. Desta forma, a *introdução* (**1:2-6**), uma extensão do título, deixa claro que este Livro não é uma antologia, mas um curso de educação na vida de sabedoria. O *lema* (**1:7**) vai imediatamente até ao coração do assunto, e *Seção I* (**1:8-9:18**) o expõe numa série de dissertações

---

22 Para outra opinião, ver E. J. Young, *Introdução ao Antigo Testamento* (Edições Vida Nova, 1964, pág. 327).

paternas que ilustram e ressaltam para o aluno a escolha fatídica que tem de fazer entre a sabedoria e a estultícia. Agora, porém, o leitor tem condições de se orientar no bosque de ditados individuais em que ele entra na *Seção II* (**10:1-22:16**), vendo em cada aforismo calmo e objetivo um desenvolvimento específico e em miniatura da sabedoria e da estultícia cujo decurso inteiro já viu espalhado diante dele na Seção I.

Na *Seção III* (*a.* **22:17-24:22**; *b.* **24:23-24**) o estilo de ensinamento volta — menos expansivamente do que nos capítulos **1-9**, mas mesmo assim em ditados que se expandem em parágrafos inteiros e que falam diretamente ao leitor. Mais uma vez, há uma mão sobre nosso ombro.

Desde 1923, os estudiosos têm debatido a relação entre esta seção e o livro egípcio *Ensinos de Amenemope,* que foi publicado naquele ano por Wallis Budge. Conforme mostrarão as referências no comentário, os pontos de contato entre ambos são por demais estreitos e numerosos para se tratar de coincidência. Quase a totalidade de Provérbios **22:17-23:14** (que constitui uma subseção de III*a*, conforme sugere o novo início no versículo **15**) tem paralelos quase exatos em ditados que se espalham largamente em *Amenemope.* (As exceções são **22:23, 26, 27; 23:13, 14.**) Depois desta concentração há mais um paralelo na Seção III, em **24:29**, e, no restante de Provérbios, uns sete avulsos, confinados às duas coletâneas de Salomão (12:22; 15:16, 17; 16:11; 20:23; 25:21; 26:9; 27:1).

O fato de que Amenemope, nestes ditados que há em comum, às vezes sobe até alturas que são mais apropriadas para um israelita e um cristão do que para um politeísta e buscador da traqüilidade, cria a pressuposição inicial de que é ele quem toma emprestado. O escrutínio preciso das palavras e dos contextos dos paralelos, no entanto, levou quase todos os estudiosos à conclusão oposta, sendo que é o texto hebraico que tende a ser esclarecido quando é lido ao lado do seu paralelo egípcio mais detalhado. (Ver o comentário sobre **22:20** para um exemplo marcante disto, que soluciona um problema bem antigo de tradução.) Embora alguns estudiosos, no seu entusiasmo, chegaram a exagerar a situação, fazendo o texto hebraico se conformar de modo desnecessário ao texto egípcio[23] — esquecendo-se da liberdade do

[23] E.g. na recensão de D. C. Simpson (*JEA,* 1926, págs. 232ss.), quase metade dos seus paralelos introduzem emendas; e J. Gray continua a manter uma leitura de **23:4** que se baseia em Amenemope, embora reconheça que isto agora é lexicograficamente desnecessário (*The Legacy of Canaan* ("O Legado de Canaã"), 1957, pág. 195).

autor hebraico — o argumento permanece forte. E. Drioton abriu a questão de novo em 1957 e 1959,[24] tirando numerosos exemplos para defender o argumento de que o texto egípcio fosse uma mera tradução de um original hebraico; não considerou, porém, que Provérbios fosse o original, mas somente outra cópia de uma fonte anterior; e, de qualquer maneira, parece que seus argumentos lingüísticos foram refutados de modo eficaz por R. J. Williams, que produziu paralelos egípcios de todos os alegados semitismos.[25]

O argumento de que Provérbios fez uso de Amenemope (e não vice versa) foi grandemente fortalecido, se não comprovado, pela evidência cronológica. Um óstraco, no Museu do Cairo, com um extrato dos *Ensinamentos* parece mostrar que a data de Amenemope deve ser bem antes do tempo de Salomão: W. F. Albright sugere o século doze,[26] e J. M. Plumley c. de 1 300 a.C.[27] Em termos da história de Israel, estas datas significam os dias dos Juízes ou de Moisés, e ninguém sugeriu que Salomão estava escrevendo naquela época! (Quanto à questão de probabilidade de Israel empregar matéria prima estrangeira, pode se indicar que o título, "Palavras dos Sábios", dá a entender, ou pelo menos concorda, que houve alguma diversidade quanto às fontes, e que as Seções V e VI foram de origem estrangeira; ver também o relato da Sabedoria no Mundo Antigo, págs. 17ss.) Se Provérbios, porém, está tomando emprestado aqui, não se trata de cópia servil mas de emprego livre e criativo. As jóias egípcias, como na ocasião do Êxodo, foram engastadas de modo melhor por peritos israelitas, e empregadas para propósitos mais nobres.

Seção IV (capítulos **25-29**) tem o toque do próprio Salomão nos ditados breves (concisos), como na Seção II. Os escribas de Ezequias, no entanto, introduziram mais grupos de ditados do que a seção anterior pode mostrar (e.g. reis e cortesãos, **25:2-7** (mas cf. **16:10-15**); estultos, **26:1, 3-12**; preguiçosos, **26:13-16**; perturbadores da ordem, **26:17-28**); também empregaram alguns ditados mais compridos, e (a não ser no capítulo **28**) menos antíteses.

---

[24] *Mélanges Bibliques* ("Miscelâneas Bíblicas"), 1957, págs. 254ss.; *Sacra Pagina*, 1959, págs. 229ss.

[25] *JEA*, 1961, págs. 100ss.

[26] *WIANE*, pág. 13.

[27] *DOTT*, pág. 173.

Seções V (capítulo **30**) *e VI* (**31:1-9**) ambas se originam de não-israelitas, talvez árabes de Massá (ver o comentário). A linguagem de **30:4** e a ortografia da palavra "Deus" em **30:5** fazem lembrar o Livro de Jó, que tem sua ação na mesma região. Nada sabemos acerca destes dois autores. Na LXX estas seções estão deslocadas (o que demonstra, talvez, que houve época quando circulavam independentemente[28]), para atravessar as "Palavras Adicionais de Sábios" em **24:23**ss., e para aumentar o capítulo **24** até 77 versículos.

Seção VII (**31:10-31**), um acróstico alfabético, é anônima: na LXX é separada da seção anterior por cinco capítulos (ver a nota supra). Seu retrato de uma esposa excelente termina de modo condigno este Livro acerca da vida sadia, mostrando uma família unida (**31:28**ss.), honrando aquela que, em Deus, pode contribuir mais para edificar o caráter louvado nestas páginas.

b. A data.

Até meados deste século, a opinião dos críticos concordava, de modo geral, que os Sábios chegaram tardiamente no cenário israelita, para produzirem o volume principal da sua obra depois do Exílio. Reconhecia-se que Provérbios continha alguma matéria pré-exílica, mas o conceito mais maduro acerca da sabedoria nos capítulos **1-9** parecia dever demais ao pensamento persa[29] ou grego[30] para poder ter assumido seu formato antes do quinto até ao terceiro século a.C.; e este argumento foi reforçado pela teoria de Gunkel, acerca do desenvolvimento interno do ensino da sabedoria, declarando que, quanto mais curta é cada unidade, tanto mais antiga deve ser; e, quanto mais comprida e espiritual, tanto menos antiga.

O aumento do conhecimento dos ensinamentos egípcios e babilônicos do milênio antes de Salomão, no entanto, e da literatura fenícia de Ugarite (Ras Shamra) do século catorze a.C. tornou claro que o *conteúdo* de Provérbios (seja qual for a data da sua redação final) pertence mais ao mundo do Israel primitivo do que ao judaísmo pós-exílico

---

[28] Ver, para uma teoria diferente, C. C. Terrey, *JBL*, 1954, págs. 93ss.

[29] O. S. Rankin, *Israel's Wisdom Literature* ("A literatura de Sabedoria de Israel") (1936), pág. 252.

[30] C. H. Toy, *Proverbs (ICC)*, pág. xxii.

no seu pensamento, vocabulário, estilo, e, muitas vezes, suas formas métricas. A idéia de que o movimento sapiencial em Israel pertencesse ao período persa posterior ou ao período grego anterior agora se revela como "mito curioso" dos nossos tempos, e o critério de forma adotado por Gunkel (que é desmentido por estas literaturas antigas), como "camisa de força" que já foi tolerada por tempo demais.[31] O elemento de maior alcance nesta reavaliação geral é o reconhecimento de que os capítulos **8** e **9** (até agora considerados como sendo a parte mais recente do Livro), têm a maior proximidade do pano de fundo cananita de Israel, recuando-se, talvez, até à data de Salomão. Quando acrescentamos a probabilidade de que a data de Amenemope deve ser colocada em ou antes dos dias dos Juízes (ver supra, pág. 24), revela-se que o conteúdo das duas maiores coleções de Provérbios sem data (capítulos **1-9** e **22:17-24:33**), que, incidentalmente, contêm alguma matéria da mais corajosa, quanto à doutrina e à ética, do Livro inteiro, mostra mais claramente a influência das fontes antigas. As duas coleções de Salomão (**10:1-22:16**, e os capítulos **25-29**) anunciam suas próprias datas, e só nos resta considerar os capítulos **30-31**. Quanto a estes, nada se pode dizer com certeza. Pode valer a pena indicar, porém, que os ditados tirados da natureza, no capítulo **30**, são exemplos de um assunto que atraía Salomão de modo especial (1 Rs 4:33). **31:1-9** não dá indicação alguma quanto à sua data; **31:10-31** é igualmente indeterminado: sua forma acróstica pode ser antiga ou mais recente (a *Teodicéia* babilônica de c. de 1 000 a.C. é um acróstico bastante elaborado), e o vislumbre de Abigail que recebemos em 1 Samuel 25 nos lembra que havia grandes damas na terra mesmo nos dias de Saul, que se vestiam "de rica escarlata . . ." (2 Sm 1:24; **31:21**).

Quanto à *redação,* Provérbios nos dá uma declaração (**25:1**), que mostra que o Livro ainda estava sendo compilado c. de 700 a.C., cerca de 250 anos depois de Salomão. É uma suposição razoável, mas nada mais do que isto, que os capítulos **30-31** foram acrescentados mais tarde como coletâneas existentes, e que os capítulos **1-9** foram colocados pelo redator final, como introdução à totalidade (ver supra, Estrutura e Autoria, págs. 22ss.)Fica em aberta a pergunta: os capítulos **1-9** têm uma história de desenvolvimento interno? As únicas indicações são, de um lado, a evidente antiguidade de (especialmente) capítulos

---

[31] W. F. Albright, em *WIANE,* pág. 4.

8 e **9**, já discutida, e, do outro lado, a ocorrência de uma palavra, provavelmente baseada no grego, que significa "linho" em **7:16**. Este último fato pode indicar que o Livro ainda estava crescendo durante o período grego (i.e., 330 a.C. em diante); não é, porém, necessário tirar esta conclusão, pois nomes deste tipo viajavam juntamente com o comércio. Outros argumentos são igualmente incapazes de levar a uma conclusão: e.g. o estilo paternal destes capítulos pode se comparar ou com Ben Siraque (c. de 180 a.C.), ou com Amenemope, mil anos antes deste. Não podemos definir se o Livro foi completado no reinado de Ezequias, ou apenas um século ou mais antes de Ben Siraque, que fez uso dele; tudo quanto se pode dizer é que seu conteúdo inteiro pode ter existido, embora sem ser reunido num só livro (ver, outra vez, **25:1**), quando Salomão ainda estava com vida.

c. O texto.

Quem lê Provérbios em certas edições modernas em inglês (esp. RSV) verá na maioria das páginas um certo número de notas de "correções" e de leituras preferidas de "Gr. Sir. Vg. e Tg.", ou seja, da tradução grega chamada "Septuaginta" (freqüentemente aludida como LXX) que começou a ser feita no século terceiro a.C., a "Pesita" siríaca (que dependia do texto hebraico e da LXX), que começou no século primeiro a.C., a "Vulgata" latina, traduzida por Jerônimo no século quarto d.C., a partir do hebraico (mas com a ajuda de traduções existentes em grego e latim), e, finalmente, os Targuns, que eram traduções aramaicas (algumas delas bastante livres) do hebraico, para uso nas sinagogas, em forma oral primeiramente, mas que foram registrados por escrito a partir do quinto século d.C. O Targum dos Provérbios está entre as traduções mais fiéis.

O apelo freqüente que se faz a estas versões pode dar a impressão de que o Texto Hebraico (chamado o TM i.e., o Texto Massorético) está em más condições em Provérbios, mas isto não é a verdade. De vez em quando, encontramos uma frase que parece tão fora da gramática ou tão inapropriada que postulamos um erro do copista, e apelamos para as versões: isto, porém, ocorre raras vezes. Pode ser assunto de opinião, definir exatamente qual o alcance desta raridade, e pode-se indicar três fatos acerca disto:

1. Nosso entendimento de hebraico é incompleto. O aumento do conhecimento das línguas e literaturas afins já lançou luz sobre muitas

palavras que antes eram consideradas impossíveis pelos tradutores (ver, e.g., a nota sobre **26:23**), e deve nos encorajar a considerar que um texto difícil aguarda maiores explicações ao invés de precisar de correção.

2. As Versões antigas são imperfeitas. Estas versões, especialmente a LXX, lançam luzes valiosas sobre o texto hebraico que ficava diante dos tradutores em tempos antigos; estas "janelas" no entanto, têm suas próprias peculiaridades. Pode parecer indevidamente severo dizer: "A Septuaginta pertence mais à história da exegese do Antigo Testamento do que à do texto do Antigo Testamento",[32] mas é uma lembrança sadia que sua versão de Provérbios está entre "as traduções livres, às vezes parafraseadas",[33] que acrescenta muitos ditados seus, e que faz várias omissões, e, conforme demonstrou G. Gerleman,[34] tende a adaptar o estilo e conteúdo do original ao ponto de vista algo helenizado do tradutor. Quando, portanto, a LXX oferece uma antítese mais formosa ou uma símile menos violenta do que o hebraico, é bem provável que oferece um retoque judicioso, e não um texto mais puro.

3. Nossas regras de estilo não são aquelas dos autores. As mãos modernas têm comichão no sentido de querer alisar irregularidades — e muitas vezes deixam de perceber que um provérbio assimétrico pode ser mais rico do que um simétrico, pois contém uma antítese subentendida e uma antítese declarada (ver a nota sobre **15:2**). O amor à boa ordem lógica é uma tendência moderna e ocidental, como a de não gostar de metáforas mixtas; não serve como orientação para saber o que certo autor hebreu escreveu em certo trecho.

Neste comentário, portanto, dá-se ao texto hebraico o benefício da dúvida, quando o sentimento é pelo menos possível. Talvez seja necessário acrescentar que este texto consistia apenas em consoantes, sendo que as vogais eram lembradas por tradição enquanto o hebraico era uma língua viva, e, finalmente, sinais que as representavam foram colocados acima e abaixo das consoantes. Assim, o texto consonantal é nossa vinculação de escrita com os autores, e, a despeito da tenacidade da

---

[32] G. Bertram, citado por E. Würthwein, *The Text of the Old Testament* ("O Texto do Antigo Testamento") (1957), pág. 50.

[33] H. St. J. Thackeray, *Grammar of Old Testament Greek according to the LXX* (1909), I, pág. 13 (citado por G. Gerleman, "The LXX Proverbs as a Hellenistic Document" ("O Livro de Provérbios na LXX, como Documento Helenístico"), em *OTS*, VIII, págs. 15ss.).

[34] *Ibid.*

memória judaica quanto às vogais, podemos supor que há um pouco mais de probabilidade de se entrarem erros de pronúncia (e, assim, de significado), do que as mudanças de consoantes. Onde, pois, parece necessária uma mudança de vogais, temos mais disposição para apelar para ela do que para uma mudança de consoantes; temos procurado, no entanto, jogar o menos possível o jogo fascinante da emenda conjectural.

ESTUDO DE ASSUNTOS

DEUS E O HOMEM[1]

Quando abrimos o Livro de Provérbios a esmo, procurando amostras da sua sabedoria, podemos ficar com a impressão de que seu conteúdo religioso é parco e indefinido. Boa parte das suas máximas e declarações teológicas poderia ser transplantada para um terreno não israelita e não bíblico,[2] e somos tentados a perguntar se aqui se pressupõe algo tão específico como um relacionamento com Deus através da aliança. Um leitor hostil poderia ir mais além, perguntando se o verdadeiro Deus e mestre neste Livro não é o próprio homem, sendo a prosperidade o alvo verdadeiro.

Embora se possa dar uma resposta rápida a esta pergunta, não basta indicar o lema recorrente: "O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria" (**9:10** e paralelos); porque até isto poderia ser mero conselho de prudência, um exemplo supremo de uma política de agradar as autoridades constituídas. A resposta se vê mais no relacionamento entre considerações prudentes e a moral, em todas as partes do Livro, e é uma resposta clara. Os fatores morais sempre tomam a precedência. Sem dúvida, Provérbios se dá ao trabalho de indicar que aquilo que é certo e aquilo que é vantajoso podem se acompanhar mutuamente por uma boa distância; mas não nos deixa em dúvida alguma quanto àquilo que devemos seguir quando os caminhos se separam. E.g., na questão da dádivas e propinas, pode chegar a dizer, com toda a franqueza:

---

[1] Uma revisão e resumo de um artigo em *The Tyndale House Bulletin,* Julho de 1961.

[2] Ver páginas 25-26.

"O presente (*mattan*) que o homem faz alarga-lhe o caminho, e leva-o perante os grandes" (**18:16**), mas não irá um passo além. Em **17:23**, declara: "O perverso aceita suborno *(šōḥaḏ)* secretamente, para perverter as veredas da justiça" — e imediatamente fica claro que a justiça, e não o sucesso, é nossa preocupação apropriada, e que os inescrupulosos não vão obter louvor pela sabedoria falsa deles. É necessário ser bom para ser sábio — embora Provérbios se ocupe especialmente em indicar o outro lado disto: que é necessário ser sábio para ser realmente bom, pois a bondade e a sabedoria não são duas qualidades que se pode separar: são dois aspectos de uma só unidade. Levando o assunto até às suas origens, é necessário ser *piedoso* para ser sábio; e isto não é porque a piedade traz vantagens, mas porque a única sabedoria através da qual se pode tratar das coisas da vida diária conforme a natureza delas é a sabedoria através da qual foram divinamente feitas e ordenadas. Provérbios **8**, que declara isto de modo superlativo, está, portanto, longe de ser um pináculo não funcional da eloqüência do Livro; pelo contrário, é uma exposição do arcabouço principal do seu pensamento.

Que Deus é uma realidade para estes escritores se confirma pela consciência que eles têm do pecado — e é só o sentido do divino que lança uma sombra desta. "Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado?" (**20:9**). Em Provérbios, esta não é a incomodidade servil que o gentio sentia ("Deus, conhecido ou desconhecido — minhas transgressões são muitas . . . A transgressão que eu cometi — Não sei . . . Não se sabe quando se faz o bem ou quando se faz o mal"[3]); se o serviço a Deus é exigente, é pela razão oposta de que Seus servos são conhecidos como homens que conhecem a Sua vontade e que devem participar do Seu zelo. "Livra os que estão sendo levados para a morte, e salva os que cambaleiam indo para serem mortos. Se disseres: Não o soubemos, não o perceberá aquele que pesa os corações? . . . E não pagará ele ao homem segundo as suas obras?" (**24:11, 12**). Não se tolera evasiva alguma; os exercícios religiosos não comprarão favor algum: "O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável" (**28:9**), e assim também será o seu sacrifício (**15:8; 21:27**). O pecado deve ser afastado através do arrependimento prático

---

[3] Uma *Prayer To Any God,* sumeriana, linhas 24, 26, 53; *DOTT,* págs. 113-114.

("pela misericórdia e pela verdade . . . e pelo temor do SENHOR", **16:6**) e através da confissão franca ("mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia", **28:13**). Numa palavra, não há transações subpessoais.

Até aqui, já constatamos que Deus não é assunto secundário neste Livro, e que a bondade não é um parente pobre da astúcia. Será, porém, que ficamos com nada mais forte do que o teísmo moralista?

Uma indicação da resposta surge tão logo que se rebusca todos os ditados que mencionam a Deus. Entre cerca de 100 de tais provérbios, todos, menos uma dúzia, empregam o nome de Deus dado na aliança, Javé. Quanto à terminologia, portanto, o Livro pertence ao povo da aliança, e Deus é o Deus que revelou Seu nome a Moisés. Se pudermos também achar indicações de que, entre Ele e o homem, pressupõe-se um relacionamento estável — filial do lado do homem, e fiel e auto-revelador do lado de Deus — teríamos achado tanta evidência da aliança quanto se poderia esperar que uma coletânea de provérbios pudesse oferecer.

Poderemos começar com a lema, perguntando se o "temor" do Senhor pode dar a entender algo mais do que um respeito sadio para com o Onipotente. Que isto é o caso, fica claro. Em duas passagens, **2:5** e **9:10**, isto é o sinônimo de *conhecer* a Ele; e este conhecimento é marcantemente íntimo. É dado através da revelação ("da sua boca", **2:6**) e alimentado por aquilo que pode ser chamado a prática da presença de Deus, conforme se recomenda em **3:6**: "Reconhece-o em todos os teus caminhos", ou, literalmente: "*conhece*-o". Isto nos faz lembrar o alvo da própria nova aliança ("todos me conhecerão"), pois "aos retos trata com intimidade" (**3:32**), i.e., fazem parte do Seu *sôḏ,* Seu círculo íntimo.

Esta comunhão "em todos os teus caminhos" dá a entender, além da reverência e a obediência, a *confiança*; e é digno de nota que Provérbios, apesar de sua ênfase no bom senso, exalta a fé acima da sagacidade (**3:5, 7:** "Confia no SENHOR de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento . . . Não sejas sábio aos teus próprios olhos . . ."); e, apesar de tanto recomendar a prudência, recusa à prudência a última palavra. O planejar, por mais apropriado que seja ("Os planos mediante os conselhos têm bom êxito; faze a guerra com prudência", **20:18**) — os planos estão sujeitos ao Sim ou Não da parte de *Deus* (**19:21:** "Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do SENHOR permanecerá); o equipamento não garante nada

(**21:31**: "O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem do SENHOR"); e a cautela pode ser fatal de um modo que não acontece com a fé ("Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no SENHOR está seguro", **29:25**). Tal ensino é virtualmente o de Isaías no seu trato com aqueles que buscavam auxílio na Assíria ou nos cavalos do Egito; de fato, um dos autores pode declarar especificamente que o objetivo das suas máximas é alimentar a fé, e não a auto-confiança: "Para que a tua confiança esteja no SENHOR, quero dar-te hoje a instrução, a ti mesmo" (**22:19**).

Esta fé não se considera o último recurso, ou um hábito mental útil: aqui e ali em Provérbios, podemos achar as raízes dela: um relacionamento sólido exatamente do tipo que a aliança estabelecera. Reconhece-se que a aliança apenas se menciona uma só vez no Livro, e mesmo esta alusão mostra o participante humano numa posição por demais característica: "da mulher adúltera . . . a qual deixa o amigo da sua mocidade e se esquece da aliança do seu Deus" (**2:16, 17**). Havendo ou não uma referência à aliança do Sinai (ver o comentário), diz-se que se trata do Deus *dela,* e isto torna especialmente hediondo o pecado dela. O mesmo vínculo pessoal com Deus se destaca nos pensamentos de Agur em **30:7-9**, pois ele teme não tanto os pecados isolados (embora os aborreça mesmo) como uma violação da lealdade: "para não suceder que . . . te negue" — pois o Senhor não é simplesmente "Deus" para ele, mas "*meu* Deus". Esta é a assência da linguagem da aliança. A quinta-essência disto se acha na declaração do relacionamento entre pai e filho em **3:12**: "Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem".

Há, ainda, uma pergunta final. Reconhecendo-se que, em Provérbios, supõe-se o relacionamento da aliança, é uma ligação particular que não tem lugar para as instituições da religião israelita? Sem dúvida, o homem não é encarado nestes capítulos como o homem israelita em primeiro lugar, como tende a ser visto noutras partes do Antigo Testamento. Pressupõe-se as instituições, embora não sejam ressaltadas. Há oração e sacrifício, embora a ênfase a respeito do emprego deles seja a dos Profetas: "Exercitar justiça e juízo é mais aceitável ao SENHOR do que sacrifício" (**21:3**). Há também revelação. Embora Provérbios normalmente apresente o ensino ou *tôrâ* do sábio ao pupilo como *"minha tôrâ"*, avulta-se por detrás dela *"a tôrâ"*, majestosa e absoluta. Somente a perversidade moral pode rejeitá-la: "Os que desamparam a lei louvam o perverso" (**28:4**). Quanto a um povo que não possui a

revelação, **29:18** oferece pouca esperança a ele: "Não havendo profecia o povo se corrompe, mas o que guarda a lei" (a outra forma principal da revelação do Antigo Testamento), "esse é feliz".

Terminar com esta nota, porém, seria disfarçar o fato de que a matéria explicitamente religiosa tem de ser selecionada com cuidado do meio de uma grande quantidade de ditados nos quais a religião é apenas implícita. E prestaríamos um pobre serviço a Provérbios se conseguíssemos vesti-lo com a estola sacerdotal ou com o manto do profeta, pois é um Livro que poucas vezes leva a pessoa à igreja. Como sua própria figura da Sabedoria, chama a você na rua, para lhe falar acerca de algum aspecto da vida diária, ou indica coisas no lar. Sua função nas Escrituras é vestir a piedade com roupas de trabalho; é mencionar o comércio e a sociedade como esferas dentro das quais devemos nos comportar de modo a sermos um crédito ao nome do Senhor, procurando sempre o treinamento que Ele dá.

Se pudéssemos analisar as influências que edificam um caráter piedoso até atingir a maturidade, é bem provável que descobríríamos que os agentes que poderíamos chamar de naturais são vastamente mais numerosos do que aqueles que chamamos de sobrenaturais. O Livro de Provérbios nos assegura que isto, se for a verdade, não diminui a eficiência da graça de Deus, porque as duras realidades da vida, que arrancam com força as nossas manhas, são as realidades *de Deus* e a escola para formar o nosso caráter que Ele mesmo estabeleceu; não são alternativas à Sua graça — são meios dela: pois tudo vem mesmo da graça, desde o poder para saber até o poder para agradecer. "O ouvido que ouve, e o olho que vê, o SENHOR os fez assim um como o outro" **(20:12)**.

Mesmo assim, embora todos freqüentem a escola de Deus, poucos aprendem ali a sabedoria, porque o conhecimento que Ele visa transmitir é o conhecimento dEle mesmo; e este, também, é o prêmio final. É somente através da submissão a Sua autoridade e majestade (ou seja, no temor ao Senhor) que podemos começar e continuar a nossa educação; e, através da busca diligente pela sabedoria "como por tesouros ocultos" é que acharemos o nosso prêmio numa intimidade crescente com o mesmo Senhor. Ele é o início; Ele é também o fim, pois o alvo é: "Então entenderás o temor do SENHOR, e acharás o conhecimento de Deus" **(2:5)**.

A SABEDORIA

I. As Muitas Facetas da Sabedoria.

O livro de Provérbios começa ao analisar a luz clara da sabedoria (*ḥokmâ*), dividindo-a no seu arco-íris de cores que a constituem. Todas estas vão se fundindo uma na outra, e qualquer uma delas pode ser empregada para representar a totalidade; há, porém, certo valor em vê-las analisadas e agrupadas por um momento.

1. *Instrução* ou *treinamento* (*mûsār*; **1:2a, 3a**), ("ensino" [ARA]), um termo que está longe de ser estático, é o primeiro sinônimo, avisando desde logo que a sabedoria será conquistada com dificuldade, uma qualidade do caráter tanto quanto da mente. Esta palavra, usualmente (mas não invariavelmente — ver e.g. **4:1**) contém uma nota de severidade, desde a advertência (e.g. **24:32**), até ao castigo (seja pelo Senhor, **3:11**, ou pela vara, **23:13**; cf. a instância suprema, Is 53:5). Seu companheiro freqüente é *correção,* ou *repreensão* (*tôkaḥaṯ;* **1:23; 3:11,** etc.), um substantivo cuja derivação ressalta uma persuasão mais verbal do que física: um apelo à razão e à consciência (cf. Is 1:18; cf. Jo 16:8 com a palavra grega equivalente de *tôkaḥaṯ* na LXX). Os dois termos juntos podem ser resumidos como sendo *disciplina;* lembram-nos que a sabedoria não se obtém através do estudo extra-curricular: é somente para os discípulos.

2. O segundo sinônimo em Provérbios **1** é o *entendimento,* ou *introspecção* (*bînâ,* **1:2b**; *t^{e}ḇûnâ,* **2:2,** etc.). A idéia que subjaz estas palavras (embora nem sempre ocupe o primeiro plano) pode ser aquilatada pelo fato de que ambas se derivam do verbo "discernir", e que a preposição "entre" tem uma estreita relação. Salomão juntou as duas palavras em 1 Rs 3:9: "para que prudentemente *discirna entre* o bem e o mal". (Cf Fp 1:9, 10; Hb 5:14.) Outra palavra (*lēḇ,* "coração", i.e., "mente") também se interpreta como "entendimento" como em **6:32**; **10:13** (ARC); cf. Os 7:11. Também pode ser traduzida "senso" (**10:13**, ARA).

3. O terceiro sinônimo é *sábio proceder* (os derivados da raiz *ś-k-l: haśkēl,* **1:3a**; *maśkîl,* **10:5**; *śekel,* **12:8**), i.e., bom senso, sabedoria prática, *savoir-faire.* Sua natureza específica se revela na sua forma verbal, que muitas vezes significa "ter sucesso". Eva, no jardim, entendeu erroneamente que fosse sofisticação (Gn 3:6); Abigail, porém, o demonstrou de modo excelente ao contornar uma crise (1 Sm 25:3).

Sua expressão suprema (desmentindo Eva) está no triunfo não mundano do Servo do Senhor: Isaías 52:13. Ao aparecer pela primeira vez em Provérbios, é reivindicado para o senhor justo ao ser vinculado com "a justiça, o juízo, e a eqüidade" (**1:3b**). Um termo que faz companhia a este é *tûšiyyâ* (e.g. **2:7a**; **8:14**; Is 28:29c), *sabedoria sadia.*

4. Neste mesmo ambiente de sentidos há as expressões *prudência* (*'ormâ,* **1:4a**) e *discrição* (*m^{e}zimmâ,* **1:4b**) — a primeira destas se vê nas mãos do inimigo em Gênesis 3:1, e a segunda (que significa, nas palavras de C. H. Toy, "a capacidade de formar planos") se degenera tão freqüentemente em meras intrigas que pode ser empregada, isoladamente, num mau sentido (e.g. **12:2**) mais vezes do que no bom sentido. Estas qualidades, porém, não precisam se corromper, e o Livro se ocupa em grande parte para demonstrar que o homem piedoso é, no melhor sentido, um homem de negócios, que se dá ao trabalho de saber como atuar, e de planejar de modo realista o seu caminho (cf. **22:3**: "O prudente vê o mal, e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena"). Empregando o sentido literal que subjaz *habilidade* (*taḥbûlôṯ,* **1:5**), ele "entende do riscado".

5. Um quinto grupo se compõe das palavras *conhecimento (da'at)* e *aprendizagem* (*sabedoria* — ARC, *prudência* — ARA) (*leqaḥ,* **1:5**)[4]; a primeira dá a entender, mais do que uma mente bem informada, o conhecimento da verdade e, de fato, do próprio Deus (**2:5; 3:6**), e a segunda tende a ressaltar que a doutrina é algo dado e recebido, ou assimilado.

II. A Obtenção da Sabedoria.

A sabedoria é para qualquer pessoa que a deseja. Os estultos e os símplices recebem um convite pessoal para a festa dela, que é tão livre quanto a da estultície (**9:4, 16**).

Ao mesmo tempo, é tão custosa como é o caráter. Sua generosidade não é espalhada — é "reservada" para os "retos", para os homens de "sinceridade", para "santos" (**2:7-9**).

---

[4] A palavra *leqaḥ* se deriva do verbo "tomar"; pode, portanto, significar "persuasividade" em certos contextos, como em **7:21a**; **16:21, 23**. O escritor ficou encorajado quando descobriu que D. W. Thomas faz uma comparação semelhante (*WIANE*, pág. 284).

Colocando a antítese numa forma diferente: a sabedoria vem através da *revelação* ("Porque o SENHOR dá a sabedoria, da sua boca vem a inteligência e o entendimento", (**2:6**); "Nada acrescentes às suas palavras", (**30:6**)); vem, também, através do *discipulado*; o versículo **2:6**, que acaba de ser citado, segue uma conclamação à busca esforçada em **2:1-5**, "como a tesouros escondidos" (**4**), que é a busca do próprio Deus (**5**). As exigências desta busca se resumem conforme se segue.

1. A *conversão:* o *desviar-se* do mal — pois "o temor do SENHOR" (que é o princípio da sabedoria, **9:10**) é "aborrecer o mal" (**8:13**; cf. **3:7b**) — o abandonar a independência tão querida, aquele caminho "que ao homem parece direito" (**14:12**); positivamente, é *virar-se* em direção à luz; de fato, em direção à salvação da parte de Deus. "Volte-se para aqui", diz a sabedoria (**9:4**), e o alcance do seu convite antecipa a oferta do evangelho: "Vinde . . . comei . . . bebei . . . deixai . . . vivei . . . andai" (**9:5, 6**).

2. A *devoção.* A sabedoria é para os que têm ânsia humilde — quase se poderia dizer, para o apaixonado, o pretendente ". . . velando dia a dia às minhas portas" (**8:34**). Não é para o homem que é "sábio aos seus próprios olhos": pensa que já chegou ao alvo, e, de fato, chegou até ao ponto final, pois nunca avançará mais um passo. Seu problema não é intelectual; não é um insensato: "Maior esperança há no insensato do que nele" (**26:12**; cf. **3:7**). É que não tem desejo sério de ser uma pessoa melhor; o homem sábio, pelo contrário, é passível de ser ensinado até ao fim (**9:9**), aberto aos mandamentos de Deus (**10:8**) e à disciplina (**3:11ss.**, ver também supra, I (1)), e aos conselhos e críticas humanos (**13:10**; **17:10**); isto porque estima a verdade suficientemente para pagar o preço de obtê-la (**23:23**).

III. A Preeminência da Sabedoria.

Sendo que o capítulo **8** se dedica inteiramente a este tema, basta chamar a atenção do leitor a ele, e aos comentários sobre ele.

O INSENSATO

Neste Livro, achamos o insensato com vários nomes. Será conveniente tratar deles separadamente, mas alguns dos termos (especialmente na seção II) são virtualmente intercambiáveis.

I. O Simples.

A palavra hebraica é *petî*. O verbo que se forma com esta palavra significa enganar ou seduzir (como em **1:10**: "se os pecadores querem seduzir-te"), e o *petî* é, assim, o tipo de pessoa que é facilmente desviada, ingênua, boba. Mentalmente, é ingênua ("**O** simples dá crédito a toda palavra, mas o prudente atenta para os seus passos", **14:15**; cf. **22:3**); moralmente, é teimoso e irresponsável ("Porque o desvio dos simples os matará", **1:32**).

Por causa do seu descuido preguiçoso, pode precisar de uma ajuda visual para levá-lo ao arrependimento ("Quando ferires ao escarnecedor, o simples aprenderá a prudência", **19:25**). Se a recusar, regredirá a uma condição mais séria: "Os simples herdam a estultícia" (*'iwwelet* — ver II(2), abaixo), mas os prudentes se coroam de conhecimento" (**14:18**); isto porque ninguém fica imóvel: o homem com cabeça vazia acabará tendo uma cabeça errada. De fato, para as cabeças vazias, aqueles que Provérbios chama de *ḥ^{a}sar-lēḇ*, insensatos, a estultícia é "alegria" (**15:21**), pois nada melhor têm para fazer senão "correr atrás de cousas vãs" (**12:11**).

O trecho clássico que trata do "simples" é o capítulo 7, onde é visto no seu aspecto mais típico: sem alvo, inexperiente, caindo na tentação — realmente, quase a corteja. Uma pessoa que está neste estado (e o leitor não é encorajado a pensar que está além de semelhante estultícia) não irá longe antes de se encontrar com uma tentadora, ou (como em **1:10**ss.), tentadores, que sabem o que querem e o que ele quase quer. Em poucas palavras, o simples (e seu irmão mais velho, o insensato) não é nenhum débil mental; é uma pessoa cuja instabilidade poderia ser retificada, mas que prefere não aceitar a disciplina na escola da sabedoria (**1:22-32**).

II. O Insensato.

Em Provérbios três palavras são traduzidas "insensato":

1. *k^{e}sîl*. Este é o mais comum dos três termos, e ocorre quase 50 vezes. Pela sua derivação, parece significar aquele que é estúpido e obstinado; sempre, porém, deve se ter em mente que o Livro considera o ponto de vista escolhido do homem, mais do que seu equipamento mental. Aqui vemos o *k^{e}sîl* como é em si mesmo, em primeiro lugar, e, depois, como é na sociedade.

Em si mesmo, não tem idéia alguma da procura paciente pela sabedoria: não possui a concentração para isto ("os olhos do insensato vagam pelas extremidades da terra", **17:24**), mas imagina que é objeto de compra ("De que serviria o dinheiro na mão do insensato para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?" **17:16**). Assim, vai "engolindo" suas opiniões sem refletir (ver a nota sobre **15:14**), e as derrama livremente (**15:2**), sem ter a consciência de que está apenas demonstrando sua insensatez como um comerciante espalha as suas mercadorias (**13:16**). Suas observações que visam ser sábias ou caem por terra ou se viram contra ele (**26:7, 9**); mas ele nunca reconhecerá isto, pois não pode imaginar que está errado. "Mais fundo entra a repreensão no prudente, do que cem açoites no insensato" (**17:10**).

A raiz do seu problema é espiritual, e não mental. Ele *gosta* da sua estultícia, voltando a ela "Como o cão que torna ao seu vômito" (**26:11**); não reverencia a verdade, e prefere ilusões confortáveis (ver **14:8,** com a nota). No fundo, o que ele rejeita é o temor ao Senhor (**1:29**): é isto que faz dele um insensato, e isto torna trágica a sua complacência, porque "aos loucos a sua impressão de bem-estar os leva à perdição" **(1:32).**

Na sociedade o insensato é, numa só palavra, uma ameaça. Na melhor das hipóteses, desperdiça seu tempo: "porque nele não divisarás lábios de conhecimento" (**14:7**); e pode ser uma perturbação séria. Se fica com uma idéia na cabeça, nada o impedirá: "Melhor é encontrar-se uma ursa roubada dos filhos, do que o insensato na sua estultícia" (**17:12**) — seja aquela estultícia uma travessura que já não é brincadeira (**10:23**), ou uma briga que insiste em provocar (**18:6**) para correr até à morte (**29:11**). Deve-se passar por ele bem de largo, pois "o companheiro dos insensatos se tornará mau" (**13:20**), e se você quiser mandá-lo embora, não o mande com um recado (**26:6**)!

Algumas pessoas, porém, não podem recusar-se a reconhecê-lo como seu; é a tragédia delas. O insensato traz tristezas para seu pai e sua mãe (**10:1; 17:21**), bem como amargura (**17:25**) e calamidade (**19:13**). É o preço de amá-lo; isto, porém, não lhe dói na consciência — despreza-os (**15:20**).

2. *'ewîl* (19 vezes). Como *k'sîl* acima, esta palavra sugere estupidez e teimosia; e o fato de que a "estultícia" do *k'sîl* quase sempre se chama *'iwwelet* (da mesma raiz que *'ewîl*) mostra que estes dois nomes para o "insensato" são virtualmente o mesmo. Se, porém, há distinção, este termo é ainda mais sinistro do que *k'sîl,* conforme seu emprego em Provérbios.

O insensato, com este nome ou com o outro, se revela tão logo que abre a boca (**17:28; 24:7**; cf. **10:14**), e é tão briguento como o outro — pois não se deixa refrear (**20:3; 12:16**) e não tem senso de proporção (**27:3; 29:9**). O aspecto que se destaca mais é a sua *insolência moral*: desde a primeira vez que aparece, não tolera qualquer conselho (**1:7; 10:8; 12:15; 15:5**), e seu ponto de vista leviano se cristaliza na frase famosa: "Os loucos zombam do pecado" (**14:9**). Não é de se admirar de que sua estultícia — a não ser que seja tirada dele com força na juventude (**22:15**) — não seja virtualmente erradicável. "Ainda que pises o insensato com mão de gral entre grãos pilados, não se vai dele a sua estultícia" (**27:22**).

3. *nābāl.* Esta palavra ocorre apenas três vezes em Provérbios (seu verbo, **30:32**, ocorre uma vez), e acrescenta pouca coisa ao quadro que já foi composto, a não ser um pouco mais de peso de grosseria (**17:7**, ver a nota; **30:22**). Não deixa, porém, de sublinhar a verdade de que o insensato, seja qual for o nome dado a ele, é, por definição, alguém cuja mente é fechada, pelo menos por enquanto, para Deus (como o *nābāl* do Sl 14:1) e para a razão (como o Nabal de quem disse a sua esposa: "Não há quem lhe possa falar", 1 Sm 25:17), visto que rejeitou o primeiro princípio da sabedoria, o temor do Senhor.

III. O Escarnecedor.

O escarnecedor *(lēṣ)* surge cerca de dezessete vezes no Livro, e é contrastado com os sábios, ou juntado com os insensatos, de tal modo que merece um lugar próprio na galeria dos insensatos. Sua presença ali torna claro de modo cabal que é a atitude mental, e não a capacidade mental, que classifica o homem. Compartilha com seus companheiros em ter forte aversão pela correção (**9:7, 8; 13:1; 15:12**), e é isto, mais do que qualquer falta de inteligência, que bloqueia qualquer avanço que faz em direção à sabedoria (**14:6**). A desordem que ele faz não é o dano a esmo feito pelo insensato comum; é o dano mais profundo daquele que desfaz de tudo quanto é bom, e que deliberadamente causa problemas (**21:24; 22:10; 29:8**). Cria impressões sobre os impressionáveis, enquanto tem permissão para fazer o que quer (**19:25; 21:11**); sua influência má, porém, fica clara à maioria dos homens (**24:9**). Dos "juízos preparados para os escarnecedores" (**19:29**), o último e mais esmagador é uma dose forte do seu próprio remédio: "Ele (o Senhor) escarnece dos escarnecedores" (**3:34**).

O PREGUIÇOSO

I. O Caráter do Preguiçoso.

A figura do preguiçoso em Provérbios é uma figura da tragicomédia, com sua preguiça totalmente animal (ele é mais do que ancorado à sua cama — é atado a ela com *gonzos,* **26:14**), suas desculpas prepósteras ("um leão está lá fora" **26:13; 22:13**) e sua incapacidade final.

1. *Ele não começa a fazer nada.* Quando perguntamos a ele (**6:9, 10**) "Por quanto tempo . . .?" "Quando . . .", estamos sendo por demais definidos para ele. Ele não sabe. Tudo quanto conhece é sua sonolência deliciosa; tudo quanto pede é um pouco mais de tempo: "um pouco . . . um pouco . . . um pouco". Não se compromete com uma recusa total, mas se engana com o tamanho pequeno dos seus adiamentos. Assim, por centímetros e minutos, suas oportunidades vão se deslisando.

2. *Ele não acaba de fazer nada.* O esforço raro de iniciar algo foi demais para ele; o impulso vai morrendo. Assim, a sua caça apodrece antes de ele a preparar (**12:27**, ver o comentário), e sua refeição se esfria antes de ele comê-la (**19:24; 26:15**).

3. *Ele não enfrenta nada.* Chega a acreditar nas suas próprias desculpas (talvez haja mesmo um leão lá fora, **22:13**), e achar boas razões para a sua preguiça; porque "mais sábio é o preguiçoso a seus próprios olhos do que sete homens que sabem responder bem" (**26:16**). Porque faz o hábito da escolha fácil ("não lavra por causa do inverno", **20:4**, ver o comentário) seu caráter sofre tanto quanto seus negócios, de tal modo que se atribui a ele em **15:19** (ver o comentário) a desonestidade fundamental. (Uma sugestão quanto à maneira de ele se descrever se faz no comentário sobre **26:13-16.**)

4. Conseqüentemente, é *inquieto* (**13:4; 21:25, 26**) com seu desejo insatisfeito; *incapaz* diante do entrançado dos seus negócios, que é "como que cercado de espinhos" (**15:19**); e *inútil* — de modo dispendioso (**18:9**) e exasperador (**10:26**) — para quem o empregar.

II. A Lição do Preguiçoso

1. *Pelo exemplo.* O trecho clássimo é **6:6**ss.: "Vai ter com a formiga . . ." — pois ela deixa o preguiçoso duplamente envergonhado.

Primeiro, ela não precisa de fiscal (7) enquanto *ele* precisa ser cutucado; é isto que espera, resignado e defensivo. Segundo, ela conhece os tempos. Para ele, todos os tempos são iguais: o verão e a ceifa (8) sugerem dias longos e lânguidos (cf. **10:5**) e não o tempo de crise durante o qual o trabalho do ano será coroado ou cancelado, e a batalha contra o inverno será decidida (cf. Jr 8:20). Como o faraó de Jeremias 46:17, "deixou passar o tempo adequado"; como os vigias dormentes de Isaías 56:9-12, seu lema é: "o dia de amanhã será como este, e ainda maior e mais famoso".

2. *Pela experiência.* Esta lição chega tarde demais. Despertará de repente para ver que a pobreza *chegou* ("como um ladrão . . . como um homem armado", **6:11**), e não se pode negar isto. Por meio de evitar o trabalho pesado, qualificou-se para a posição de escravo (justamente quando seu amigo mais dedicado e ativo foi promovido a deveres mais compensadores, **12:24**); e, através da procrastinação a desordem da sua vida se tornou irreversível: tudo é deserto (**24:30, 31**).

"Tendo-o visto, considerei; vi, e recebi a instrução" (**24:32**). O sábio aprenderá enquanto ainda há tempo. Sabe que o preguiçoso não é nenhum anormal — freqüentemente é um homem comum que fez desculpas demais, recusas demais, e adiamentos demais. Tudo foi tão imperceptível, e tão agradável, quanto o adormecer.

O AMIGO

I. Amigos e Vizinhos

A palavra mais comum para representar "amigo" *(rēa')* também significa "vizinho"; tem o sentido de "colega" e "companheiro". Num extremo, significa meramente "a outra pessoa"; no outro, representa alguém com quem temos estreita comunhão. O contexto revelará o sentido preciso. Num momento, o *rēa'* é um oponente num processo jurídico (**18:17**); noutro, é aquele que "ama em todo tempo" (**17:17**). O emprego do termo em Levítico 19:18 ("amarás teu *rēa'* como a ti mesmo") sugere que Deus quer que invertamos o processo de despersonificação que o emprego da palavra reflete. (Mesmo a palavra mais forte, *'ohēḇ,* "aquele que ama", pode ser rebaixada da sua posição alta em, e.g. **18:24**b e **27:6**, para se referir aos sicofantas de **14:20**.)

Provérbios, do outro lado, enfatiza que uns poucos amigos íntimos são melhores do que uma multidão de conhecidos, e que formam um

grupo destacado. (O relacionamento entre nosso Senhor e o "discípulo amado" apóia este fato.) Portanto, consideraremos em primeiro lugar o bom vizinho, e, em segundo lugar, o bom amigo.

a. O Bom Vizinho.

As qualidades do bom vizinho que Provérbios ressalta diante do leitor são, na sua totalidade, nada menos do que o amor, embora esta palavra, propriamente dita, não se destaque aqui. Ele tem de ser notavelmente um homem de paz: não somente indisposto para começar contendas (**3:29**) ou para espalhá-las (**25:8, 9**) como também bondoso ao ponto de desarmá-las (ver a seqüência que se aumenta em **24:17, 19; 25:21, 22**), e generoso nos seus julgamentos. Reconhecerá que o silêncio muitas vezes é mais sábio do que a crítica (**11:12**); que uma pessoa que fracassou deve atrair nossa ajuda e não nosso desprezo (**14:21**); e que a aversão que alguém tem para com seu próximo pode ser atribuída mais ao coração maldoso daquele do que deste (**21:10**). Apesar disto, sua bondade não deve se desequilibrar até se transformar em sentimentalismo: deve saber guardar distância de algumas pessoas (**22:24, 25**), e também dizer "não" a uma transação insensata (**6:1-5**; ver as notas) tão rapidamente quanto dirá "sim" a uma sugestão apropriada (**3:27, 28**). O padrão que sustenta (**12:26**) fará tanto bem ao seu próximo como as coisas boas que ele distribui.

b. O Bom Amigo.

1. A *constância* é sua primeira característica. Em Provérbios, amigos de tempos prósperos são muitos (e.g. **14:20; 19:4, 6, 7**), "mas há amigo mais chegado do que um irmão" (**18:24**), e que "ama em todo tempo" (**17:17**). Caso o leitor pense apenas no tipo de amizade que espera receber, ele é conclamado a *dar* este tipo de lealdade (**27:10**), especialmente ao velho amigo da família que pode facilmente ser deixado de lado na procura de novas convivências, mas cuja lealdade venceria qualquer prova.

2. *Franqueza.* "Leais são as feridas feitas pelo que ama" (**27:6**); porque "O homem que lisonjeia a seu próximo, arma-lhe uma rede aos passos" (**29:5**). Davi evitou seu dever para com Adonias, seu filho ("Jamais seu pai o contrariou, dizendo: Por que procedes assim?" 1 Rs 1:6), e isto acabou causando a morte daquele filho. É, porém, provável

que quaisquer agradecimentos que um amigo receberá por tais serviços estejam sujeitos a adiamentos: tem de se sujeitar a esperar até "depois" (**28:23**).

3. *Conselho.* Dois ditados no capítulo **27** descrevem os dois lados do conselho: o efeito animador do companheirismo (**27:9**, ver a nota; como quando Jônatas fortaleceu a confiança de Davi no Senhor, 1 Sm 23:16), e a contenda sadia entre personalidades e pontos de vista (**27:17**). Uma amizade verdadeira deve ter ambos os elementos, o que consola e o que estimula.

4. *Tato:* o respeito para com os sentimentos alheios; a recusa de tirar vantagem da afeição de outrem. Os exemplos em Provérbios são de lapsos por demais familiares: ficar hospedado por tanto tempo que se acaba o bom acolhimento (ou forçar alguém a ficar em sua companhia), **25:17**; ser jovial na hora errada, quando tal atitude não é desejada (**27:14**) ou é até cruel (**25:20**); e não saber quando a brincadeira já está indo longe demais (**26:18, 19**).

II. A Vulnerabilidade da Amizade.

Acontece que o termo mais forte para um amigo, *'allûp̄,* "o amigo do coração", usualmente ocorre no Antigo Testamento em situações de traição (como em **2:17**) ou de desavença (**16:28; 17:9**), como para nos lembrar que até a amizade mais íntima precisa ser conservada. As tensões que surgem da falta de consideração (como em I*b*(4)) são as menores; o perigo verdadeiro advém da malícia: o deleite do difamador em causar discórdia (**16:28**), ou o prazer daquele que possui uma vantagem, em persegui-la até ao fim (**17:9**). Revela-se que as qualidades do pacificador exigidas no bom vizinho (ver I*a*) não são de modo algum tornadas desnecessárias pelos vínculos da afeição. A integridade de uma amizade depende tanto dos recursos espirituais quanto depende a do indivíduo.

PALAVRAS

Das sete abominações alistadas em **6:16-19**, três (uma proporção grande) são exemplos do emprego errado de palavras: tal é a importância que se atribui a elas em Provérbios. O que se ensina a respeito delas pode se agrupar sob três títulos.

I. O Poder das Palavras.

"A morte e a vida estão no poder da língua" (**18:21**). Este poder brota primariamente de duas qualidades.

1. *A penetração.* O que se faz *contra* você é nada comparado com aquilo que se faz *em* você, e este último pode ser para o bem ou para o mal. Os *sentimentos,* ou moral, podem ser lacerados por um golpe cruel ou desajeitado ("como pontas de espada", **12:18a**), e "o espírito abatido quem o pode suportar?" (**18:14**); da mesma forma, podem ser revitalizados por uma boa palavra falada na hora certa (**12:18b, 25**), e o corpo inteiro os acompanha ("doces para a alma, e medicina para o corpo", **16:24; 15:30**). A *atitude* de alguém para com outra pessoa pode ser profundamente afetada por um mero sussuro de maledicência, inesquecível depois de ter sido acalentado (**18:8**), e o *amor próprio* pode ser insuflado de modo prejudicial pela lisonja (que enreda as suas vítimas, **29:5**, pela dependência que induz e pelas ações impensadas que provoca). Acima de tudo, *crenças e convicções* se formam por palavras, e estas ou destroem o homem ou o edificam (**11:9; 10:21**).

2. *A propagação.* Já que as palavras implantam idéias nas mentes de outras pessoas, há uma ramificação dos seus efeitos — também para o bem ou para o mal. A conversa do depravado é "como que fogo ardente. O homem perverso espalha contendas" (**16:27b, 28a**). Como em **6:14,** onde "anda semeando contendas", sua atuação é como o incendimento de Sansão, e tudo pode ser feito através de "procedimentos silenciosos e clandestinos . . ., indicações, sugestões, provocações e sinais" (C. H. Toy sobre **6:12-14**), e.g. pelo sinal bem sincronizado dos olhos ou dos lábios que se nota em **10:10** e **16:30**. Assim, também, o homem bom vai ver que suas palavras produzem fruto não somente no bem que volta para ele (**12:14**), como também nos benefícios que alcançam muitas outras pessoas, sendo para elas "manancial de vida" (**10:11**; cf. **18:4**) e "árvore de vida" (**15:4**). Estas últimas duas metáforas tiram o assunto totalmente fora da esfera temporal, colocando-o na eterna (cf. Sl 36:8, 9; Gn 3:22-24).

II. A Fraqueza de Palavras.

1. *Não servem como substituto dos atos.* O contraste entre o "trabalho" e "meras palavras", em **14:23** (um ditado que merece ser colo-

cado numa moldura e pendurado nas salas de conferências), contrabalança a seção I de modo eficaz.

2. *Não podem alterar os fatos.* O encanto mais impenetrável não resiste, em última análise, os fatos que disfarça (**26:23-28**); e, pensando agora no fim de tudo, as negações mais descaradas (**28:24**) e as desculpas mais fortes (**24:12**), não farão impressão alguma no Juiz final.

3. *Não podem compelir uma resposta.* "O servo não se emendará com palavras, porque, *ainda que entenda,* não obedecerá" (**29:19**); daí, há o apelo no sentido de o ouvinte fazer sua própria busca da sabedoria (e.g. **2:3, 4**), como algo que o professor não pode transmitir aos apáticos. ("Mais fundo entra a repreensão no prudente, do que cem açoites no insensato" — **17:10**). O outro lado do assunto é que palavras *más* são sujeitas à mesma desvantagem. O mexerico mais apimentado somente tem influência sobre o ouvinte na medida de ele mesmo ser "malfeitor", andando na "falsidade", em quem o gosto pela carniça ultrapassa o amor à verdade. "O malfazejo atenta para o lábio iníquio; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna" (**17:4**).

III. Palavras na sua Melhor Condição.

Provérbios dá ensinamento sobre (a) as características, e (b) a composição de tais palavras.

a. As Características Delas.

1. Serão *honestas.* "Os lábios justos são o contentamento do rei" (**16:13**) — uma das coisas boas que os homens importantes não podem comprar, nem podem se dar ao luxo de passarem sem ela. Cf. **24:24-26**, onde uma resposta reta (**26**) é literalmente direta ou honesta. Cf. também **25:12; 27:5, 6; 28:23.**

2. Serão *poucas.* Este fato é ressaltado de modo irônico em **17:28** ("Até o estulto, quando se cala, é tido por sábio"), e há bases suficientemente sólidas para ele noutros trechos. Em nosso próprio interesse, quanto menos falamos, tanto menos há para os adversários nos lançarem no rosto (**10:14; 13:3**); para o bem do nosso próximo, a reticência pode salvar uma amizade (**11:12, 13**); e, quanto ao nosso relacionamento com Deus, quando as palavras de alguém vão se disparando, levam-no até à estultícia e à ignorância: "No muito falar não falta transgressão" (**10:19**).

3. Serão *calmas.* Acha-se em **17:27** um vínculo com o parágrafo anterior, declarando-se que o emprego reservado de palavras ê a marca de um espírito sereno, o que destaca um "homem de inteligência". Podem-se achar três razões para louvar-se a calma: em primeiro lugar, permite tempo para se escutar o assunto inteiro com eqüidade (**18:13**; cf. vers. **17**); em segundo lugar, deixa os ânimos se serenarem (**15:1**: "A resposta branda desvia o furor"); e, em terceiro lugar, sua influência é poderosa: "a língua branda esmaga ossos" (**25:15**).

4. Serão *aptas.* Uma verdade que não faz impressão alguma como uma generalização, pode ser fixada na mente de modo indelével quando é ajustada à ocasião e moldada para a sua tarefa. Vislumbra-se o deleite do artífice além do daquele que recebe a obra pronta em **15:23**: "O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra a seu tempo, quão boa é!" O mesmo prazer estético brilha na linguagem de **10:20** ("Prata escolhida é a língua do justo") e **25:11** ("Como maçãs de ouro em salvas de prata"); cf. **25:12; 22:11; 10:32.**

b. A Composição Delas.

1. *Estudo.* **15:28** declara aquilo que o parágrafo anterior dá a entender. "O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos perversos transborda maldades." Uma verdade semelhante se ressalta em **15:2**. Quando acrescentamos a isto as implicações de **2:6** e, talvez, de **16:1**, estamos chegando perto da declaração clássica em Isaías 50:4 ("O SENHOR Deus me deu língua de eruditos . . .").

2. *Caráter.* Alguns dos ditados no Livro que parecem ser chavões (e.g. **14:5; 12:17**) surgem da sua insistência em dizer que aquilo que o homem *diz* brota daquilo que ele *é* — terá o valor que ele mesmo tem. Desta forma, a "*língua* do justo" é posta na balança contra "o *coração* dos perversos" e seus valores ("prata escolhida" e "muito pouco") se comparam diretamente (**10:20**). A expressão mais contundente deste fato se acha no bem-conhecido ditado de **4:23**: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida". Desta declaração até àquela de nosso Senhor: "A boca fala do que está cheio o coração" (Mt 12:34), falta só um passo.

A FAMÍLIA

I. O Esposo e a Esposa.

Embora os reis se dessem ao luxo duvidoso da poligamia, os israelitas comuns raramente apelavam a ela, e, no Livro dos Provérbios, mostra-se claramente que a união entre um homem e uma mulher é a norma, tanto pela ausência de qualquer alusão às discórdias da poligamia (embora encontremos outros problemas domésticos, desde a infidelidade até a implicância), como pelo vínculo totalmente pessoal que sempre é pressuposto entre o marido e a mulher. Ambos compartilham do treinamento das crianças, e pressupõe-se que falem de modo uníssono (**1:8, 9; 6:20**, etc.); o homem é conclamado a ser não apenas leal com sua companheira, como também ardente, "embriagando-se sempre com as suas carícias" (**5:19**); o voto nupcial violado é um pecado contra uma amiga da mocidade (**2:17**) — a palavra aqui é *'allûp*, que sempre descreve as amizades mais íntimas (cf. **16:28; 17:9**; Sl 55:13). Este conceito fica bem longe da idéia antiga muito comum, de ser a esposa uma escrava e produtora de filhos, mas não uma companheira. A mulher, longe de ser uma nulidade, é aquela que ou edifica ou arruina o seu marido (ela é um "bem" dado por Deus, **18:22; 19:14**; a "coroa" do marido; senão, "é como podridão nos seus ossos", **12:4**). A estabilidade da família depende principalmente da sua sabedoria feminina construtiva (**14:1**), e, no caso de possuir ela habilidades especiais, terá bastante escopo para elas: em **31:10**ss., a esposa capaz é administradora, comerciante, artífice, altruísta e orientadora, cuja influência se espalha bem além do seu lar, embora se centralizem ali e embora suas realizações sejam (conforme ela mesma desejaria) estimadas sobretudo pela sua contribuição à fortuna e à boa posição social do seu marido (**31:11, 23**).

Em contraste com um conceito tão alto do casamento, o pecado sexual se apresenta nas cores mais sombrias. É o esbanjamento de forças que existem em função de edificar uma família verdadeira reservada, bem entrosada, e abençoada por Deus (**5:9-23**). Troca a verdadeira intimidade pela sua paródia (**5:19, 20**), abre mão da honra pessoal (**5:9; 6:33**) e da liberdade (**23:27, 28**). É jogar no lixo os melhores anos da vida (**5:9, 11**), e, possivelmente, tudo quanto possui (**29:3; 6:26**, ver a nota). É atrair o perigo físico e a vergonha social (**6:26, 32-35**); e isso não é tudo. Os que pensam que podem assim explorar a vida flertam

com a morte. Não se trata de mero desvio do melhor caminho: é, na realidade, um beco sem saída: "porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas para o reino das sombras da morte; todos os que se dirigem a essa mulher não voltarão, e não atinarão com as veredas da vida" (**2:18, 19**). Mudando a figura, é um pecado que chamusca o pecador de modo inescapável: "Tomará alguém fogo no seio, sem que as suas vestes se incendeiem? Ou andará alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés?" (ver **6:27-29, 33**b).

II. Pais e Filhos.

Provérbios é bem conhecido por seu louvor à vara. Sua máxima: "O que retém a vara aborrece a seu filho" (**13:24**) é o corolário da sua doutrina séria da sabedoria; se, pois, a sabedoria é a própria vida (**8:35, 36**), um caminho penoso para atingir a ela é melhor do que uma caminhada tranqüila até à morte ("Tu a fustigarás com a vara, e livrarás a sua alma do inferno", **23:14**; cf. **19:18**). O caminho forçosamente há de ser difícil, por dois motivos: Primeiro, "A estultícia está ligada ao coração da criança" — é necessário muito mais do que palavras para afastá-la (**22:15**). Segundo, o caráter (através do qual a sabedoria se expressa) é uma planta que cresce com mais força após ser podada (cf. **15:32, 33**; **5:11, 12**; Hb 12:11) — e isto desde os dias da infância (**13:24**b: "cedo"; cf. **22:6**: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele"). No caso de "a criança entregue a si mesma", o único produto que se pode prever é a vergonha (**29:15**).

A vara não é, porém, qualquer panacéia. O Livro tacitamente condena a disciplina rigorosa demais, através da sua própria abordagem razoável, da sua sinceridade afetuosa, e sua suposição que os velhos acham sua coroa natural, e os jovens seu motivo de justo orgulho, uns nos outros (**17:6**). O recurso principal dos pais é construtivo, a saber, a "lei" deles, ensinada com persistência amorosa. Esta "lei" *(tôrâ)* é um termo com um escopo largo de sentidos, que inclui mandamentos (cf. **3:1**; **7:2**) mas não está confinado a eles: basicamente, significa "direção", e seu alvo aqui é alimentar hábitos sábios de pensamento e ação (no "coração" e nos "dedos", **7:3**) os quais, longe de escravizarem uma pessoa, a equiparão para achar de modo certeiro o seu caminho na vida (**3:23**; **4:12**), e isto com honradez (**1:9**; **4:8, 9**). Em **4:3**ss. con-

serva-se uma reminiscência da sua ternura, e uma amostra da sua franqueza estimuladora e das suas verdades evidentes se vê em **31:1-9**.

Há, porém, muitas lembranças de que mesmo o melhor treinamento não pode injetar a sabedoria — só pode encorajar a escolha no sentido de procurá-la (e.g. **2:1**ss.). Um filho pode ter um conceito tão grandioso de si mesmo que se recusa a aprender (**13:1**; cf. **17:21**). Um bom lar pode produzir um preguiçoso (**10:5**) ou um libertino (**29:3**); pode ser suficientemente rebelde para desprezar (**15:20**), zombar de (**30:17**) ou amaldiçoar (**30:11**; **20:20**) seus pais; suficientemente sem coração para esbanjar todo o dinheiro deles (**28:24**), e até para expulsar uma mãe viúva de casa (**19:26**). Embora alguns destes pais sejam inteiramente culpados pela vergonha que passam (**29:15**), é, em última análise, o próprio filho que terá que enfrentar sua própria culpa, pois é a atitude *dele* a respeito da sabedoria (**29:3a**; **2:2**ss.), o consentimento *dele* dado ou recusado (**1:10**) diante da tentação, que determina seus caminhos. O contrário da vergonha da família é a alegria que um filho sábio providencia; este tema abre a porção central do Livro, e ocorre com tanta freqüência que Delitzsch vê nele o motivo que anuncia cada parágrafo principal daquela coletânea (e.g. **10:1**; **13:1**; **15:20**).

III. Irmãos.

Apenas uns poucos provérbios tratam de irmãos; e deve ser lembrado que o termo hebraico pode se referir a primos e vários parentes. Estes nem sempre vivem à altura do nome que têm: um parente pobre, por exemplo, se achava tão malquisto no mundo antigo como o é no mundo moderno: "Se os irmãos do pobre o aborrecem, quanto mais se afastarão dele os seus amigos! Corre após eles com súplicas, mas não os alcança" (**19:7**). Quando se lança a discórdia (**6:19**) ou se comete um ultraje dentro da família, a "vendeta" que se resulta pode ter uma amargura e obstinação bem específicas (**18:19**, ver a nota).

Estas, porém, são as doenças às quais está sujeita a fraternidade. No seu estado sadio, é um sinônimo com a constância: o irmão demonstra seu valor em tempos difíceis (**17:17**), e se os laços da amizade às vezes ultrapassam os do parentesco (**18:24**; **27:10**, ver a nota), então este é o mais alto louvor para eles.

IV. A Família de Modo Geral.

A família, de modo geral, mantém em Provérbios a posição-chave na sociedade que recebeu na Aliança do Sinai quando foi colocada três vezes no Decálogo. As lealdades da família que ali se ordenam de forma breve, aqui assumem feições vivas nos vislumbres domésticos de crianças criadas de modo fiel, e pais unidos em alegria; e o desmascaramento da natureza suicida daqueles pecados que especificamente desprezam esta ordem divina (**1:18; 2:18**) reforça o ensinamento do quinto mandamento, de que a estabilidade ("para que se prolonguem os teus dias na terra"; cf. **4:10**) é o produto da vida sadia em família.

A VIDA E A MORTE

Entre as muitas promessas de vida e ameaças de morte em Provérbios, algumas devem ser entendidas no sentido mais estreito, como ensinamentos que dizem que a conduta correta e a bênção que a acompanha tendem a prolongar os dias da pessoa, e que o mal tende a encurtá-los. "Aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida" (**4:10**; cf. **3:2**; **9:11**). Muitas vezes, porém, os termos que acompanham estas promessas demonstram que a "vida" e a "morte" devem ser entendidas qualitativamente, e em vários níveis. Visando a conveniência, estudaremos as duas palavras separadamente.

I. A Vida.

a. Material e Social.

Em **16:15**, a "vida" significa a prosperidade nos negócios enquanto as autoridades estão favoráveis, e em **15:27**, "viver" parece significar desfrutar de uma vida harmoniosa em família, pois seu antônimo não é "morrerá", mas: "transtornará a sua casa".

b. Pessoal ou Psicológica.

A sabedoria e a discrição são, conforme **3:22**, "vida para a tua alma, e adorno ao teu pescoço" — e a segunda destas frases, indicando o comportamento externo da pessoa, sugere que a primeira se refere à *vitalidade* da pessoa inteira ("alma" no Antigo Testamento denota o

homem todo). Certamente é isto que significa em **14:30** onde "o ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos".

c. Moral e Espiritual.

Em muitos trechos, não é demais dizer que a "vida" significa a comunhão com Deus. Há uma antítese reveladora em **10:16**, onde a declaração: "a obra do justo conduz à vida" tem como paralelo: "o rendimento do perverso ao pecado" (não "à morte"). No lado positivo, algumas das expressões principais do Antigo Testamento que representam a piedade, são intercambiáveis com "vida" ou "viver". A própria *sabedoria* é um sinônimo em **8:35**: "porque o que me acha acha a vida"; isto se amplifica na frase seguinte: "e alcança *favor* (*rāṣôn*, "aceitação"; cf. Êx 28:38; Is 56:7. etc.) do SENHOR". Em **9:6**, "Deixai os insensatos, e vivei" é completado por: "andai pelo caminho do *entendimento*"; e em **21:21** os termos proféticos prediletos *justiça* e *amor constante (ḥeseḏ)* são seus equivalentes. Provavelmente também em **19:23**, onde o paralelo da "vida" é "ficará satisfeito", temos de entendê-la num sentido espiritual mais do que físico, como na afirmação do Salmo 17:15: "eu me satisfarei com a tua semelhança".

Este modo de entender a "vida" como sendo algo mais do que mera existência se expressa de modo significativo nas frases: "árvore de vida", "fonte de vida" e "caminho de vida".

Árvore e *fonte de vida* são, no nível mais simples, figuras de linguagem graciosas para representarem as fontes divinas de renovação temporal e espiritual: e.g. os efeitos de uma palavra animadora que alguém fala (**15:4**); ou um desejo que finalmente se cumpre (**13:12**); no nível mais profundo, indicam a influência sadia de um homem bom sobre outras pessoas; o homem que guarda suas primeiras fontes do pensamento e da vontade (aludidas por Thomas Ken em **4:23**), conquistando as pessoas para a retidão através do seu caráter (**11:30**, ver a nota) e das suas palavras (**10:11**). Aprofundando-se ainda mais, esta árvore ou fonte simboliza as bênçãos de um relacionamento certo com Deus, que se descreve de várias maneiras, como sendo sabedoria (**3:18**), entendimento (**16:22**) e o "temor do Senhor" (**14:27**), inculcados pelo "ensino do sábio" (**13:14**). As metáforas falam por si mesmas, mas há ainda o reforço das alusões a Gênesis 2 e 3, onde a árvore produzia o fruto da imortalidade, e o rio regava o jardim de Deus. A árvore e o rio reapareceram na visão do tempo do fim de Ezequiel 47:1-12 depois

de a glória voltar (cf. Ap 22:1, 2); o Antigo Testamento, no entanto, afirma que aquilo que foi perdido juntamente com o Paraíso, e que há de ser reconquistado no futuro, pode ser desfrutado em certa medida aqui e agora quando o homem anda com Deus. "Pois *em ti* está o manancial da vida" (Sl 36:9; cf. Sl 46:4, 5).

Da mesma forma, a frase *caminho da vida* emprega o termo "vida" de modo qualitativo, ou em contraste com o caminho que leva para baixo, para a morte (e.g. **15:24**: "Para o entendido há o caminho da vida que o leva para cima") ou em paralelo com termos para a sabedoria ("Porque o mandamento é lâmpada e a instrução luz, e as repreensões da disciplina são o caminho da vida", **6:23**; cf. **9:6**). A expressão, "caminho da vida", na realidade, não se emprega como nós a empregamos, no sentido de um modo de existência (enfatizando-se "caminho"), mas (enfatizando-se "vida") de uma estrada que leva a ou é demarcada por sermos verdadeira e plenamente vivos.

Isto levanta a pergunta: "vida" é considerada em qualquer parte de Provérbios como alvo além do túmulo? A frase "caminho de" pode significar no hebraico ou "caminho para" ou "caminho que pertence a", e ambos estes sentidos estão presentes na idéia de um caminho que começa no ambiente da vida verdadeira e leva a pessoa mais para dentro (cf. **4:18**, Moffatt: "sempre para a frente até atingir a plena luz do dia"). No Salmo 16:11 "o caminho da vida" deve ser, com muita probabilidade, interpretado como sendo aquele que se estende até à eternidade, porque o contexto demonstra a derrota da morte; em Provérbios, porém, não há contexto comparável. O cristão sabe até onde vai este caminho, mas este mapa não o mostra inteiramente. Há um vislumbre desta parte dele em **12:28**, conforme parece, mas a construção incomum do hebraico torna a tradução algo insegura (ver o comentário). Dois outros versículos (**11:7**; **14:32**) apontam mais firmemente nesta direção, mas não fazem mais do que isto. (Serão discutidos no fim da seção seguinte.)

II. A Morte.

Provérbios emprega as palavras "morte" e "morrer" entre 20 e 30 vezes, e se refere numa dúzia de trechos a Sheol (**1:12**; **5:5**; **7:27**; **9:18**; **15:11, 24**; **23:14**; **27:20**; **30:16**), a Abadom (destruição) (**15:11**; **27:20**), ao abismo (**1:12**; **28:17**) e aos Refains (sombras) (**2:18**; **9:18**; **21:16**). Entre todas estas referências, porém, há um número curiosamente pe-

queno que limita seu sentido, de modo indubitável, à morte literal. O Antigo Testamento encara o assunto com profundidade: a morte é um domínio inteiro que está em conflito com a vida, mais do que um evento único e meramente físico. Se pensarmos na morte física como sendo o centro deste domínio, há um lado mais distante, cercado de mistério (sendo, porém, aberto a Deus, **15:11**), que se expressa nos termos Sheol, Abadom, etc., e representado como moradia profunda dos mortos; há, porém, um lado mais perto, também. A morte lança sua sombra sobre os vivos, nas formas da doença (e.g. Sl 116:3), da calamidade (Dt 30:15), e, sobretudo, do pecado (Gn 2:17); nas palavras de A. R. Johnson,[5] "idealmente, pelo menos, a 'vida' é a vida na sua plenitude, e, inversamente, qualquer fraqueza na vida é uma forma de 'morte' ". Sendo assim, em Provérbios **5:23**, o fim do ímpio: "Ele morrerá', é ampliado e, conforme parece, levado ao clímax na linha seguinte: "perdido cambaleia"; noutras palavras, estas duas frases declaram que tal homem perde a vida *verdadeira*; esta é a ameaça real da morte. A mesma lição se ensina na advertência de que o pai deve livrar a alma do seu filho do Sheol, através da disciplina dada em tempo (**23:13, 14**), na admoestação dada pela sabedoria em **8:36**: "Todos os que me aborrecem amam a morte". Um homem pode se desgarrar para o território dela e se achar entre os seus cidadãos antes de deixar esta terra: o pecador, na casa da loucura, "não sabe que ali estão os mortos; que os seus convidados estão nas profundezas do inferno" (**9:18**).

A vida após a morte jaz além do horizonte de Provérbios (ver seção I, "Vida", parágrafo final, supra). Há, porém, mais dois ditados a respeito da morte natural que chama a atenção a alguma forma da esperança ou confiança que o ímpio perde naquele ponto (**11:7**, "Morrendo o homem perverso morre a sua esperança"), mas que o homem bom retém (**14:32**, ver o comentário, "mas o justo, ainda morrendo, tem esperança"). A revelação posterior haveria de completar aquele esboço; nesse ínterim, a mera confiança de que a labuta da pessoa, de certo modo não especificado, não era em vão no Senhor, inspirava uma esperança que finalmente haveria de buscar e achar uma resposta mais plena.

---

[5] *Studies in Old Testament Prophecy,* editado por H. H. Rowley (1950), pág. 98.

ANÁLISE

TÍTULO, INTRODUÇÃO E LEMA (1:1-7).

1:1 O título.
1:2-6. A introdução: os benefícios do Livro.
1:7. O lema.

I. Um Pai Louva a Sabedoria (1:8-9:18).

1:8-19. "Se os pecadores querem seduzir-te . . ."
1:20-33. O apelo apaixonado da sabedoria.
2:1-22. A sabedoria como tesouro e salvaguarda.
3:1-35. Aquele que é discípulo de todo o coração.
4:1-27. A peregrinagem pela vida inteira.
5:1-23. Sabedoria acerca do casamento.
6:1-35. Armadilhas para os incautos.
7:1-27. O simples e a sedutora.
8:1-36. A apologia da sabedoria.
9:1-18. As festas rivais.

II. Provérbios de Salomão (10:1-22:16).
IIIa. Palavras dos Sábios (22:17-24:22).
IIIb. Mais Palavras dos Sábios (24:23-34).
IV. Mais Provérbios de Salomão (A Coletânea de Ezequias) (25:1-29:27).
V. Palavras de Agur (30:1-33).
VI. Palavras do Rei Lemuel (31:1-9).
VII. O Abecedário da Esposa Excelente (31:10-31).

COMENTÁRIO

TÍTULO, INTRODUÇÃO E LEMA (1:1-7).

1:1. O Título.

Provérbios: o substantivo inicial *(mišlê)* dá ao Livro o seu nome, tanto na Bíblia hebraica como na nossa. O termo heb. (*māšāl* no singular) significa basicamente "uma comparação" (e.g. o símile agudo tal como — a esmo — **11:22; 12:4;** ou a alegoria plenamente desenvolvida de Ez 17:2ss.; cf. Jz 9:8ss.), mas veio a significar qualquer tipo de pronunciamento sábio, desde uma máxima ou observação (ver os capítulos centrais, *passim*), até um sermão (e.g. capítulo **5**), e desde um motejo (Ez 18:2) até uma revelação doutrinária (Sl 49:4). Ver também os termos paralelos no versículo **6**.

Salomão: ver a Introdução, pág. 22.

1:2-6. A Introdução: os Benefícios do Livro.

O prêmio que oferece é a sabedoria (**2a**) e ainda mais sabedoria (**5**); o caminho deste progresso é marcado pelos verbos deste parágrafo, que valem a pena estudar; e os muitos aspectos da sabedoria se revelam pelos substantivos dos versículos **2-5** (acerca dos quais há um comentário detalhado no estudo de assuntos: Sabedoria, págs. 35ss.).

6. *Provérbios:* ver sobre versículo **1**; "e uma sátira"[1] (ARA: *parábolas*); este significado é indicado por Habacuque 2:6, a única outra ocorrência desta palavra no AT, e pelo verbo de onde se derivou, "zombar de", e.g. **1:22.** *Enigmas* é a palavra que se aplica ao enigma de

---

[1] O termo da AV, "interpretação", relaciona esta palavra com o "porta-voz" ou "intérprete" de Gênesis 42:23; Jó 33:23, etc., que também é possivel. Outra sugestão (H. N. Richardson, *VT*, 1955, pág. 178) a deriva da raiz *m-l-ṣ*, "deslisar", sendo, portanto, "um ditado que se escorrega ou alude".

Sansão (1 Rs 10:1), e aos testes aplicados pela rainha de Sabá (1 Rs 10:1), e, realmente, a qualquer coisa enigmática que precise de interpretação: Números 12:8 (cf. 1 Co 13:12); Ezequiel 17:2: Habacuque 2:6.

Assim, o propósito secundário de Provérbios é apresentar ao leitor um estilo de ensino que provoca o seu pensamento, penetrando as suas defesas por meio de estocadas de chiste, paradoxo, bom senso e simbolismo que importuna, em preferência ao método do pregador que é um ataque direto.

1:7. O Lema.

Este é também o lema dos escritores de sabedoria de modo geral, e ele reaparece, substancialmente, em **9:10; 15:33**; Salmo 111:10; Jó 28:28.

O princípio (i.e., o primeiro e controlador princípio, e não uma etapa que se deixa para trás; cf. Ec 12:13) não é meramente um método correto de pensamento mas sim um relacionamento correto: é uma submissão em adoração *(temor)* ao Deus da aliança, que Se revelou pelo Seu nome (o *Senhor,* i.e., Javé: Êx 3:13-15). *Saber,* portanto, no seu sentido integral, é um relacionamento que depende da revelação e que é inseparável do caráter ("sabedoria e treinamento", 7b). Quando destacamos (conforme a necessidade) campos limitados do conhecimento para estudo especial, devemos nos lembrar do contexto deixado para trás; senão, nosso conhecimento será precoce e torcido, como na Queda, e acabaremos sabendo menos (cf. **3:7**; Rm 1:21, 22) e não mais.

I. UM PAI LOUVA A SABEDORIA (1:8-9:18).

1:8-19. "Se os pecadores querem seduzir-te . . ."

Agora se vê que os dois caminhos aludidos no versículo **7** estão aos pés do leitor: os detalhes vívidos, a sinceridade do pai, e a insistência de que o resultado final tem de ser enfrentado (cf. a nota sobre **5:4**), são típicos do estilo didático deste grupo de capítulos, **1-9**. (Sobre *a instrução de tua mãe* (**8**), ver a nota sobre **3:1**, e o estudo de assuntos: A Família, pág. 48.)

O primeiro caminho (**8, 9**) não tem nada do apelo espalhafatoso do segundo (**10-19**): nada oferece de material, só a beleza e a autoridade que se conquistam com dificuldade (**9**; cf. Gn 41:42) e que são fruto da bondade (cf. **3:22**; **4:9**; e a nota sobre **3:3**). Na descrição do segundo

caminho, o ferrão está na cauda. A proposta em **11-14** é atraente por oferecer (em comum com toda a tentação) um caminho rápido para emoções e influência irreais (o jovem se considera alguém de importância, ao invés de ser colocado no lugar através da autoridade paterna), e sobretudo, para a aceitação como "um da turma". Depois das palavras desafiadoras do versículo **11**, parece que o versículo **16** faz pouco efeito — até cair o alçapão no versículo **18**. O versículo **19**, confirmando a lição, mostra a conexão *necessária* entre ganhar o mundo e perder a alma — isto porque viver só pelo dinheiro corrompe ainda mais do que o exercício do poder, sendo que o ganancioso já derrubou a justiça e a misericórdia, deixando o apetite como soberano.[2]

1:20-33. O Apelo Apaixonado da Sabedoria.

Esta passagem é a primeira entre muitas nas quais a sabedoria[3] é personificada; a passagem de maior alcance é o capítulo **8**. Aqui, a proclamação aberta, que se fez ouvir mais fortemente do que o barulho duma feira, contrabalança de modo significativo a domesticidade do versículo **8**, para tornar claro que a sabedoria está sendo oferecida ao homem na rua, visando os deveres da vida, e não um grupo da elite, tendo em vista o aprofundamento da escolaridade.

Os verbos enfáticos de **20-24**, e o quadro da oportunidade perdida em **24-33**, criam um ambiente de urgência; os verbos de rejeição nos vv. **22, 24, 25,** fazem com que a questão dependa somente da escolha do indivíduo. Se, noutros trechos do Livro, o estulto e o zombador parecem ser tipos definidos de personalidade, é culpa deles, e não seu destino: estão comendo *do fruto do seu procedimento* (vv. **30, 31**).

21. *Multidão:* o hebraico sugere "rebuliço, confusão"; não é necessário emendá-lo para formar a palavra hebraica algo semelhante que se traduz "muros", que foi o modo de a LXX entender o assunto.

26. *Eu me rirei* não é uma expressão da dureza de coração; mostra, isto sim, o absurdo da escolha da estultícia, a vindicação completa da sabedoria, e a apropriação incontestável da calamidade. Cf. Salmo 2:4.

---

[2] *Ganância* nem sempre dá a entender a violência, mas a frase hebraica retrata uma atitude de avareza: cf. **15:27**; Ez 22:27, etc.

[3] *Sabedoria* aqui e em **9:1**; **24:7**; Sl 49:3, se soletra *ḥokmôt*, que ou é uma forma fenícia de singular (ver Introdução, pág. 17; *WIANE*, pág. 8) ou um plural heb. Se se trata deste último, é para expressar intensidade e plenitude; e, como o plural, Elohim (Deus), rege o verbo no singular (cf. **9:1**).

28. *Procurar-me-ão.* O verbo *šiḥar,* "procurar" tem um aspecto de urgência (expresso em ARC pelo acréscimo de "de madrugada") sugerido pela sua conexão provável com *šaḥar,* "aurora" (cf. o pensamento, mas não a terminologia, de Jr 44:4; Sl 130:6). Isto se apóia em **13:24**b, onde o pensamento de ser pontual e sincero faz melhor sentido do que o da mera procura.

32. *Desvio* é mais exato do que "apostasia", como também em Oséias 14:4, etc. *Impressão de bem-estar* expressa bem a falsa complacência que está em mira neste versículo; "complacência" (RSV) é preferível ao termo objetivo "prosperidade" (AV, RV, ARC). Há, em contraste, a paz de espírito justificada dos que correspondem à sabedoria (v. 33).

2:1-22. A Sabedoria como Tesouro e Salvaguarda.

2:1-5. A sabedoria, conquistada com dificuldade. Este é o complemento essencial de **1:20**ss., onde a sabedoria gritava para ser ouvida. Aqui, é o aluno que deve clamar (**3**). Mesmo assim, a busca, por mais esforço que exija, não fica sem orientação. Seu ponto de partida é a revelação — específica *(palavras)* e prática *(mandamentos);* seu método não é o da especulação livre, mas o do entesourar e explorar ensinamentos recebidos, a fim de penetrar até seus princípios (ver os verbos dos vv. **1-5**); e seu alvo, longe de ser acadêmico, é espiritual: *o temor do SENHOR . . . o conhecimento de Deus* (**5**). Com estas duas frases o versículo **5** abrange os dois termos clássicos do Antigo Testamento que representam a religião verdadeira — os polos da reverência e da intimidade.

2:6-9. A sabedoria é dada por Deus. O que a pessoa *acha* (**5**), portanto, é aquilo que Ele *dá* (**6**); descoberta e revelação são inseparáveis. Este parágrafo continua, mostrando que conhecer o Senhor também é saber como viver; os sinônimos para a sabedoria vão chegando até à *verdadeira sabedoria* (**7**), *tûšiyyâ,* que inclui a idéia da eficácia (pode significar tanto a própria qualidade como seu resultado, cf. o estudo de assuntos: Sabedoria, I(3), pág. 35). Como esta nota prática é proeminente em Provérbios, é importante notar como os versículos **7-9** vão acumulando substantivos morais, para deixar além de toda a dúvida que o sucesso em vista é a conduta correta. Estes que amam a sabedoria são os *santos* (**8**: *ḥ^{a}sîḏîm:* filhos leais da aliança).

2:10-22. a sabedoria, salvaguarda moral. Os vv. **10** e **11** mostram *como* Deus concede a proteção aludida em **7**b, **8**, e versículos **12-15,**

16-19 ilustram as tentações, trazidas por homens e mulheres maldosos, contra as quais ela tem eficácia.

O processo é o seguinte: quando a sabedoria e o conhecimento se tornam o modo de pensar da pessoa, seu gosto adquirido (**10**), isto torna repugnante para ela a conversa e os interesses dos maus (**12-15**). Mesmo a aventureira com suas palavras macias (**16**, ASV, ver a nota abaixo) imediatamente fica destacada como falsa — como traidora (**17**) e, precisamente, mulher fatal (18, 19): oferece um "sabor" de vida, e vende a morte.

14, 15. No Livro inteiro, ocorrem vários sinônimos para representar aquilo que é "torto" (muitas vezes traduzido "obstinação" — AV). É provável que as implicações pricipais da idéia devam ser entendidas nos dois sentidos, de desvio e perversidade (RV, RSV).

16. *Mulher adúltera . . ., aventureira (RSV).* Estes dois termos significam literalmente *estrangeira,* i.e., neste contexto (cf. **17**b), "alguém que está fora do círculo dos relacionamentos certos — uma meretriz ou adúltera" (Toy). *A Instrução de Ani* (ver a Introdução, pág. 19): "Guarda-te da mulher vinda do estrangeiro . . . : águas profundas, cuja tortuosidade não se conhece, uma mulher que está longe do marido" (*ANET,* pág. 420a).

17. *O amigo (RV)* melhor do que "guia" em AV e ARC): i.e., o seu marido. A palavra significa o companheirismo íntimo: cf. **16:28**; **17:9**; Salmo 55:13; cf. também, num contexto de adultério espiritual, Jeremias 3:4. *A aliança do seu Deus:* i.e., Sua aliança com Israel, incluindo-se as obrigações do sétimo mandamento. As palavras empregadas nesta frase não apóiam uma simples referência à aliança do casamento, referido em Malaquias 2:14.

18. *Se inclina* (para baixo): este é o sentido literal do verbo, e um toque vívido. Há, porém, uma dificuldade gramatical que sugere que devamos traduzir: "ela vai se inclinando para a morte, o lar dela" (cf. RV mg.) Quanto à *morte,* ver o estudo de assuntos: Vida e Morte, pág. 51.

21, 22. *A terra . . . a terra:* cf. Salmo 37:9, etc., onde o pensamento primário se refere à terra prometida ao povo de Deus. Podemos traduzir "mundo" (AV), mas só quando é considerado como propriedade do Senhor e do Seu povo.

3:1-35. Aquele que é Discípulo de Todo o Coração.

Enquanto o capítulo 2 ressalta a estabilidade moral que cresce juntamente com a sabedoria, o capítulo 3, de modo especial, promete a serenidade. Esta se vê como fruto de piedade completa, cujos três aspectos marcam as divisões principais do capítulo.

3:1-10. Comprometimento alegre. O âmago desta seção (e do capítulo) se acha nos vv. **5, 6;** a confiança como de uma criança que ali se vê se arraiga em ensinamentos sólidos (**1-4**) e se expressa através da obediência corajosa (e.g. v. **9**).

1. *tôrâ,* a palavra que representa a Lei (AV, RV), significa fundamentalmente "orientação", e aqui se traduz *ensinos* (RSV). Quando ocorre sem qualificativos (**28:9; 29:18**), trata-se claramente da Lei divina (é também a palavra judaica para representar o Pentateuco); em contraste, "minha lei", "a lei da tua mãe" (**1:8**) etc., se referem a estas máximas, e aos ensinamentos práticos que, embora se baseiem na Lei, não são idênticos a ela.

3. *Ata-as . . . escreve-as:* cf. **1:9; 6:21; 7:3** — são expressões marcantes que representam o gloriar-se nestes princípios, meditando sobre eles e agindo (**7:3**) à altura deles. O literalismo que o judaísmo posterior aplicou à linguagem semelhante de Deuteronômio 6:8, **9** é excluído por estes versículos, e, de fato, por Êxodo 13:9.

4. *Boa compreensão* (*śekel,* "perspicácia") não parece ser uma recompensa apropriada aqui, e RSV (lendo o hebraico *śêm* no lugar de *śekel*) "corrige" a tradução e coloca "reputação". Não há, porém, razão alguma que impeça o significado de "sucesso" para este substantivo hebraico (como ocorre com o verbo do qual se deriva, cf. Sl 111:10, AV mg.), quando o contexto assim sugere. Ver a nota sobre 2:7, e o estudo de assuntos: Sabedoria, I (3), pág. 35.

5. *Confia . . . não te estribes:* estas duas palavras podem se assemelhar, quanto ao pensamento, mais do que se nota à primeira vista. G. R. Driver argumenta[4] que a palavra hebraica traduzida "confiar" tinha a idéia original de ficar deitado, indefeso, com o rosto no chão — uma idéia que se conserva em Jeremias 12:5b e Salmo 22:9b [heb. 10]. "Estribar-se" não é "inclinar-se", mas "apoiar-se", "depender de" (RSV).

---

[4] "Difficult Words in the Hebrew Prophets" ("Palavras Difíceis nos Profetas Hebraicos"), em *Studies in Old Testament Prophecy* ("Estudos na Profecia do Antigo Testamento), editado por H. H. Rowley (1950), pág. 59.

6. *Reconhecer* é literalmente, "saber", que contém não somente a idéia de reconhecer, como também o conteúdo mais rico de ter "consciência de", e "comunhão com". E a promessa que termina o versículo oferece mais do que orientação, embora a inclua: *ele endireitará as tuas veredas,* assim como fez para Ciro, sem o seu conhecimento (Is 45:13; cf. Is 40:3) para levá-lo ao seu alvo destinado.

7-10. O custo e a recompensa de "conhecer" Deus em todos os seus caminhos (**6**) agora são ilustrados, primeiramente no ambiente pessoal (**7, 8:** a mente e a vontade se entregam a Deus, e o homem total recebe novo vigor) e depois na esfera material (**9, 10:** a renda dedicada torna-se uma renda multiplicada).

9. Nossa tendência é nos agarrarmos ao versículo **10**, ou com críticas, ou com esperança. Este, no entanto, não deve diluir o impacto do v. **9**. "Conhecer" a Deus em nossos "caminhos" financeiros é fazer com que estes *honrem* a Ele; a honra consistiria mormente em homenagem (dando-lhe a primeira parte, e não aquilo que sobra, **9**; cf. 1 Co 16:2; Mc 12:44), de gratidão (ver Dt 26:9-11) e de confiança (cf. v. **5**), porque contribuir assim apesar das fortes pressões materiais é um teste singelo da fé. Um ingrediente básico, porém, é a honestidade no trato comercial; este assunto se reserva para um tratamento mais detalhado no parágrafo final (**27-35**).

10. A generalização de que a piedade traz a abundância concorda com muita coisa que se diz nas Escrituras (e.g. Dt 28:1-14; Ml 3:10) e que se obtém pela experiência. Se fosse *mais* do que uma generalização (conforme sustentavam os consoladores de Jó), nossas ofertas não seriam tanto para honrar a Deus como investir nEle. Desta forma, os versículos **11** e **12** estão bem colocados para contrabalançar **8** e **10** (e para levar o leitor aos vv. **13**ss.) com a lembrança de outros métodos divinos, e recompensas melhores do que a prosperidade.

3:11-20. A busca paciente. A confiança como da criança, que se vê em **1-10**, tem de coexistir com a sabedoria madura que agora é colocada diante de nós. Neste vislumbre anterior do grande capítulo **8**, a sabedoria se vê como uma posse (muitas vezes conquistada com grande dificuldade, **11, 12**) que traz consigo tudo o mais (**13-18**) — realmente, sem ela o próprio universo não poderia ter existido (**19, 20**) — e que dá a coroa da paz àquele que a possui (**21-26**).

11. *Não rejeites* (cf. 1 Sm 15:23); isto retrata fielmente a vida, pois a reação natural aos reveses é o ressentimento, e não o desprezo. *Te enfades* significa, preferivelmente: "te recuas diante de". Este antago-

nismo duplo, da vontade e das emoções, nas duas metades do versículo, é a negação da nota tônica do capítulo, "confiança", e tornaria inútil a disciplina. Cf. Hebreus 12:5-11, que cita este versículo e faz uma exposição dele.

14. A palavra que aqui se traduz *lucro* mercadoria (AV, RV) significa tanto o comércio como o lucro que ele traz, assim Moffat "seus lucros". Isto quer dizer que a sabedoria enriquece a pessoa mais do que o dinheiro.

15. *Rubis* (RSV), *Pérolas* (ARA). Provavelmente (para ser pedante) corais; certamente se trata de algo avermelhado (Lm 4:7) e proverbialmente precioso. Para nós, "Rubis" permanece o equivalente mais próximo.

16. Esta avaliação das bênçãos terrestres, dificilmente se faz de forma mais sucinta em todo o Antigo Testamento. Assim como as dádivas da mão *esquerda, riquezas,* etc. são altamente apreciadas, porém não de modo incondicional nem supremo; a vida longa, vindo da *mão direita,* é mais do que as riquezas; e a sabedoria, que as confere, é maior do que todas elas. Os negligentes podem viver muito tempo, e ser estimados (Sl 49:16-20), mas as vantagens deles são furtadas, sem valor. Ver mais no versículo **18.**

18. *Árvore de vida:* sobre esta metáfora graciosa, ver o estudo de assuntos: Vida e Morte, pág. 51.

19-20. Esta verdade que coroa as demais recebe um tratamento mais detalhado em **8:22**ss. A sabedoria é uma só, e indivisível — para Deus e o homem, e para as operações mais majestosas (**19, 20**), bem como para os mais comuns (**21, 27-35**).

3:21-35. Integridade calma. Torna-se muito claro que a sabedoria significa andar com Deus (**23, 26**); e o paradoxo desta metáfora familiar se ressalta pelo modo de se recomendar a perspicácia no versículo **21** (*tûšiyyâ, mᵉzimmâ;* cf. o estudo de assuntos: Sabedoria, I (3), (4), pág. 35), colocada ombro a ombro com a sabedoria cósmica de **19, 20.** A serenidade que o tipo de vida que aqui encontramos nos oferece surge, de um nível, puramente da boa organização conforme os princípios sadios de Deus (**22, 23** são a conseqüência de **21**), e, de um nível mais profundo, do cuidado pessoal dado pelo Senhor (**26**). O vocabulário do v. **25** é deliberadamente semelhante ao de **1:27**, para sublinhar o contraste entre os dois caminhos.

É o amor que comprovará se a confiança (**1-12**) e a sabedoria (**13-26**) são genuínas. Assim, o capítulo termina com amostras daquilo que significa conhecer a Deus "em todos os teus caminhos" (cf. v. **6**).

27, 28. O hebraico de 27a (de seus donos), ARA "a quem de direito", ressalta que o atraso não é somente uma falta de consideração, como também uma injustiça. A linguagem empregada em Levítico 19:13 ressalta a primeira destas, e Deuteronômio 24:14, 15, a última. (O aspecto positivo da máxima é *bis dat qui cito dat:* "aquele que dá logo dá duas vezes".

29, 30. Ver o estudo de assuntos: O Amigo, pág. 42.

32. *Perverso ou "obstinado",* ver sobre **2:14, 15.** A razão predominante contra o anseio pelos caminhos dos inescrupulosos é que é necessário fazer a escolha (nos dois extremos) entre ser abominado por Deus e desfrutar da Sua "amizade íntima" (*intimidade; segredo,* AV, RV); heb. *sôḏ;* cf. a nota sobre **11:13.** RSV coloca bem: "mas o justo está em sua confiança".

34. Tiago 4:6 e 1 Pedro 5:5 seguem de perto a forma da LXX deste versículo.

35. A segunda linha diz, literalmente: "mas a ignomínia é (ou será) a exaltação (ou, remoção) dos loucos". A "remoção" faz sentido, mas várias reconstruções foram sugeridas para obter uma simetria mais perto da primeira linha. A LXX ("os ímpios exaltam a desonra") é a alternativa mais próxima do texto, mas não é uma melhoria evidente em si.

Quanto a estes destinos contrastados, em termos gerais de honra e ignomínia, cf. Daniel 12:2, 3.

4:1-27. A Peregrinação pela Vida Inteira.

4:1-9. Buscar. Esta vinculação de três gerações (versículos **1, 3**ss.) demonstra como o amor às coisas superiores será transmitido principalmente através da influência pessoal, pelos canais da afeição. A abordagem é positiva: o ensinador se interessa menos por proibições (embora também tenham seu lugar: ver **3:27-31**) do que por levar seu aluno a perceber que a ele se oferece o segredo de ser realmente vivo (**4b**), e assim, a cooperar por meio de cultivar seu amor (**6**) à sabedoria que constituiu aquele segredo.

2. *Doutrina* ou: "lei": no hebraico, a palavra "ensinar nos versículos **4, 11** é o verbo que deu origem a este substantivo. Ver sobre **3:1.**

7. A primeira linha, literalmente, significa ou "(o) princípio (é) sabedoria; adquire-a"; ou "(o) princípio da sabedoria (é): adquire sabedoria", a segunda forma, que é gramaticalmente a mais provável, pode ser um modo franco de dizer: "O que é necessário não é inteligência ou oportunidade, e, sim, determinação. Você quer a sabedoria? Venha

buscá-la". A segunda linha está em harmonia com isto, e com os Evangelhos (e.g. Lc 14:33), ao dizer: 'E com (ou, a custo de) tudo que possuís . . .'. Cf. Moffatt: "a qualquer custo".

9. Cf. **1:9; 3:22.**

4:10-19. Escolher. Dois caminhos se colocam diante de nós. Os vv. **10-13** descrevem *o caminho da sabedoria* (**11**) e os vv. **14-17**, *o caminho dos perversos* (**14, 19**). Nos vv. **18, 19**, há uma comparação entre os dois caminhos.

11. *Retidão* significa que o caminho será correto, em ambos os sentidos da palavra, i.e., moralmente (cf. **2:13**) e praticamente (cf. **3:6b** com a nota). Os caminhos conforme a vontade de Deus oferecem progresso firme e o melhor roteiro. Este pensamento continua no versículo seguinte.

14, 15. Nota-se o vigor e a sucessão rápida dos verbos, retomando o estilo urgente do v. **13**.

16, 17. Há mais do que ironia neste quadro da moralidade virada pelo avesso, no qual a maldade se transformou em comida e bebida, e até em dever. É uma advertência contra pisarmos numa vereda que possamos achar cheia de aventuras e divertida, pois pode nos levar até este ponto. A Bíblia não esconde o fato de que é possível tornar-se tão zeloso pelo mal como pelo bem. "Derrubar" (**16**, AV, RV) ou *tropeçar* (RSV, ARC) é uma palavra-chave aqui: cf. versículos **12** e **19**. Contrastar a preocupação cristã: Romanos 14:21.

18. *Aurora,* na frase 'a luz da aurora' (RSV, RVmg., ARC), certamente parece implicada em **18a** pelo seu sentido, embora a palavra seja um termo geral para brilho.

19. *Escuridão:* melhor: "trevas profundas" (cf. Êx 10:22, "trevas espessas"). A segunda linha mostra que o contraste principal com o versículo **18** é entre o perigo e constante desnorteamento, de um lado, e a segurança e certeza crescente do outro lado. Jeremias 23:12 desenvolve ainda mais as figuras do versículo **19**.

4:20-27. Concentrar-se. A repetição constante deste convite urgente (que introduz quase todos os parágrafos desta seção do Livro) é deliberada, pois uma grande proporção da vida piedosa depende de conservar-se persistentemente atento a verdades bem conhecidas. Segue-se, portanto, um tipo de exame médico, no qual o estado de prontidão da pessoa nos vários aspectos da vida, simbolizados pelo coração, boca, olhos e pés, passa sob revisão.

23. O coração. Esta palavra representa mais comumente a "mente" (e.g. **3:3**; **6:32a**; **7:7b**; etc.; cf. Os 7:11), mas pode ir além deste

ponto para representar as emoções (**15:15, 30**), a vontade (**11:20; 14:14**) e todo o ser interior (**3:5**).

O versículo **23,** que antecipa formidavelmente o ensino de nosso Senhor, precisa ser lido com seus companheiros menos famosos, **20-22,** para entendermos o pleno sentido da palavra *vida.* Isto quer dizer que a vida verdadeira (ver o estudo de assuntos: Vida e Morte, pág. 51) não é uma posse superficial ou estática (cf. Lc 12:15ss.); mas, sim, a vitalidade espiritual que vai desabrochando enquanto a verdade é assimilada (**20-22**), e que transborda (*as fontes,* lit. "as saídas", ARC) onde quer que sua atitude renovada se faça sentir. Cf. Marcos 7:15-23; Lucas 6:45; João 4:14; 7:38. (O versículo aqui estudado pode muito bem ser "a Escritura" aludida na última destas referências.)

24. A boca. Depois dos pensamentos, chegam as palavras (cf. Lc 6:45c; Rm 10:10); mesmo assim, não é suficiente cuidar do primeiro, deixando estas para seus próprios cuidados. Hábitos superficiais de conversação reagem sobre a mente; sendo assim, tagarelice cínica, queixumes que estão na moda, leviandade, meias-verdades, que não eram levadas muito a sério no início, endurecem-se até formarem hábitos de pensamento bem estabelecidos.

25. Os olhos. Com este alvo firme, decisões secundárias são governadas pelo alvo final, de tal modo que o "jardim do desvio" é visto como desvio mesmo, mais do que como jardim.

26, 27. Os pés. A sucessão de passos, mediante os quais a visão se transforma em ação, exige planejamento prático. *Ponderar* (ARA, AV, ARC) e "prestar atenção a" (RSV) são traduções melhores do que "nivelar" (RV), da primeira palavra de **26.** AV conecta-a com o hebraico para balanças (cf. **16:11**) e a idéia de pesar o próprio curso de ação. RSV tem o suporte de um verbo "examinar, pesquisar" na linguagem acadiana cognata (G.R. Driver, JTS, 1935, pp. 150s). Mas "nivelar" apesar de ser bem apropriado aqui, faz pouco sentido em **5:21** e nenhum em **5:6,** sem a violenta paráfrase da RV.

5:1-23. Sabedoria Acerca do Casamento.

O capítulo desmascara, em primeiro lugar, a corrupção que existe por detrás do encanto superficial da sedutora (**1-6**), depois adverte quanto aos altos custos da infidelidade (**7-14**) e, finalmente, desenvolve sobre os deleites permanentes de um casamento fiel, em contraste com a alternativa patética (**15-23**).

5:1-6. A sedutora. 2. *Teus lábios* não apenas se contrastam com os lábios melados do versículo 3: devem ser *proteção* contra estes, pois a pessoa que fala coisas verdadeiras não se ajuntará por muito tempo com quem fala de modo ilusório.

4. *Mas o fim dela . . .* Cf. **23:18**: "Deveras haverá bom futuro" — um "depois" — e Provérbios não nos deixa esquecer-nos disto, seja para advertência, seja para encorajamento, pois nada pode ser julgado pelas suas primeiras etapas. É instrutivo estudar a palavra "fim", com suas várias traduções, em **5:11; 14:12, 13; 16:25; 19:20; 20:21; 23:18, 32; 24:14, 20; 25:8; 29:21.** Aqui, a promessa é totalmente invertida: aquilo que parece delicioso acaba sendo revoltante; aquilo que parece suave visa o assassinato. O primeiro símile do versículo **4** nos ajuda a reconhecer mesmo a incastidade marginal, pelo gosto amargo que deixa na nossa consciência; a segunda mostra que há mais do que a decepção a ser enfrentada. Isto se torna explícito no versículo **5.**

5. *Inferno.* A palavra hebraica é *Sheol,* quase um sinônimo de morte. A palavra penal para o inferno (Geena, que nosso Senhor freqüentemente emprega) não aparece no Antigo Testamento, embora às vezes haja algum vislumbre da realidade dele (e.g. Is 66:24; Dn 12:2). Mesmo assim, a *morte* (**5**) e a *vida* (**6**) no Antigo Testamento significam muito mais do que a não-existência e a existência (ver o estudo de assuntos, págs. 51ss.). A partir de Gênesis 3 em diante têm o sentido qualitativo que é plenamente exposto no Novo Testamento.

6. AV é mais fiel ao texto, que diz literalmente: "O caminho da vida, de modo que tu (ou ela) não ponderas . . ." (Tu e ela são indistinguíveis neste sentido, em ambas as metades do verso). O sentido geral é que os caminhos dela são inconstantes e deslisantes (Moffatt), de modo que o pensamento (dela ou da sua vítima) não possa ser sério. Quanto a *ponderar,* ver a nota sobre **4:26.** *Não o sabe:* ou, "ela é inquieta",[5] cf. **7:11.** Cf. **9:13**, nota.

5:7-14. O preço da impudicícia. 8. *Afasta o teu caminho* (guarda claro — Moffatt): O Novo Testamento ecoa este conselho prático que pode parecer pouco heróico (2 Tm 2:22; Mt 5:28, 29), que poderia significar, em termos de decisões pormenorizadas, e.g.: "mude de emprego", "mude de jornal", "rompa com aquele grupo de amigos". . .

---

[5] Assim diz D. W. Thomas, ao citar uma raiz árabe cognata, em *JTS,* 1936, págs. 59-60; ibid. 1953, págs. 23-24.

9-14. O pensamento primário destes versículos não é que a vida imoral convida as doenças a tomarem posse (embora seja possível que o v. **11** inclua este aspecto), mas que dissipa irrevogavelmente os poderes que o homem recebeu para aplicá-los devidamente. Despertará para descobrir que foi explorado pelo seu círculo escolhido, com o qual não tinha vínculos reais (**9, 10**), condenado pela sua consciência (**11-13**), e à beira de ser publicamente arruinado (**14**).

Em **9b** *os cruéis,* literalmente "uma pessoa cruel", podem possivelmente se referir a chantagistas.

14. Knox dá a seguinte tradução: "Não era de se admirar se eu tivesse que pagar a penalidade final, com o povo reunido para me julgar!" (Cf. Dt 22:22-24; Jo 8:5. Parece que esta penalidade era raras vezes posta em prática: cf. **6:33.**)

5:15-23. A fidelidade, o caminho melhor. A interpretação de **15-17** depende do v. **16**, que a Vulg. traduz de modo positivo ("Que as tuas fontes se derramem . . ."), mas a LXX, com boa parte das versões modernas, o entende negativamente, como pergunta: *Derramar-se-iam por fora as suas fontes . . .?* Com a Vulg., a interpretação seria que a fidelidade total não é um isolamento que empobrece: tendo como base um casamento deste tipo, a bênção vai se espalhando nas pessoas e influências de uma família verdadeira (**17**; *Sejam para ti somente,* etc.). Com a LXX (e ARC e ARA), seguindo a interpretação negativa, desmascara a atividade dissipadora da promiscuidade. Embora sejam possíveis ambas as interpretações, a segunda talvez deixe demais para o leitor ter que escolher, mormente considerando que não há sinal no heb. de haver construção diferente entre vv. **16** e **17**. Neste aspecto, o texto hebraico favorece a primeira interpretação.

Os versículos **18-20** tratam mais explicitamente do amor pessoal entre o marido e a mulher. A linguagem é francamente erótica, deleitando-se nas figuras de linguagem que se acham em Cantares de Salomão (cf. Ct 4:5, 12, 15). Esta ênfase não é muito comum nas Escrituras, simplesmente porque a natureza já o providencia, havendo, portanto, a necessidade de ressaltar os aspectos complementares do casamento. Mesmo assim, é muito importante perceber que o prazer sexual no casamento foi dado por Deus; e a história confirma que quando o casamento é visto principalmente como um acordo comercial, não somente há falhas em entender a bondade de Deus no assunto, como também há uma busca de outras saídas para a paixão humana (cf. v. **20**).

19. *Seios.* Há a possibilidade de interpretar as consoantes hebraicas para dar o sentido de *afeição,* que não somente forma um paralelo com *carícias* na linha seguinte, como também se acha, com o mesmo verbo, em **7:18.** A tradução tradicional, "seios", porém, produz um contraste melhor com o versículo **20,** e provavelmente deve ser conservada. *Embriaga-te* (**19**) é a mesma palavra que se traduz "cambaleia" no v. **23.** Sendo que também pode descrecer os efeitos da bebida forte (**20:1;** Is 28:7), esta tradução, "embriaga-te", é a melhor.

21-23. Os argumentos tirados do bom-senso recebem o apoio de um apelo ao juízo de Javé e às contradições interiores do pecado. Quanto a *considera* (21b) ver a nota sobre **4:26.** *Veredas* (21b) são, lit., os sulcos feitos pelos vagões que passam constantemente; um termo melhor para o entendimento comum seria "hábitos". **23.** *Cambaleia.* Ver a nota sobre v. **19.**

6:1-35. Armadilhas para os incautos.

6:1-5. A responsabilidade ilimitada. Aqui temos um dos conselhos bem práticos de Provérbios, insistido com grande vigor. Sua presença nas Escrituras estabelece a prudência como uma das virtudes de um homem piedoso. Não afasta a generosidade; é o espírito da jogatina que exclui. Isto quer dizer que aquilo que um homem dá deve ser plenamente voluntário: a soma (cf. **22:27**) é determinada por ele (pois é assim que se pode julgar sua eficácia, avaliando-se as reivindicações conflitantes que se fazem sobre ele), e não extorquida dele por eventos fora do seu controle. Mesmo para aquele que recebe o favor, um aval incondicional pode ser, sem querer, um detrimento ao expô-lo à tentação e à tristeza subseqüente de ter causado a ruína de um amigo.

Esta, porém, não é a palavra final. Jó 17:3 emprega este círculo de idéias para declarar que Jó é um risco pesado demais para qualquer pessoa senão Deus — e para pedir que Deus o tome sob Sua responsabilidade (cf. Sl 119:122). Forma-se, portanto, uma ponte no Antigo Testamento entre a idéia da insolência material e a espiritual. Mesmo assim, e tendo em mente o dispêndio total que Cristo fez de Si mesmo, continuamos a ter necessidade da lição desta passagem; isto porque o Novo Testamento nunca nos garante que Deus seja avalista de toda e qualquer aventura espiritual que queiramos iniciar. Materialmente também, o Novo Testamento mostra que Paulo aceita os desfalques passados de Onésimo, mas não os futuros (Fm 18, 19).

1. *Companheiro* forma um paralelo com *estranho.* É um termo neutro, influenciado pelo seu contexto, e freqüentemente significa nada mais do que "alguém" (ver o estudo de assuntos: O Amigo, pág. 42).

3. *Prostra-te, e importuna . . .* Estes dois verbos são muito vigorosos. O primeiro (lit. "pisoteia a ti mesmo") significa: "torna-te pequeno"; ou mais provavelmente, "apressa-te" (RVmg); o último (lit. "sê turbulento, arrogante") é quase, "intimidar".

6:6-11. A Preguiça. Ver o estudo de assuntos: O Preguiçoso, pág. 41.

6. *A formiga* é a formiga ceifadora, que é comum na Palestina: Agur a menciona em **30:25**, e um rei de Siquém do Séc. XIV a.C. cita um provérbio sobre a sua pugnacidade.[6]

11. *Ladrão* ou vagabundo (RSV) é melhor do que "viajante" (AV). Toy (ICC) inteligentemente sugere "homem das estradas".

6:12-15. O desordeiro. O quadro que se apresenta aqui é muito vívido. Com uma sugestão aqui, uma piscada de olhos ali, e um gesto acolá, o desordeiro pode semear a discórdia à vontade — até que chegue o momento que Deus preparou para ele.

12. *De Belial.* Belial sempre implica aquilo que é maligno, além daquilo que não tem valor (e.g. 1 Sm 2:12; 1 Rs 21:10); às vezes significa uma tendência à destruição total (Na 1:11, 15; Sl 18:4); finalmente, acabou sendo um nome explícito aplicado ao diabo (2 Co 6:15), que é o pai de todas estas qualidades.

Perversidade. Ver sobre **2:14, 15.**

6:16-19. Sete abominações. Esta lista, com seu apelo a Javé, completa a impugnação do desordeiro (**12-15**), pois a abominação culminante, *o que semeia contendas* (**19**) combina com a frase no v. **14.** Pode ser que este trecho fosse composto independentemente (notem-se os novos papéis para os olhos, pés, etc., em comparação com **13**).

16. *Seis . . . sete* (cf. "Três . . . quatro", em **30:15, 18,** etc.), é um modo de mostrar que a lista, apesar de específica, não é de modo algum exaustiva.

17-19. As coisas detestáveis se expressam em termos caracteristicamente concretos e pessoais: o leitor pode quase perceber o olhar de altivez e a conversa evasiva, e talvez fique pensando quando é que suas próprias mãos se prestaram ultimamente para o detrimento de uma

---

[6] *WIANE,* pág. 7.

pessoa inocente. As abominações, se procurarmos classificá-las, compõem-se de um pecado da atitude (17a), um do pensamento (18a: *trama projetos*), dois da fala (mentiras: particulares, 17b, e públicas, 19a), dois da ação (17c, 18b) e um da influência (19b).

6:20-35. Adultério. Para comentários sobre as metáforas do versículo 21, ver a nota sobre 3:3; e para as de 22, ver sobre 2:10, 11 e sobre 3:21-26. A palavra hebraica traduzida *falará* (22) inclui um significado de meditação. Nota-se no versículo 23 como as regras e máximas de 20 são consideradas como expressões da lei divina absoluta.

24. *Vil mulher.* Ao invés de (lit.) "mulher de maldade" (*'ĕšet rā'*), a LXX lê "mulher de outro homem" (*'ĕšet rēa'*), que não exige mudança alguma das consoantes. Isto é possível, mas não obrigatório. *Lisonjas* inclui o sentido literal de algo liso e deslisante. *Mulher alheia:* ver sobre 2:16 ("estrangeira").

25. *Não cobices* aqui é uma advertência contra um passo que levaria ao perigo; a própria concupiscência, no entanto, é um pecado do mesmo tipo que o ato que a completaria (Mt 5:28; cf. o décimo mandamento).

26. A primeira linha diz, lit.: "Por causa de uma prostituta, pois, o direito a um pão", um modo um pouco desajeitado (gramaticalmente), porém vívido, de esboçar o caminho da dissolução. O texto que aqui temos (ARA) tem apoio das versões antigas. Outra emenda que se sugere daria a tradução: "A prostituta, pois, procura . . ." Contra tais emendas temos sua incerteza textual,[7] bem como seu sentido improvável. É importante dar a devida ênfase ao custo potencial de *ambos* os tipos de enredo moral (ARC), mas ARA adverte contra o segundo tipo ao dar somenos importância ao primeiro, adotando um ponto de vista que dificilmente se coaduna com os fatos materiais, ou com o ponto de vista moral do Livro.

Vida preciosa. Cf., em contraste com a falta de escrúpulo dela, 1 Samuel 26:21 (que dificilmente apóia a tradução de D. W. Thomas, "uma pessoa de peso"; *WIANE,* pág. 283).

27-29. Analogias físicas de causa e efeito espirituais sempre fazem impacto; cf. um grupo notável em Amós 3:3-8. Aqui, pensa-se no

---

[7] G. R. Driver, porém (*VT,* 1954, pág. 244), se aproxima da RSV, sem emendas, ao traduzir "por causa de" como "o preço de". Mesmo assim, dificilmente se diria que o preço "remonta a" uma soma tão pequena.

castigo inescapável. (AV 'inocente' **29**, é errado: o sentido normal é 'sem punição' RV, RSV.) O que o adúltero abraça é *fogo*. No ditado bem conhecido de Eclesiástico 13:1: "Aquele que toca no piche ficará sujo", há referência à corrupção do caráter, mais do que à punição; continua: "E aquele que tem comunhão com um homem orgulhoso se tornará semelhante a ele".

30-35. A comparação reforça a aplicação da lição. O ladrão, mesmo quando se tem dó dele (o versículo **30** faz sentido melhor como uma declaração — AV, RV, ARC — do que como uma questão — RSV, AIBB), tem de pagar uma indenização pesada (*sete vezes* é provavelmente uma figura de linguagem: cf. Êx 22:1); o adúltero, no entanto, se desgraçou para sempre (**33**) e fez um inimigo implacável, cf. **27:4**; Cantares 8:6b. A frase final do v. 32 talvez aponte, como que de relance, para a penalidade de morte em Dt 22:22 (cf. **5:14**), mas os versículos **33-35** contemplam sua existência continuada, por precária que seja. Arruina-se espiritualmente (cf. **2:18**; também 1 Tm 5:6).

Pode-se pensar que o quadro do adúltero como socialmente repudiado é muito exagerado; neste caso, o ajustamento a ser feito é dizer que em qualquer sociedade *saudável* tal ato é suicídio social. A tolerância, que se distingue do perdão, apenas comprova que o adúltero faz parte de uma decadência geral: cf. Jeremias 5:7-9; 6:15.

7:1-27. O Simples e a Sedutora.

O argumento do capítulo é semelhante ao de **6:20-35**, só que é apresentado dramaticamente, e não em generalizações.

7:1-5. O prólogo. Mais uma vez demonstra-se que o melhor conselho é ineficaz contra a tentação forte a não ser que seja totalmente assimilado pelo coração e traduzido em hábitos. O zelo por ele deve ser tão sensível como se cuida da menina dos olhos (**2**; cf. outro emprego significante desta figura em Dt 32:10). Quanto ao versículo **3**, ver sobre **3:3**.

7:6-23. O drama. *a. A vítima* (**6-9**). Jovem, inexperiente, irrefletido, é precisamente do tipo que precisa de ser armado com sabedoria emprestada. Vai se desgarrando para a tentação, onde o lugar (**8**) e o tempo (**9**) podem juntar suas influências contra ele: e se *ele* anda sem alvo, sua tentadora sabe o que quer.

b. A caçadora (**10-12**). Externamente, nada retém: veste-se para conquistar; internamente, guarda suas intenções (**10b**, lit. "com coração guardado" — ou dura e inexorável, ou *astuta*, reticente). A luta será desigual.

c. As táticas (13-21). Em primeiro lugar vem o tratamento de choque (13); depois, uma história circunstancial — é um dia especial, uma celebração;[8] nem se pode pensar em recusar (14). Em terceiro lugar, a lisonja — é exatamente ele que ela estava procurando (15); quarto: o apelo sensual (16-18); quinto: a certeza de não haver perigo (19, 20). O apelo inteiro é reforçado com um dilúvio de palavras.

d. A vítima cai (22, 33). *Num instante* pinta vividamente a repentina entrega de si mesmo, depois da indecisão.

O texto heb. de 22b é duvidoso; as versões antigas acham um cachorro, um cervo (ambos na LXX) e um cordeiro (Vulg.), em textos não semelhantes ao hebraico que agora existem; Toy vislumbra um novilho. Mesmo assim, o sentido geral de 22, 23 fica claro.

O v. 23a se refere ao animal que de nada suspeita, e 23c se refere à ave de 23b; é claro que um fim semelhante aguarda o adúltero. Quanto ao sentido da morte num contexto destes, ver o estudo de assuntos: Vida e Morte, pág. 51, e cf. 2:18; 5:5; 6:32; 9:18.

7:24-27. Epílogo. Depois de prestarmos atenção ao jovem, ficamos alertas quanto à possibilidade de nós mesmos desempenharmos aquele papel. A defesa é tríplice. Primeiramente: guarde a sua mente (*coração*, 25a; cf. 4:23, nota); você corre perigo tão logo seus pensamentos se desgarrem nesta direção fatal. Segundo: fique longe, literalmente e não somente em pensamentos (25b). Terceiro: olhe para além dela, vendo os sinistrados e *as câmaras da morte* (26, 27). (Quanto a *sepultura (Sheol)* e *morte*, ver a nota sobre 5:5.)

8:1-36. A Apologia da Sabedoria.

O louvor à sabedoria, que já foi surgindo em vários pontos, agora flui em plena potência, num apelo sustentado de grande beleza e de alcance imenso. O arrojo do pensamento que se desenvolve até o seu ponto culminante em 22-31, não tem a intenção de preocupar o leitor com a metafísica, mas de despertá-lo à ação; o clímax verdadeiro é a passagem "Agora, pois . . ." de 32-36.

O progresso do pensamento pode ser traçado mais ou menos conforme segue: a sabedoria é (a) o guia que se oferece a todas as pessoas

---

[8] Quanto aos "sacrifícios de ofertas pacíficas" (RV, 14), ver Lv 7:16-18. Era uma ocasião festiva, e a festa não poderia aguardar. Podemos comparar com a secularização descarada da religião desta adúltera o Natal pagão com as suas bebedeiras; cf. a nota sobre 17:1. Ver também 21:27.

(1-5), (b) a parceira da moralidade (6-13), (c) a chave para todo o sucesso (14-21), (d) o próprio princípio da criação (22-31), e (e) a única necessidade da vida (32-36).

8:1-5. A sabedoria, guia de todas as pessoas. Este capítulo, que vai levantar vôo além do tempo e do espaço, começa no nível da rua, para deixar claro, em primeiro lugar, que a sabedoria de Deus é tão relevante ao centro comercial (2, 3) como ao próprio céu (22); em segundo lugar, que está disponível ao maior ignorante (5; cf. 1:20-33, especialmente 22); em terceiro lugar, que é ativa para nos procurar — de modo que nossa própria busca, embora deva ser sincera (17, 34), é uma resposta, e não uma busca incerta.

8:6-13. A sabedoria como outro lado da moralidade. Se os versículos 1-5 mostram o aspecto terreno da sabedoria, 6-13 revelam que ela é tudo menos "mundana". Por definição, a sabedoria e a piedade coincidem totalmente (ver o texto do lema, 1:7), e esta passagem faz uma exposição da excelência moral que é evidente em si mesma, em termos daquilo que é *certo,* contrastado com o errado (ver os substantivos de 6-9, 13), e do valor verdadeiro (10, 11).

6. *Coisas excelentes* são lit. "nobres" ou "príncipes", que parece tão difícil numa frase hebraica como em português (cf. 22:20, nota). Alguns gostariam de emendar o hebraico de modo um pouco drástico para "coisas direitas", como em 9a. Köhler (no seu léxico) chega ao mesmo sentido, através de uma mudança menor, mas ainda sem apoio.

9. *Retas.* Não se trata de um truísmo — é uma expansão do v. 8. A retidão moral da sabedoria é melhor apreciada por aqueles que fizeram algum progresso nos caminhos dela.

10, 11. A linguagem entusiasta (quanto a *jóias,* 11, ver a nota sobre 3:15) fala com verdade sôbria. *Tudo* ou "todas as coisas" podem ser abusadas — quanto mais raras, tanto mais perigosamente — ou estultificadas (cf. 11:22). Em contraste, o *ensino* (10a), o *conhecimento* e a *sabedoria* equipam o usuário para empregar da melhor maneira aquilo que já tem, para assim prosperar (isto se desenvolve em 14-18) e, melhor ainda, ser bom e fazer o bem (ver a nota sobre v. 19).

12, 13. Estes dois versículos são parceiros necessários. A verdadeira sabedoria é engenhosa e expedita (sobre *prudência* ou perspicácia, e *conselhos* — ver o estudo de assuntos: Sabedoria, I(4), pág. 35), mas não deixa de estar arraigada no temor do Senhor (13; cf. 1:7), e, portanto, está livre das falhas da sabedoria mundana. (Cf. Mt 10:16.) Nota-se *aborrecer,* duas vezes (13), sendo que, da segunda vez, é a sabe-

doria que fala. O que é repugnante à piedade é repugnante à sabedoria: não há conflito de interesses.

8:14-21. As recompensas da sabedoria. De **14** até **17a**, os pronomes possessivos e pessoais, *meu, eu, me* são enfáticos, de tal modo que a própria sabedoria, e não seus beneficiários (**14-17**) nem seus benefícios (**18-21**), domina o cenário. Quanto às garantias do versículo **17** àqueles que buscam, cf. Tiago 1:5-8, e ver a nota sobre **1:28**.

Os benefícios são materiais ou imateriais? Certamente ambos, embora a parte imaterial predomine. Se os homens em posições de autoridade (**15, 16**) precisam da sabedoria, é visando a justiça, e não as vantagens. Se ela confere as *riquezas* (**18**), estas se vinculam com a *honra* e a *justiça* (e embora *justiça* possa ter seu significado secundário, "prosperidade" em **18**, forçosamente tem seu sentido primário e moral em **20**). O v. **19** deixa a questão fora da dúvida, e vai ainda além dos vv. **10, 11**. A sabedoria não somente é mais excelente do que o ouro, assim como a fonte toma precedência sobre o produto; o próprio produto *(fruto)* da sabedoria é melhor do que o ouro. Aquele produto pode incluir a prosperidade, mas somente como parte de uma totalidade muito maior, que será especificada em **35**: a vida e o favor divino.

8:22-31. O papel da sabedoria na criação. A seção é introduzida pela expressão enfática: *O SENHOR*. Aqui temos a credencial suprema da sabedoria, apresentada de modo maravilhosamente artístico.

Primeiro, a sabedoria é aquilo que Javé, como Criador, considerava primário e indispensável. Segundo, a sabedoria é mais antiga do que o universo, e fundamental a ele. Nenhuma partícula de matéria (**26b**), nenhum traço de ordem (**29**) veio a existir senão através da sabedoria. Terceiro, a sabedoria é a fonte da alegria, pois a alegria se irrompe sempre quando (**30b**) e onde (**31**) se exercita a sabedoria do Criador. A alegria da criação e a alegria da existência — o deleite do Criador e da criatura — ambas fluem do exercício da sabedoria divina; isto é, da habilidade perfeita de Deus.

Surge a pergunta importante e calorosamente debatida: A sabedoria aqui é considerada uma hipóstase (i.e., realmente um ser celestial) ou uma personificação (i.e., uma abstração, tornada pessoal pela vividez poética)?

Para este comentarista, o contexto indica a segunda escolha. Não somente o capítulo seguinte procede imediatamente a um novo retrato da sabedoria, empregando-se uma nova figura (uma grande dama (**9:1-6**) cujo rival (**13-18**) certamente não era hipóstase), como também

esta passagem faz sentido excelente ao nível da metáfora: i.e., como modo poderoso de dizer que, se *nós* nada podemos fazer sem a sabedoria, o próprio Deus não criou nada, nem agiu, sem ela. A sabedoria através da qual se faz o uso devido do mundo, não é outra senão aquela sabedoria através da qual ele existe.

Se é assim que se deve ler o poema no seu contexto imediato, não se nega que há, também, um contexto mais largo. O Novo Testamento mostra, nas suas alusões a esta passagem (Cl 1:15-17; 2:3; Ap 3:14) que a personificação da sabedoria, longe de ultrapassar a verdade literal, era uma preparação para sua plena declaração, sendo que o agente da criação não era mera atividade de Deus, mas, sim, o Filho, Seu Verbo, Sabedoria e Poder eternos (ver também Jó 1:1-14; 1 Co 1:24, 30; Hb 1:1-4).[9]

Outros pormenores precisam de comentários.

22. *Possuía* (Vulg.) ou "criou" (LXX, Targ., RSV)? Os arianos (que negavam a divindade de Cristo) apelavam à palavra "criou" na LXX, para argumentarem que Cristo, a Sabedoria de Deus, não era eterno. Nossa preocupação, porém, deve ser com o sentido normal da palavra, e com o sentido geral da passagem.

Noutros trechos, este verbo *(qānâ)* tem o significado predominante de "obter", e, daí, "possuir" (ver, e.g., **4:5, 7,** onde a sabedoria é o objeto, como aqui). Das suas 84 ocorrências no Antigo Testamento, só seis ou sete delas permitiriam o sentido de "criar" (Gn 14:19, 22; Êx 15:16; Dt 32:6; Sl 74:2; 139:13; **8:22**), e mesmo estas não exigem esta tradução. Os substantivos derivados ressaltam ainda mais fortemente a possessão.

A literatura ugarítica, no entanto, recentemente influenciou a opinião dos estudiosos na direção de "criar" (a despeito de *Keret* II.4), por causa da frase *qnyt 'elm,* que C. H. Gordon traduziu como: "criadora dos deuses". W. A. Irwin, porém (*JBL*, 1961, págs. 133ss.) indica que tanto esta expressão, como a de Eva em Gn 4:1, dão a entender

---

[9] O judaísmo também sentia que aqui há mais verdades latentes, e tirava desta passagem a doutrina da preexistência da Lei (Eclesiástico 24:9, 23) e a atividade do Espírito de Deus (Sabedoria de Salomão 1:6, 7; 7:22ss.), visto como um mediador entre o Deus transcendente e Seu mundo. Filo o Judeu (nasceu c. 20 a.c.) também fez muito uso do conceito da sabedoria, ou, melhor, da razão (Gr. *logos,* que também significa "palavra"), como mediador cósmico, na sua tentativa de interpretar o pensamento hebraico em termos de grego.

a *maternidade,* e não a criação (cf. Dt 32:6); e C. H. Gordon aceitou isto, acrescentando: "Concordo plenamente . . . que Gn 4:1 e Pv 8:22 se referem primariamente ao gerar filhos ou dá-los à luz" *(ibid.).*

Resumindo: esta palavra expressa obter e possuir, em modos que variam segundo o contexto. Os bens se obtêm mediante a compra, os filhos através do nascimento (cf. nossa expressão: "ter" um filho), sabedoria — quanto aos mortais — através da aprendizagem. E o que se diz a respeito da sabedoria de Deus? Dizer que Ele não a tinha no princípio, e que tinha que criá-la ou aprendê-la, é idéia estranha a esta passagem, e absurda. A sabedoria parte dEle; a metáfora mais aproximada é a do nascimento (cf. **24, 25**). *Possuía,* porém, é talvez a palavra mais aproveitável para a tradução neste ponto (esta é a conclusão tirada por Irwin), e a definição mais explícita passará a ser dada pelos versículos subseqüentes.

No início de sua obra. Início pode significar aquilo que é primeiro quanto à importância (cf. **1:7**) ou quanto à seqüência (cf. Gn 1:1), e freqüentemente os dois sentidos coexistem. O segundo destes sentidos parece predominar aqui (cf. "antes . . . antes", **25**); mas não há preposição, e a frase poderia significar: "Conforme era no início . . .". *Obra* substitui, sem motivos suficientes, a tradução literal "caminho" aqui, talvez sob a influência da palavra ugarítica *drkt,* "poder, domínio".[10]

23-25. Embora o versículo **22** tenha conseguido o destaque principal, os verbos que aqui se seguem declaram o assunto em termos da instalação da sabedoria no cargo (**23a**; cf. Sl 2:6) e do seu nascimento (**24, 25**). Este último verbo, de fato, pela sua própria repetição, é aquele que predomina; e a passagem na sua totalidade talvez seja uma alusão deliberada a um nascimento *real.*[11]

Abismos (**24**) é o plural da palavra *t^ehôm* (cf. **28**, e Gn 1:2), o que, juntamente com *início* (**22**), é um eco da narrativa da criação.

26b. *Princípio* é a mesma palavra que se acha em **23b**. Ver também o resumo desta parte do capítulo na pág. 75, acima.

30. *Arquiteto,* ou "artífice" *('āmôn):* este significado tem o apoio das antigas versões (LXX, Sir., Vulg.), de Jeremias 52:15, e, talvez,

---

[10] Para uma discussão adicional da frase, ver Irwin, ibid.; J. de Savignac, *VT* 1954, págs. 429ss.; W. F. Albright, *WIANE,* pág. 7.

[11] Assim diz H. Cazelles, em *Sacra Pagina,* editado por Coppens, I, págs. 511ss.

de Cantares 7:1 (heb., 2). Além disto, faz sentido, sendo que sem esta palavra, não haveria alusão à instrumentalidade da sabedoria. "Criança de peito" é também possível, e se encaixaria numa seqüência que vai do nascimento (**24**) aos folguedos felizes (**30b, 31**). Tal tradução, porém, tornaria completamente irresponsável o papel da sabedoria; e se isto se faz para evitar a exaltação indevida dela, já se faz de modo exagerado.[12]

Suas delícias: suas não consta no texto hebraico. Talvez (como na expressão "sou oração", Sl 109:4) o significado seja: "Eu era a própria felicidade."

8:32-36. O apelo da sabedoria é aplicado com insistência. O apelo tem por detrás dele a força de tudo quanto é fundamental (**22ss.**) e alegre (**30, 31**); agora é confirmado pelas sanções finais: a vida e a morte.

32. *Filhos* (ARA, RV, RSV) é melhor do que crianças (AV); *Felizes* (ARA) é melhor do que "bem-aventurados" (ARC, AV, RV).

35, 36. Estes versículos revelam seu significado completo quando se relacionam com Cristo, a Sabedoria de Deus: cf. 1 João 5:12.

Vida . . . Morte: ver o estudo de assuntos: **págs. 51ss.**

Peca contra: este verbo forma um paralelo estreito com *acha* (**35**), e é quase certo que aqui tem seu significado básico, "não acertar" (cf. Jz 20:16). Teríamos, então: "o que me acha" . . . "o que não me acha".

9:1-18. As Festas Rivais.

Num capítulo com simetria marcante, os primeiros e os últimos seis versículos descrevem as festas rivais da sabedoria e da loucura (note-se que **4** e **16** são quase idênticos), enquanto a parte central (**7-12**) esboça o caráter dos produtos típicos dos partidos opostos que aqui se representam: o zombador, com sua mente fechada, e o sábio, sempre pronto a aprender, e sempre progredindo.

9:1-6. A festa da sabedoria. Aquilo que a sabedoria constrói é espaçoso e durador (**1**), o que oferece é principesco (**2**); o aspecto incongruente (e nosso Senhor retomou esta idéia) é o grupo convidado a vir das ruas, sendo que a deficiência de tais hóspedes é a única qualificação deles (**4**).

---

[12] **Para mais discussão que vincula isto com "o Amém" de Ap 3:14, ver R. B. Y. Scott, *VT*, 1960, págs. 212ss.; também J. de Savignac, *VT*, págs. 211ss.**

1. Aqui, a *sabedoria* é *ḥokmôṯ;* ver a nota sobre **1:20.**

Seus sete pilares provocaram discussões engenhosas, sem, porém, chegar-se a conclusões. Entre os teoristas recentes, W. F. Albright defendeu a presença de uma alusão aos santuários pagãos com sete pilares (*WIANE,* pág. 9), aos quais a sabedoria oferece a resposta verdadeira (assim como, segundo G. Boström,[13] a própria sabedoria é apresentada como sendo a oposta de Afrodite). Mais prosaicamente, pode ser que os sete pilares nada mais representem do que um aspecto estrutural reconhecível de uma casa grande e bem-edificada. Pode, no entanto, haver uma alusão cósmica aos sete dias da criação, ou ao sol, à lua e aos cinco planetas conhecidos, e, assim, à estrutura do universo (cf. **8:27**ss.). A descoberta da casa de Senaqueribe, tendo sete pilares, e edificada para a festa assíria do ano novo, pode ser aduzida para apoiar qualquer uma destas últimas duas teorias, a arquitetural ou a cósmica.[14]

5. *Vinde, comei . . . e bebei:* o convite de Deus sempre foi passível de se expressar nestes termos (cf. Is 55:1, 2); é somente o evangelho que revela o custo total e a substância dele: João 6:51, 55.

6. *Deixai os insensatos:* os insensatos (simples, como no v. **4**), são o objeto, e não o sujeito, deste verbo transitivo. Não é necessário emendar *insensatos* para "insensatez" (cf. RSV), pois a festa representa mais do que um novo ponto de vista: é um padrão de vida alterado, no meio de um novo grupo.

9:7-12. A mente fechada e a aberta. Esta coletânea de máximas não dá a impressão de ter sido escrita especificamente para este contexto; por isso, alguns estudiosos a omitiriam ou (como Moffatt) a relegariam até ao fim. No entanto, tanto seu assunto como sua posição têm significância. Sua posição permite que o capítulo (juntamente com a seção do Livro) culmine num clímax atordoador (**18**); seu contexto dá a impressão de que os homens se salvam ou se perdem meramente através de uma decisão isolada e impulsiva. Vê-se que a escolha se amadurece na forma do caráter, transformando-se em destino.

7, 8. *Afronta,* ou "injúria". Quanto mais se avança ao lado da estultícia ou da sabedoria, tanto menos, ou mais, se aceita a crítica que

---

[13] *Proverbiastudien* (1935), págs. 15ss., citado por G. von Rad, "Teologia do Antigo Testamento", I, pág. 416.

[14] *OTMS,* págs. 215-6.

é o método didático da sabedoria. "Pois ao que tem se lhe dará" (Mt 13:12-16).

9. Cf. Ptahhotep (ver a Introdução, pág. 18): "Os limites (totais) da perícia não podem ser atingidos, e não há homem perito que seja equipado para sua vantagem (total)".[15]

Sábio e *justo* são intercambiáveis, e o versículo **10** explica por quê.

10. Quanto a este lema dos Escritos Sapienciais, ver sobre **1:7**, e note-se a tradução notável que Moffatt faz da segunda linha: "Conhecer a Divindade é saber o que significa o conhecimento."

Santo está no plural e sem o artigo (como em **30:3**); desta forma, a frase poderia significar "conhecimento tal como possuem os santos (ou, anjos, cf. Jó 15:15; Sl 89:7)" (cf. AV, LXX, Vulg.); o paralelismo, no entanto (que é ainda mais estreito em Os 11:12 [TM 12:1]) sugere que aqui temos um termo para Deus (cf. RV, RSV, Moffatt). O plural (ver a nota sobre **1:20**) pode expressar a excelência ou o aspecto compreensivo, como a palavra plural para representar a Divindade: Elohim.

11. A palavra *porque* inicia o argumento que apóia a identificação da sabedoria com a justiça (cf. sobre **9, 10**): o procedimento justo é, de fato, o procedimento prudente (cf. Dt 32:47). O Novo Testamento acrescenta uma dimensão eterna a tais declarações.

12. Esta é, talvez, a expressão mais marcante de individualismo que se acha na Bíblia. Declarações deste tipo (cf. Ez 18; Gl 6:4, 5) não visam negar que pessoas recebem benefício ou sofrem por causa do caráter que cada um possui (cf. **10:1**); trata-se de ressaltar que quem ganha ou perde, em última análise, é a própria pessoa. Você não pode emprestar, tomar emprestado ou escapar do seu caráter, pois ele é você mesmo. Cf. **14:10.**

9:13-18. A festa da loucura. 13. *A loucura:* esta palavra (ao invés de "A mulher louca" (ARC)), pode ser defendida (conforme os exemplos em Gesenius §130e) formando uma simetria com o versículo **1**; provavelmente, no entanto, devamos ver em contraste com a sabedoria personificada nos versículos **1-6**, uma concretização da estultícia na forma de uma meretriz.

Ignorante, lit. "estultícia", o que ressalta que, a despeito de todas as suas artimanhas, compartilha da deficiência básica das suas vítimas.

---

[15] *ANET,* pág. 413b.

A emenda, "devassa" tem apoio, mas não é necessária. *Não sabe cousa alguma* não reproduz o bom sentido gramatical do hebraico (ver, porém, Ne 2:12, heb.); "não tem vergonha", a tradução da LXX, representa uma pequena diferença do texto hebraico, e é, talvez, a leitura certa. Outra possibilidade (ver sobre **5:6**) é: "e é sempre irrequieta".

14,. *Assenta-se à porta:* dá uma impressão de relaxamento; a sabedoria, no entanto, a despeito dos seus apelos que até importunam, é sempre uma grande dama.

17. *As águas roubadas são doces . . .* Eva tinha de ser persuadida de que a doçura sobreviveria o ato de furtar; nós caímos ao ponto de sermos convictos de que a doçura depende do furto. Se o versículo **10** é o lema dos sábios, aqui temos o dos sofisticados. Ver mais em **20:17** e Isaías 5:20.

18. *Mortos . . . inferno:* Ou: "as sombras . . . Seol" (ver o estudo de assuntos: Vida e Morte: pág. 51). Cf. **2:18; 5:5; 7:27** para o mesmo contraste entre a promessa de aventura e vida, e a realidade patética.

II. PROVÉRBIOS DE SALOMÃO (10:1 — 22:16).

10:1. ". . . Ligado com a Alma do Moço."

É o outro lado da verdade de **9:12**. Sua escolha pode ser individual, mas nunca pode ser particular. Este fato lança luz sobre o problema do sofrimento imerecido, pois é uma lembrança de que, sem os laços (que são, na melhor das hipóteses, os do amor) através dos quais as pessoas são membros umas das outras, a vida seria menos dolorosa, mais incomensuravelmente mais pobre.

Cf. **15:20; 27:11; 28:7; 29:3.**

10:2, 3. A Retidão é a Melhor Segurança.

Ditados deste tipo são verdadeiros em quatro níveis — o lógico, o providencial, o espiritual e o eterno — embora o quarto nível esteja além do horizonte normal de Provérbios (ver, porém, **11:7; 14:32**). Isto quer dizer: (a) o pecado, visto como loucura, estabelece na estrutura da vida tensões que só podem levar a um colapso; (b) por mais liberdade que Deus nos dê, Ele continua a controlar a situação; (c) os justos, seja qual for a sua situação neste mundo, são os que realmente são ricos (cf. **20-22**); (d) no mundo vindouro, a justiça será completa. Ver também sobre **13:21**, e o estudo de assuntos: a Vida e a Morte, págs. 51ss.

Cf. Ptahhotep (ver a Introdução, pág. 18): "Os maus atos nunca trouxeram seus empreendimentos ao porto seguro. (Pode ser que) a fraude ganhe riquezas, (mas) a força da justiça é que é durável."[16]

Alma nepeš (ARC, 3) não se contrasta aqui com o corpo; significa a vida, a pessoa, e mesmo o apetite (**23:2**), conforme o contexto. *Avidez:* ou "cobiça, desejo".

10:4, 5. Trabalho Árduo — seus Aspectos Materiais e Morais.

Os dois ditados formam um par bem ajustado. Juntos, contrabalançam o quietismo do versículo 3, e v. 5 reforça o v. 4. Alguém pode responder ao v. 4 que não se interessa em ficar rico; então, o v. 5 explica que, embora a pobreza não seja uma vergonha, a preguiça o é, e que você tem de levar em conta o bom nome de outras pessoas *(filho)* além do seu próprio.

Entendido (5), ou "prudente" (RSV) é *maśkîl* (ver o estudo de assuntos: Sabedoria, I(3), pág. 35. *Diligente* (4) significa, basicamente, "esperto". Pode expressar a idéia de "entusiástico".

10:6, 7. A Bondade Traz Bênçãos Eternas.

A tradução, *a violência cobre a boca dos ímpios* (ARC, AV, RV) é preferível à de ARA e RSV, que invertem o sujeito e o objeto: ver a discussão sobre v. 11. A boca coberta faz lembrar, possivelmente, o leproso (Lv 13:45) ou o enlutado (Ez 24:17), embora o verbo, naqueles trechos, seja, literalmente, "envolver". O rosto coberto de Hamã (Et 7:8) era sinal de que a morte logo lhe sobreviria. Mesmo assim, é mais fácil entender que a maldade do homem é, por assim, dizer, escrita em todo o seu rosto. As *bênçãos* que se contrastam com esta situação, igualmente claras à vista, são aquelas invocadas por vizinhos gratos (cf. **11:26**), ou enviadas diretamente da parte de Deus (cf. v. **22**). Tanto a bênção como a vergonha continuam em viva memória (**7**).

Ver também **21:24; 22:1.**

10:8. Os Obedientes e os Convencidos.

Mesmo nos campos humanos do conhecimento, é a pessoa de segunda categoria que tende a "falar grosso". *Arruinar-se:* lit. "ser lan-

---

[16] *ANET*, pág. 412b.

çado ou pisoteado para baixo". (A segunda linha reaparece no texto heb. do v. **10**; ver a nota.)

10:9. Nada para Esconder, Nada a Temer.

O companheiro deste versículo, **28:18**, mostra o colapso repentino de uma carreira que se baseia no engano. *Seguro:* a palavra hebraica sugere um estado mental: "confiante, livre de cuidados". *Conhecido:* Prof. D. W. Thomas sustenta que esta palavra deve ser traduzida "humilhado" em muitas ocasiões; isto se encaixaria neste contexto, mas "descoberto" (RSV) se enquadraria melhor ainda.

10:10. O Mal se Comete mais Facilmente do que se Pode Consertar.

O versículo, conforme o temos, significa que um gesto pequeno pode causar grandes danos, e um tolo loquaz se torna intolerável. Parece, no entanto, que a segunda linha se deslocou para cá, vindo de **8b**, e pode ser que a LXX preserve o texto verdadeiro, com a antítese notável: "uma repreensão franca conduz à paz" (Moffatt). Ver também RSV.

10:11. Águas Doces e Amargas.

O *manancial da vida* é traçado até sua fonte inicial, que é o Senhor, no Salmo 36:9; aqui, como em **13:14; 14:27; 16:22**, vê-se como jorra através do homem bom e sábio. A metáfora encantadora é desenvolvida em Ez 47:1-12, onde se profetiza as águas milagrosas que brotarão do santuário, "e tudo viverá por onde quer que passe este rio". Jesus fez uso desta idéia para ilustrar a dádiva do Espírito Santo: João 4:14; 7:38, 39. (Ver também **3:11-20**, a nota sobre os versículos **13-18**, e o estudo de assuntos: Vida e Morte, pág. 51).

Violência pode ser melhor traduzida como "malícia" ou "maldade" (é aplicada ao perjúrio em Êx 23:1) e, gramaticalmente, pode ser o sujeito ou o objeto. A tradução desta linha (que é idêntica com **6b**), pode ser "a boca do perverso esconde a violência", que é sugerida pela *ordem* das palavras hebraicas. Esta mesma ordem, no entanto, também ocorre no versículo seguinte, onde a palavra que corresponde a "violência" é, claramente, o sujeito. Este fato, juntamente com o paralelismo melhor que oferece, aqui e em **6b** (ver a nota), favorece de modo decisivo o que temos em ARA, AV e RV.

10:12. O Criador de Contendas — o Pacificador.

Cobre não significa "compensa, contrabalança" (que é o sentido que se atribui popularmente a este versículo ao citá-lo). Seu significado é esclarecido pelas suas antíteses: *excita* (aqui), "descobre o segredo" (**11:13**), "traz o assunto à baila" (**17:9**). Esta ênfase dada à conciliação é contrabalançada por outras passagens que nos advertem contra o encobrir dos nossos próprios pecados (**28:13**), ou a fuga do nosso dever de dar uma repreensão (e.g. **27:5, 6**). Cita-se em 1 Pedro 4:8, e talvez haja alusão a este trecho em 1 Coríntios 13:7 (onde "suportar" pode significar "cobrir") e em Tiago 5:20.

10:13. O Homem — Porta-voz de Deus ou Mula de Deus.

A primeira linha não é uma tautologia: cf. "da abundância do coração . . ." — i.e., sendo iluminada a mente, a sabedoria transbordará em palavras, e, assim, para outras vidas (cf. o v. **11**). Se você tiver a mente fechada, Deus ainda tratará com você, mas será através da força: cf. Salmo 32:8, 9.

10:14. A Reticência Apropriada.

Entesouram aqui significa: "guardam armazenado para a ocasião certa": i.e., refere-se à discrição, e não à erudição. A segunda linha termina, literalmente: "é destruição iminente": assim RSV, "traz próxima ruína".

10:15. Não Despreze o Dinheiro.

Este versículo deve ser equilibrado com os versículos **2** e **16**. Pode ser que você seja chamado a abrir mão das riquezas; certamente deve considerá-las menos valiosas do que a honestidade. Não deve, no entanto, fingir que as despreza, nem deve adotar a pobreza por preguiça ou romantismo. (Para mais fatos duros para serem enfrentados, ver **14:20; 18:23; 19:7; 22:7**.)

10:16. As Rendas — seu Uso e Abuso.

Note-se o contraste entre *vida* e *pecado,* que sublinha a conotação espiritual da primeira, conforme ocorre tão freqüentemente em Provérbios (ver o estudo de assuntos: Vida e Morte, pág. 51). A lição é que não devemos culpar a pobreza ou a riqueza pela qualidade da vida que se tem. Um homem emprega suas posses conforme o seu

caráter: como ferramentas para o bem ou para o mal. (*Obra* deve ser "salário", pois no hebraico uma única palavra muitas vezes representa uma coisa e o seu resultado; seu paralelo na segunda linha é, lit., *rendimento*).

10:17. Quem Permanece Disposto a Aprender, Continua a Progredir.

A expressão *para a vida* (heb., RSV) ocorre neste versículo e no anterior, enfatizando o fato de que a vida não é mera existência, é uma qualidade que se deve atingir. Note-se que o contraste é entre guardar e abandonar: i.e., não somente se deve prestar atenção à instrução; deve ser conservada durante um período extenso.

10:18. O Dilema Daquele que Odeia.

Quem tem ódio no coração, tem de ser ou estulto ou hipócrita nas suas palavras. (LXX tem "retos" em vez de *falsos*; surge daí a tradução livre de Moffatt: "O homem bom não dará vazão ao seu ódio." O texto heb., no entanto, já dá um sentido satisfatório.)

10:19-21. Palavras, Boas e Ruins.

19. Faça uso parcimonioso delas!

20. Valem aquilo que *você* vale. (Note-se o paralelismo entre *língua* e *coração*.)

21. São aquilo que você faz com elas. (O justo obterá nutrição suficiente para alimentar outros; o tolo nem consegue o suficiente para seu próprio sustento.)

10:22. As Riquezas não Devastadas.

O hebraico acrescenta um pronome enfático: "é *ela* que enriquece" — i.e., nada mais tem este condão. Uma possível alternativa para a segunda linha: "e o trabalho nada acrescenta a ela" (RV, RSV, marg.), é um pouco forçada, e seu sentido é passível de dúvidas. Toy indica que o Salmo 127:2 "não afirma que o trabalho é inútil em si, mas que labutar sem a bênção divina é esforço vão".

10:23. O Gosto — Depravado ou Sadio.

A segunda linha responde (e a primeira linha explica) à zombaria mundana de chamar os fiéis de "desmancha-prazeres".

(Alguns comentaristas entendem que *praticar a maldade* é o sujeito da frase inteira, e emendam *ser sábio* para "abominação" ou "yeneno". Assim Moffatt diz: "mas isto é nojento para o homem entendido". Não há apoio textual para isto.)

10:24, 25. A Insegurança dos Perversos.

Aquilo que teme (24) é a coisa que se teme (cf. **28**), e não a emoção ("temor", ARC). Já nesta vida, isto freqüentemente é o caso; no sentido ulterior, é inescapável, pois o que o perverso está evitando, em última análise, é Deus; e um dia terá de ficar diante dEle. *O anelo dos justos,* em última análise, também é Deus; e "verão a Sua face". "No fim, aquela Face que é o deleite ou o terror do universo deve se voltar a cada um de nós, com uma expressão ou outra, ou para outorgar glória inexprimível ou para impor vergonha que nunca poderá ser curada ou disfarçada".[17]

25. *Como . . . assim:* melhor: "Quando . . . então". Este versículo e o **24** se ajuntam em **1:27**. O perverso baseia tudo sobre aquilo que é temporal; sabe que é o fim dele quando perde isto. Cf. Salmo 1; Mateus 7:24-27.

10:6. O Preguiçoso Exasperador.

Ver o estudo de assuntos: O Preguiçoso, págs. 41/2.

10:27-30. A Certeza Maciça.

Ver, de modo geral, as notas sobre versículos **2** e **3.**

29. O versículo tem um sujeito único, de modo que aquilo que é *fortaleza* para os justos é *ruína* (ou "espanto", **21:15**) para os ímpios. As consoantes hebraicas permitem que ou *o caminho* ou *o SENHOR* seja o sujeito; esta última interpretação se encaixa melhor com *fortaleza* do que a primeira, sendo, portanto, preferível. Quanto a este efeito duplo cf. Os 14:9; João 15:22; 2 Pedro 2:21.

30. *A terra:* ver sobre **2:21, 22.**

---

[17] C. S. Lewis, "The Weight of Glory" ("O Peso da Glória"), *Transposition* (1949), pág. 28.

10:31, 32. O Fruto dos Lábios.

31. Moffat ressalta o sentido do verbo *produz* ao traduzir: "cria botões de sabedoria". *Perversidade,* aqui e em **32**, se deriva de uma raiz "virar, torcer", dando um sentido de coisa torta, desonesta.

32. Aqui temos conversação com graça, além de ser veraz, enquanto se percebe que a perversidade se opõe, não somente àquilo que é sábio (**31**) como também àquilo que é agradável.

11:1. O Peso Curto.

A Lei (Lv 19:35-36), os Profetas (Mq 6:10—11) e os Escritos de Sabedoria (ver também **20:10, 23**) concordam em condenar a desonestidade, primeiramente por causa de *Deus.* Por esta mesma razão, somos exortados a dar, não somente plenamente, mas também até transbordar (Lc 6:35-38). Ver também **16:11**, e nota.

11:2. O Orgulho é Desmontado.

Esta palavra que se traduz *soberba* vem de uma raiz que sugere o ferver até subir, e se aplica à arrogância daqueles que exigem ter tudo conforme a sua vontade, e que não querem ser "empurrados para cá e para lá": e.g. Faraó (Ne 9:10; Israel (Ne 9:16, **29**), o rebelde social (Dt 17:12, 13), o falso profeta (Dt 18:20), o assassino (Êx 21:14). *Humildes* é uma palavra rara, que somente se acha aqui e (como verbo) em Mq 6:8 ("e andes humildemente com o teu Deus"), onde dá a entender aquele espírito dócil que é o oposto da insubordinação que acaba de ser considerada.

11:3-9. A Retidão Leva o Homem ao Final Feliz.

Os versículos **3** e **5** fazem a ligação entre a justiça e as escolhas embaraçosas da vida, e os demais a relacionam com os perigos da vida. Uma ilustração espetacular de **3a** e **5a** é a carreira de José, sendo a integridade dele a sua melhor orientação; o que importa é que a coisa honesta de se fazer é também, por definição (**9:10**) a mais sábia. Quanto à segurança que a justiça oferece (**4, 6-9**), ver o comentário de **10:2, 3,** e o estudo de assuntos: Vida e Morte, págs. 51ss.

Pérfidos é mais exato do que "iníquos" (ARC). *Na sua maldade* provavelmente deve ser traduzido *na sua concupiscência.*

8. O significado pode ser que os perversos são presos no próprio alçapão que armam, como as hostes de Faraó ou os inimigos de Daniel

(cf. **28:10**), mas pode ser que a expressão vá além disto: ver a nota sobre **21:18.**

9. *Ímpio* ou "apóstata" deve substituir o "hipócrita" da ARC. Moffatt entende que a conversa de tal homem é caluniosa, mas a segunda linha sugere que se trata de subversão, desfazendo-se dos valores verdadeiros. A melhor defesa é ter *conhecimento* em primeira mão, para saber passar para a frente sem ir atrás das distorções dele.

11:10, 11. A Felicidade de um Povo.

Por mais sombria que o mundo alega ser a virtude, aprecia o valor dela na vida pública: cf. **14:34; 28:12.** *Bênção* (**11**) pode ser a bênção que invocam (cf. a segunda linha) ou o sucesso que atraem (cf. Gn 30:27; 39:5).

11:12, 13. O que é Menos Comentado é Mais Facilmente Consertado.

12. O modo mais enganador de se sentir sábio é sentir-se superior a outras pessoas (**14:21** *vai além disto: trata-se de pecado*), pois assim se nega que Deus é o único juiz competente do valor humano. *Despreza* é "faz pouco de", dando a entender, juntamente com a segunda linha, a estultícia adicional de dar vazão a este modo de julgar.

13. Outras referências ao *mexeriqueiro* no Antigo Testamento (a não ser **20:19**, que não é muito definido) o retratam como sendo mais malicioso do que indiscreto; é um delator que quer causar danos: ver e.g. Levítico 19:16; Ezequiel 22:9. Isto dá sentido adicional à primeira linha: i.e., ele trairá deliberadamente. *Segredo (sôd)* é uma palavra que, às vezes, tem o sentido de um "concílio" (assim traduz a LXX aqui) e, às vezes, o sentido informal de um círculo íntimo de amigos (**3:32;** Sl 25:14), ou mesmo dos assuntos que se debatem em ambos os casos (Am 3:7; Sl 55:14).

11:14. Procure Todos os Conselhos que Puder.

Sábia direção, ou "orientação", representa a palavra hebraica que tem sua origem na aparelhagem de um navio, e que significa o manuseio e pilotagem do mesmo. Cf. **1:5**, e o estudo de assuntos: Sabedoria, I(4). Embora seja possível coligir opiniões em demasia (cf. o rei Zedequias, Jr 38), é fatalmente fácil fechar os ouvidos diante de vozes que nos perturbam. O tema ocorre de novo em **15:22; 20:18; 24:6.**

11:15. Ser Fiador de Outrem.

Ver **6:1-5,** onde este assunto recebe um tratamento mais completo; cf. **17:18.** *Seguro* (na segunda linha): melhor: "livre de cuidados".

11:16. Charme.

A implacabilidade não é o único meio de chegar aos píncaros. Esta é uma das verdades do provérbio, e provavelmente haja outra lição subentendida nos dois prêmios. O contraste oculto é ressaltado por Moffatt, ao colocar, a título explicativo, a palavra "apenas": "Uma mulher charmosa ganha respeito: homens arrogantes apenas ganham riquezas." Quanto ao tipo de charme referido aqui, o v. **22** mostra que vai muito mais longe do que mera aparência bonita (cf. **31:30).**

O verbo (que é o mesmo, no hebraico, em ambas as linhas) significa "agarrar", "alcançar", e não, primariamente, "aguardar" (ARC).

11:17-19. Sofrendo as Conseqüências.

17. O ato afeta mais aquele que o praticou. (Cf. **11:29; 12:20.**) Este princípio opera no campo dos relacionamentos (Lc 6:38), do caráter (Is 58:10, 11) e do destino (Tg 2:13). A bondade de que se fala é *ḥeseḏ,* o amor inabalável, como o de Deus; e *ferir-se* tem ecos ominosos, ecos da história de Acã (Js 7:25, 26), e a acusação que Elias tinha de devolver a Acabe (1 Rs 18:17, 18); ver a nota sobre **15:6.**

18. Somente as realizações honestas trazem satisfação. *Salário:* lit. "trabalho", que inclui o sentido dado aqui, e confirmado pela segunda linha. Moffatt expressa de modo vívido: "Não é real aquilo que um homem mau recebe."

19. O fim é morte ou vida. O hebraico que se traduz *Tão certo como* é *kēn.* A construção no hebraico é abrupta, e LXX, com algum apoio adicional, lê o texto hebraico *ben,* i.e., "filho", que produz um começo mais natural para a frase: "um filho da justiça . . ." Qualquer destas traduções deixa intato o contraste principal.

11:20. Abominável ou Agradável a Deus.

O significado básico de *perverso* é "torcido", e o contraste com *integridade* (ou "retidão") na segunda linha favorece a tradução "falso".

11:21. A Justiça Será Feita.

É evidente: lit. "mão com mão", que é provavelmente uma alusão ao dar-se a mão ao fazer uma promessa, com o sentido de: "pode depender disto". Na segunda linha, *geração* significa mais do que meros descendentes: trata-se de todos aqueles que mostram que são da mesma estirpe (cf. Jo 8:39; Gl 3:7).

11:22. A Beleza — e a Besta.

O provérbio expressa esta verdade com mais vigor do que nós podemos. Onde nós (que achamos que a parte externa é a mais impressionante) diríamos que a mulher decepciona um pouco, as Escrituras a vêem como monstruosidade. Em contraste, ver o v. **16**, onde o encanto não é só na aparência, e 1 Samuel 25:33, onde Abigail é louvada por sua discrição, ou reto juízo, que este provérbio considera como sendo de suprema importância.

11:23. O Desejo e a Sua Realização.

A segunda linha dá a indicação daquilo que a primeira (com forma dinâmica e compacta) quer aludir: o resultado final, sob o juízo divino, daquilo a que damos o nosso coração. Ver a nota sobre **10 24.**

11:24-26. As Recompensas da Generosidade.

24. Este versículo enfatiza o paradoxo que às vezes é necessário perder para ganhar. É tirado do mundo dos negócios, e não necessáriamente da agricultura ("espalhar" (ARC) aqui é *dá liberalmente,* pois se trata de um termo generalizado), e sua aplicação é deixada em aberto. Mesmo assim, a distribuição de esmolas é um exemplo óbvio (Sl 112:9; 2 Co 9:6-9), e, mais profundamente, o dar-se a si mesmo (Jo 12:24, 25).

25. Este versículo é menos paradoxal, e aborda a matéria conforme a linha do pensamento do v. **17** (ver a nota).

26. Este versículo introduz especificamente a dimensão celestial, através de orações ou imprecações que se provocam. Aqui, o *reter* (uma palavra heb. diferente daquela em **24a**), é um ato deliberado para forçar os preços a subirem — não é a mera avareza do v. **24.**

11:27. O que Você Procura Para os Outros, Obterá Para Si Mesmo

Procura: esta palavra, no hebraico, sugere a espera da aurora ver a nota sobre **1:28.** Quanto ao tema geral deste provérbio, cf. v. **17**

11:28. A Prosperidade — Falsa e Verdadeira.

O primeiro destes homens é escorado de modo precário; o segundo tem a resiliência da vida e do crescimento.

Cairá (yippōl) é alterado para "murchará" *(yibbōl)* por RSV, que é um toque atraente, mas sem apoio textual ou necessidade real.

11:29. É Só a Você Mesmo que Você Machuca.

Esta é uma variação do tema que foi introduzido no versículo **17.** Ver também o comentário ali sobre a palavra *perturba* (ali: "ferir-se"), que pode ser melhor traduzida por "transtorna".

11:30. A Virtude Espalha as suas Bênçãos.

O sentido do hebraico é que o justo tem uma influência que vivifica, e que o sábio conquista outros para a sabedoria. A frase *ganhar almas* (i.e., pessoas), também pode significar, no entanto, "tomar vidas" quando o contexto assim exigir (como em 1 Rs 19:4); e, substituindo-se "violência" *(ḥāmās)* por "sábio" *(ḥākām),* a LXX oferece este contexto. O Antigo Testamento, no entanto, conhece a metáfora de cativar as pessoas com idéias ou influências (cf. no mau sentido, **6:25**; 2 Sm 15:6); e a promessa: "sereis pescadores de homens" era duplamente apropriada se visava despertar ecos deste provérbio.

11:31. A Retribuição Exata.

"Retribuído" pode ter um aspecto consolador ou ameaçador; a LXX tende para a segunda interpretação (seguida por ARA: *punido*), e esta é apoiada pela citação em 1 Pedro 4:18 ("se é com dificuldade que o justo é salvo . . ."). Noutras palavras, ninguém peca impunemente; nem sequer um Moisés ou um Davi, e muito menos o rebelde confirmado (cf. Jr 25:29; Ez 18:24). É importante notar que, em 1 Pedro 4:12-19, mesmo o sofrimento do justo que está sendo perseguido é parcialmente encarado como julgamento (como neste provérbio), sejam quais forem os outros aspectos dele.

12:1. Aceite com Bom Grado a Disciplina.

Se você pensa que está acima da crítica, nem é, sequer, digno de recebê-la. Cf. versículo **15.**

12:2. Deus Ama a Bondade.

Parece um lugar comum? Mesmo assim, toda pessoa religiosa precisa desta lembrança; cf. 1 João 4:8.

12:3. Sem Justiça, não há Raízes.

Cf. **10:25.**

12:4. Uma Esposa Excelente.

O sentido moderno de *virtuosa* não expressa plenamente a idéia que há na raiz do termo hebraico, de força e valor (ver a nota sobre **31:10**, e cf. o retrato completo nos versículos que se seguem a partir daquele versículo). A frase moderna, "há muita coisa nela", expressa algo do significado.

12:5. Como é o Homem, Assim é a Política.

Pensamentos representam, primariamente, "intenções", "planos". Moffatt expressa a idéia assim: "Os alvos do homem bom são honrosos: os planos de um homem mau são sorrateiros." Embora isto possa ser um truísmo, é um que é esquecido quando líderes se elegem na base das suas promessas e não dos seus princípios.

12:6. Palavras, Assassinas, ou Libertadoras.

A segunda linha termina, lit. "livra-os" (i.e., os próprios retos) e, nesta resposta à primeira linha, pode haver uma olhadela para **1:18**, a saber: a cilada que você monta pode pegar *você*. Alternativamente, o sentido pode ser que a sinceridade é a melhor defesa contra a calúnia.

12:7. O Tempo é o Teste.

A primeira linha pode ser lida: "Derrube os perversos, e já não são." Esta é outra garantia da instabilidade inerente da maldade. Cf. **10:25; 12:3.**

12:8. O Bom-senso Merece Respeito.

O *entendimento* referido aqui é do tipo que Abigail revelou (*śekel*, 1 Sm 25:3; cf. o estudo de assuntos: Sabedoria, I (3); e a qualidade contrastada na segunda linha sugere a incapacidade de pensar corretamente. Toy propõe "desatinado, estouvado".

12:9. O Grã-finismo Maltrapilho.

Trata-se de uma crítica do nosso senso de valores. Conforme consta o texto hebraico, *melhor* quer dizer: "em melhores condições", "mais invejável". A LXX, e Sir., porém, interpretam as mesmas consoantes hebraicas assim: "Melhor é um homem de posição humilde que trabalha para si, do que aquele que se faz de grande mas não tem pão." Esta tradução é mais forte, e dá mais conteúdo à palavra *melhor.*

12:10. A Bondade, Mesmo Para com Animais.

Por que o homem justo mostra consideração? Parcialmente porque, por definição, respeita as devidas relações e proporções das coisas (enquanto o perverso apenas pensa em si); mas principalmente, por ser um homem de Deus, instruído nos caminhos de Deus (cf. Êx 23:12; Jo 4:11), tendo ele também recebido misericórdia. Este provérbio, além de ressaltar este aspecto importante do significado bíblico da justiça, ilustra a qualidade calorosa e pessoal do verbo hebraico "conhecer", que se traduz *atenta para,* na primeira linha.

12:11. A Frivolidade não Enche os Armários.

Cousas vãs também pode ser "os ociosos" (ARC). Em ambos os casos, as oportunidades para realizações sólidas estão sendo ativamente dissipadas (o heb. que se traduz *corre atrás* é a forma intensiva de "seguir"; a este homem falta discernimento, mas não energia). Este provérbio é especialmente relevante às tentações da era presente, com as suas viagens rápidas e suas diversões "enlatadas". Uma versão completamente simétrica do ditado se acha em **28:19.**

12:12. O Fascínio das Coisas Proibidas.

A segunda linha introduz uma mudança abrupta da metáfora, daí surgirem emendas conjecturais. O texto conforme o temos contrasta as atrações ilusivas dos métodos desonestos com as calmas recompensas da bondade. Pode ser, porém, que a primeira linha se refira ao juízo que aguarda os maus, que estes apressam sem o perceber (cf. ARC, e **1:17, 18**).

12:13. Palavras e Atos Voltam Para seu Lugar de Origem.

13. Cf. Mateus 12:36, 37. Para o bem ou para o mal, as palavras da pessoa podem revelar quem ela é.

14. As palavras podem trazer resultados tão substanciais como os atos, pois estabelecem relacionamentos e implantam idéias. (Ver o estudo de assuntos: Palavras, págs. 44ss.

12:15. O Homem que Nunca Está Errado.

Mostramos que somos pessoas razoáveis quando *damos ouvidos* à razão, e nos testamos quanto aos nossos preconceitos. A pessoa que sempre acha que sabe melhor pode ser a única que não conhece o seu verdadeiro nome.

12:16. O Controle-próprio faz Sentido.

O prudente oculta a afronta: o verbo nesta linha é o de **10:12b**, onde uma reticência semelhante tem um motivo ainda melhor.

12:17-19. Palavras Boas e Más.

Ver o estudo de assuntos: Palavras, págs. 44ss.

17. Palavras brotam do caráter. Assim acontece que o homem que *habitualmente* conta a verdade dará evidência certa numa crise. Knox traduz, excelentemente: "O que ama a verdade nada mais declara do que seu pensamento honesto, e a falsa testemunha nada mais do que mentiras."

18. O profundo impacto das palavras. *Tagarelice* contém a idéia de precipitação, de deixar escapar palavras. No hebraico, o *falar irrefletidamente* em Salmo 106:33, é a mesma palavra que temos aqui, e representa a explosão de raiva de Moisés. Moffatt ressalta bem o contraste da segunda linha: "mas há poder curador em palavras bem pensadas."

19. Somente a verdade — e os verdadeiros — têm permanência. Cf. **19:5**, e a nota.

12:20. Os Planos que Você Forma, Formam Você.

Alegria é uma alternativa inesperada de *fraude;* as duas metades do provérbio ressaltam o fato de que aquilo que procuramos para os outros, e o modo de o procurarmos, deixa sua marca na formação da nossa mente. *Paz* inclui a idéia de bem-estar geral — e planejar isto

para outras pessoas é desfrutar para nós mesmos seus produtos secundários.

12:21. Mais que Vencedores.

O verbo que se traduz *sobrevir* (cf. Sl 91:10), sugere algo que foi enviado ou permitido. Os consoladores de Jó se basearam na aplicação rígida desta lei; entendida da maneira certa, porém, é uma verdade animadora, tão válida para Paulo (Rm 8:28 com 36, 37) como era para José (Gn 50:20) — não levada muito em conta na prosperidade, mas preciosa na adversidade.

12:22. Outra Coisa que Deus Detesta.

Cf. v. **19**, para o qual este versículo providencia o fundamento ulterior.

12:23. A Discrição.

Há um impacto adicional na palavra final. O simples contraste está entre a capacidade e a incapacidade para ficar quieto; o insensato, porém, além de revelar o seu segredo, desmascara a sua própria pessoa.

12:24. A Preguiça Tem seu Preço.

Trabalhos forçados era um assunto sobre o qual Salomão tinha experiência até em demasia para se pronunciar; e falou mais acertadamente do que poderia ter imaginado, quanto à recompensa da diligência: ver 1 Rs 11:28ss.

12:25. A Ansiedade.

Ansiedade traduz bem o sentido normal do hebraico; cf. Josué 22:24. *A boa palavra* tem um sentido mais lato do que as boas novas que removeriam a causa da ansiedade, mas que nem sempre podem ser dadas; uma boa palavra dá força para enfrentar as más notícias. Cf. **18:14.**

12:26. Ande com Cuidado.

Os tradutores variam entre si quanto à tradução da primeira linha, mas a tradução literal não deixa de fazer sentido: "O justo faz investigação do seu amigo íntimo" (heb. *mērēa'* como em **19:7**; Jz 15:2). Isto quer dizer que não se precipita para formar uma amizade, e não

abre mão do seu julgamento moral para pessoa alguma. A necessidade de uma pesquisa desta natureza é corroborada pela segunda linha.

12:27. A Oportunidade Fugaz.

A tradução *assará* é uma hipótese, baseada na tradição judaica e nas raízes árabes e aramaicas que significam "chamuscar". Outra hipótese, baseada em outra raiz árabe, é "não assustará a sua caça", e a LXX tem o verbo "não alcançará". Em qualquer caso, como aquele que não começa ou aquele que não termina, o indolente joga fora as suas oportunidades.

A segunda linha diz, literalmente: "mas a substância de um homem precioso é diligente." AV, supondo que duas palavras trocaram seus respectivos lugares, diz: "mas a substância de um homem diligente é preciosa", que dá um resultado valioso quanto a esta linha algo fora do comum. Uma alternativa que não lança mão de alterações é: "mas um tesouro raro de um homem é um que é diligente" (Bertholet, Ewald, citados por Toy), idéia esta que temos em ARC e ARA, que é inteligível, mas imprópria.

12:28. A Vereda da Vida.

Embora a primeira linha deixe além de toda dúvida o sentido do provérbio, o heb. da segunda linha, na forma em que o temos, é um desafio ao tradutor. As duas seguintes sugestões não exigem mudança alguma do texto consonantal:

(a) "E a viagem do seu caminho é nenhuma-morte!" (BDB, pág. 667a, s.v. *nāṭîḇ;* cf. op. cit. pág. 39a, s.v. *'al,* b., c.)

(b) "Mas [há] um caminho [que é] uma vereda para *('el)* a morte" (W. J. Martin, oralmente).

A segunda destas traduções é a construção mais natural; também se encaixa no padrão de antíteses que se impõe aqui. A primeira, porém, é mais perto do texto existente, e para ela foi reivindicado apoio adicional tirado do ugarítico.[18] ARC e ARA seguem esta idéia.

Quanto ao significado de *vida* e *morte,* ver o estudo de assuntos, págs. 51ss.

[18] M. Dahood (*Biblica,* 1960, págs. 176-181) considera que *'l mwt* ("nenhuma-morte!") aqui corresponde a *bl mt* (nenhuma morte) na oferta de imortalidade que Anate faz a Aqhat (er AQHT A vi 25-32, em *ANET,* pág. 151b); cf. "nenhum-orgulho! e nenhuma-chuva!" em 2 Sm 1:21, e AQHT c i 42:46, *ANET,* pág. 13b. Aqui, portanto, ele acha a promessa da imortalidade.

13:1. A Docilidade.

Comparar um *filho* que está sendo treinado, com um *escarnecedor* que é um tolo nas últimas etapas da sua tolice (cf. **26:12**), sugere que se alguém não agüenta ouvir umas verdades práticas do próprio pai, está bem avançado no caminho de se tornar intolerável.

13:2, 3, Palavras Frutíferas ou Fatais.

2. As palavras passam; seu fruto permanece. *Desejo:* lit. "alma", que pode significar "apetite" (ver a nota sobre **10:3**). ARC, no entanto ("mas a alma dos prevaricadores comerá a violência"), oferece um paralelismo mais direto para a declaração da primeira linha, que as palavras produzem frutos tangíveis.

3. Munições para seu inimigo. Esta temeridade pode se mostrar em promessas, asseverações, revelações; a ruína pode ser financeira, social, física, espiritual.

13:4. A Preguiça Deixa a Pessoa Insatisfeita.

Ver o estudo de assuntos: O Preguiçoso, I, págs. 41/2.

13:5. Palavras Bonitas e Feias.

A tradução da segunda linha, que determina a lição principal do ditado, depende de interpretarmos os dois verbos no seu sentido primário ou secundário. À primeira vista, significam: "causar cheirar mal e envergonhar"; podem, porém, significar "agir de modo vergonhoso e desonroso". O primeiro sentido parece preferível, dando uma antítese mais específica à primeira linha; o provérbio, no seu todo, contrasta uma honestidade escrupulosa com a disposição de "jogar lama" e caluniar.

13:6. A Honestidade é Segurança.

Cf. **11:3-9.**

13:7, 8. Riquezas e Pobreza.

7. Não aceite a avaliação que alguém dá de si mesmo. Este provérbio provém da observação isenta de ânimo, e o leitor é convidado a tirar suas próprias conclusões. Juntamente com o versículo seguinte, é uma lembrança de que o dinheiro, subjetiva e objetivamente, é apenas um ingrediente pequeno da riqueza ou da pobreza. A julgar por **12:9b**,

onde o verbo ocorre num estado semelhante, poderíamos traduzir: ". . . se faz passar por rico . . . por pobre." Do outro lado, o sentido "Há quem se faça rico . . . e quem se faça pobre" (ARC), é bem possível, com as implicações como em Lucas 12:21; 2 Coríntios 6:10; cf. **11:24.** (A ambigüidade desta voz verbal bem se ilustra em 2 Samuel 13, onde Amom se faz doente (**2**) e finge doença (**5, 6**) em termos idênticos.)

8. **A pobreza tem suas compensações.** Moffat expressa o versículo assim: "O rico pode pagar para pôr sua vida a salvo; o pobre não presta atenção à ameaça do assaltante." Os dois extremos podem realmente se encontrar, e isto não apenas na presença de bandidos. O rico pode gastar sua fortuna em fazer frente às suas obrigações (cf. Ec 5:11), e em evitar temores para os quais o pobre é um alvo pequeno demais.

13:9. Perspectivas Brilhantes.

Brilha intensamente: Literalmente, "se alegra", que é um símile natural e vivaz. O provérbio se refere à vida e às expectativas de dois tipos de homens (cf. Sl 18:28; Jó 18:5, 6; 21:17); em **20:27** e Mateus 6:22, 23 faz-se um emprego diferente da idéia. Deslitzsch faz um contraste significante entre a luz do dia e a vela com pavio de junco; mas, embora as palavras hebraicas permitam isto, não exigem esta tradução (Jr 25:10, heb.), e ambos os termos se empregam a respeito do ímpio em Jó 18:6.

13:10. O Produtos do Orgulho.

Para a palavra que aqui se traduz *soberba,* ver a nota de **11:2.** Declara-se que é um ingrediente de toda contenda; isto é: não em cada diferença de opiniões, mas na luta entre personalidades inexoráveis que competem entre si. *Os que se aconselham,* desmascaram, pelo contraste, as mentes fechadas que são outro sintoma do orgulho.

13:11. Fácil Vem, Fácil Vai.

Facilmente: "da vaidade" (ARC); LXX e Vulg. dão o texto: "apressadamente", que representa a transposição de duas letras hebraicas. O sentido permanece o mesmo, e o ditado se arraiga nos fatos do caráter, que se exemplifica fartamente pelos que se dão à jogatina. Ver a nota sobre **20:21.**

13:12. A Esperança Adiada.

Adiar não indica uma alteração daquilo que foi prometido, mas, literalmente, algo "bem esticado". É útil reconhecer que a ceifa de Deus amadurece lentamente (Tg 5:7), para se guardar contra a reação natural à demora. A segunda linha forma um paralelo estreito com a primeira, com outro particípio, *desejo cumprido.* Quanto a *árvore de vida,* cf. **3:18; 11:30;** e o estudo de assuntos: Vida e Morte, pág. 51. Aqui se emprega de modo puramente psicológico, do reanimar do espírito abatido.

13:13. A Obediência Vale a Pena.

Palavra e *mandamento* servem de lembrança de que a religião *revelada* é pressuposta em Provérbios.

13:14. A Lei Significa Vida.

Embora a mistura de metáforas soe estranha aos nossos ouvidos, o sentido é claro, e as idéias de refrigério e boa orientação são muito apropriadas. A frase *ensino do sábio* (lit. "lei do sábio") indica que "lei" *(tôrâ)* aqui se emprega no seu sentido original de "direção" ou "instrução" (ver a nota sobre **3:1**); é a voz da experiência espiritual mais do que do mandamento divino, embora esteja sempre em harmonia com *a* Tora (conforme ressalta a sua proximidade ao versículo **13**).

13:15. Tato com Integridade.

Sobre *boa inteligência,* ou "bom senso" *(śekel ṭôḇ)* ver o estudo de assuntos: Sabedoria I (3). *Intransitável:* a palavra hebraica *('êṯān)* normalmente significa "perene", mormente quando se aplica ao fluir de um rio, como também à permanência da rocha (Nm 24:21). Em Amós 5:24 temos "ribeiro perene" com a mesma palavra. Há a possibilidade de ter havido um erro de cópia das consoantes hebraicas, e a LXX sugere que o texto hebraico certo era *'êḏām:* "a destruição deles"; G.R. Driver[19] sugeriu, de modo ainda mais simples, que a palavra *'ê* ("não") caiu diante da primeira sílaba, que é idêntica a ela, de *'êṯān,* por um erro ortográfico que se chama haplografia, e que a linha deveria terminar: "não é perdurável". Esta parece ser a melhor solução.

[19] *Biblica,* 1951, pág. 181.

13:16. O Produto Proclama o Homem.

Estes dois tipos de pessoa se comparam em **12:23** e **15:2,** tratando-se, porém, de outro aspecto deles. Ali, a reserva é contrastada com a falta dela; aqui, o caráter (querendo-se escondê-lo ou não), conforme se revela, é escrito em toda a parte da conduta.

13:17. Embaixadores para o Bem e para o Mal.

Segundo a analogia da segunda linha, provavelmente deveríamos interpretar de modo causativo o primeiro verbo do provérbio (deixando inalteradas as consoantes heb.): "precipita homens no mal". Ver também **25:13; 26:6.**

13:18. Crítica Benvinda.

Cf. o tratamento extensivo deste tema em **1:20-33.**

13:19. O Desejo do Coração.

A lição do provérbio é que se alguém deseja algo de todo o coração, enfraquece sua capacidade de avaliá-lo corretamente. Precisa ser obtido, custe o que custar, não por causa de valer a pena, mas porque a pessoa já prometeu a si o objeto. A primeira linha só pode ter aplicação permanente a um objeto que vale a pena: compare Isaías 53:11 com Salmo 106:15; Eclesiastes 2:10, 11.

13:20. A Educação Através da Amizade.

A segunda linha ultrapassa o clímax que se espera, para a desgraça que espreita além da estultícia. Quanto à natureza daquela, o hebraico permite uma escolha entre "se tornará mau" e (como em **11:15**) "sofrerá o mal".[20]

13:21, 22. A Retribuição.

Notam-se os sentidos geral (**21**) e ético (**22**) de *bem,* que aqui ficam lado a lado. Como alhures em Provérbios, entende-se que a retribuição prometida é a concretização das várias qualidades que formam o homem bom ou mau; mas isto não é sem Deus. Provérbios se ocupa com a regra geral; Jó (e.g. 21) se ocupa com as exceções.

---

[20] Cf. Ahikar, iv. *DOTT,* pág. 271.

13:23. O Método é de Suma Importância.

O sentido deste provérbio muito terso parece ser que o montante de recursos que alguém possui é menos importante do que o são juízo com que os manuseia. *Justiça:* ou "juízo" (ARC), no sentido atribuído a esta palavra em Isaías 28:26, num contexto semelhante de boa organização da fazenda. A inconsistência entre a *terra virgem* (ARA) e sua "lavoura" (ARC) desaparece ao entender-se assim o provérbio, que trata do potencial da terra.

13:24. Quem Poupa a Vara, Estraga a Criança.

Esta não é uma atitude exclusivamente do Antigo Testamento: expõe-se com mais detalhes em Hebreus 12:5-11. Esta última passagem chama atenção aos motivos imperfeitos dos pais humanos, e Efésios 6:4 adverte contra a severidade indevida: mesmo assim, a obrigação permanece. O Livro de Provérbios enaltece o lugar da ternura, da atitude construtiva e do exemplo, neste relacionamento: ver, e.g., **4:3, 4, 11.** *Cedo o disciplina:* lit. "busca-o cedo (ou, zelosamente) com disciplina": ver a nota sobre **1:28**). Ver também o estudo de assuntos: A Família, págs. 48ss.

13:25. A Retribuição.

Este provérbio trata da retribuição, e não da moderação: ver a nota sobre os vv. **21, 22.** *Apetite:* lit. "alma", ver **10:3** e a nota.

14:1. A Edificadora da Casa.

As consoantes hebraicas de *sábia* e *edifica* são idênticas às das palavras iniciais de 9:1. É provável, portanto, que devamos traduzir: "A sabedoria da mulher edifica", mormente porque *a insensata* traduz o substantivo abstrato "insensatez". O sentimento permanecerá semelhante àquilo que já temos em ARC e ARA, ressaltando-se, porém, as qualidades (e não a mera escolha) das quais depende a boa fortuna do lar. Ver também o estudo de assuntos: A Família, pág. 48.

14:2. Não Somente com Nossos Lábios.

O "desprezar" pode ser inconsciente, mas não é menos real por isso. Todo desvio do caminho de Deus é lançar a vontade humana contra a dEle, é sustentar o próprio juízo contra o dEle; o desprezo que isto representa é por demais irracional para reconhecer.

14:3. As Palavras Voltam para Quem as falou.

Esta palavra que se traduz *vara* (ou "rebento") só ocorre noutra parte em Isaías 11:1; pode, portanto, indicar algo que revela a vitalidade da raiz oculta, de tal modo que o insensato se desmascara. Um contraste melhor com a segunda linha se produz, no entanto, se a palavra pode significar uma vara de *castigo* (o que não é certo); i.e., uma vara para castigar a sua soberba. A emenda *uma vara para as suas costas,* cf. **10:13; 26:3**, é atraente, mas exige uma mudança pequena, mas sem apoio textual, das consoantes, além da mudança das vogais.

14:4. Arrumado, porém sem Valor.

A boa ordem pode chegar ao ponto da esterilidade. Este provérbio não é um argumento em favor de desmazelo, físico ou moral; apóia, isto sim, a disposição de aceitar uma reviravolta, com uma desordem que tem de ser arrumada, como preço do crescimento. Tem muitas aplicações à vida pessoal, institucional e espiritual, e poderia ser colocado nos livros de atas de agrupamentos religiosos, para fomentar o ponto de vista do agricultor mais do que o do vigário.

14:5. Testemunhas Verdadeiras e Falsas.

Ver **12:17** e a nota. Outros provérbios sobre o assunto podem se achar em **6:19; 14:25; 19:5, 9; 21:28; 24:28; 25:18.**

14:6. A Sabedoria Ilude o Sabe-tudo.

Com este versículo, aprende-se que o escarnecedor não é apenas frívolo; pode ser um pensador capacitado: é somente (mas fatalmente) sua recusa de Deus que lhe dá o seu nome. O lema do Livro (**1:7**) explica o seu fracasso e o sucesso daquele que é seu oposto (cf. *Jó 28:28; 1 Jo* 2:27).

14:7. Um Encontro Vazio.

O hebraico não é claro; ("se te vás . . .") é uma hipótese possível; mais provavelmente, trata-se de uma ordem: "Vai-te da presença . . ." Moffatt expressa com força a conclusão, na segunda linha: "Você não achará nele uma só palavra de bom senso." Ver o estudo de assuntos: *O Insensato, II* (1), pág. 37.

14:8. O Verdadeiro Bom Senso e a Verdadeira Tolice.

Caminho em Provérbios significa "conduta" mais do que "carreira": destarte, este ditado faz da reflexão moral a essência da perspicácia, enquanto nós tendemos a reduzir a perspicácia ao tino comercial. Da mesma forma, a essência da estultícia é a desonestidade mental: não se trata apenas de não atingir a verdade (como nós queremos), mas de deliberadamente evitá-la. O provérbio seguinte reforça esta lição.

14:9. A Insolência Moral.

Duas traduções são possíveis. (a) Como o verbo está no singular, sugere a interpretação: "(A) oferta pelo pecado zomba dos loucos" — i.e., o sacrifício não faz efeito para aqueles que nada levam a sério (cf. **21:27**). A palavra *boa vontade,* na segunda linha, que se emprega em contextos sacrificiais para indicar a aceitação divina, dá algum apoio a isto; mas as figuras parecem um pouco longe da situação, e a segunda linha fala de relacionamentos *entre* (e não "para com") os homens. (b) O verbo hebraico, no singular, pode ser vinculado a um sujeito no plural, para expressar o sentido de "cada um deles", e isto daria o sentido excelente: "Cada louco zomba da culpa". Com a segunda linha, o provérbio contrasta a despreocupação dos loucos quanto aos danos que fazem diante de Deus e dos homens,[21] com os cuidados dos retos em conservarem a boa vontade.

14:10. O Íntimo do Coração.

Outros aspectos da solidão de cada homem se vêem no v. **14** e **9:12**. A palavra *estranho* provavelmente indique que, para um amigo, a porta impenetrável poder-se-ia abrir; provavelmente, porém, a palavra apenas significa "outro", como em Jó 19:27b (trecho ao qual Oesterley chama a atenção).

14:11. A Retribuição.

Sobre este tema, ver a nota sobre **10:2, 3.**

Florescer é uma palavra energética em hebraico, e sugere uma árvore que irrompe em botões.

---

[21] Ver Lv 6:1-7 para a referência dupla, vertical e horizontal, de *'āšām,* oferta (pela culpa).

14:12. O Caminho Falso.

Direito significa "justo" ou "reto": freqüentemente, é um termo moral, como no versículo anterior ("retos"), mas aqui parece que existiria um atalho para o sucesso que é tomado por aqueles que não aceitam os conselhos (cf. **12:15**), nem trabalho pesado (cf. **15:19**), nem escrúpulos morais (cf. **13:14**). O provérbio é repetido em **16:25**, com exatidão.

14:13. A Alegria Doce-amarga.

Parece provável um dos seguintes dois sentidos: (a) há tragédia na vida, da qual as risadas oferecem nenhum escape pleno ou final (cf. Lc 6:21, 25; Jo 16:20-22); (b) nossos humores raramente ficam livres de serem afetados por sentimentos opostos, e nenhum deles é permanente.

14:14. Uma Mesa para Um.

Os dois Saul(1 Sm 26:21b; 2 Tm 4:7) dão testemunhos em contraste marcante às duas metades deste ditado. Outros vislumbres da solidão humana se acham nos versículos **10** e **13**, e em **9:12**.

14:15-17. Exemplos da Tolice e do Bom Senso.

Há modos diferentes de ser tolo. Podemos ser (a) ingênuos (**15**), aceitando de segunda fonte aquilo que deveríamos averiguar por conta própria; (b) demasiadamente confiantes em nós mesmos (**16**), como Pedro antes do Getsêmane, ou Amazias com Joás (2 Cr 25:17ss.), mexendo com fogo; (c) irascível (**17a**), agindo de acordo com o estado dos sentimentos, e não com os méritos do caso: cf. v. **29**, que ressalta que ver uma situação com calma é vê-la com clareza. (Em **17b**, o texto hebraico nos mostra que a fria astúcia de um homem que enreda pode ser mais difícil para agüentar do que um temperamento quente. A LXX termina o v. **17** com um verbo favorável ("é paciente"), interpretando os "desígnios" de modo favorável — que poderia ser o caso, se o contexto o exigisse. Mesmo assim, não se pode negar que o texto hebraico como o temos faça bom sentido.)

14:18. O Tolo e o Sábio Recebem a Sua Recompensa.

Este provérbio olha para o futuro. "Adquirir" é mais claro do que *herdar,* pois o provérbio não diz que a culpa da estultícia de uma pessoa

se acha na hereditariedade, mas adverte-a que, através dos hábitos, está armazenando mais e mais tolice, até que, como em **24**, venha a ser a única coisa que possui.

14:19. O Mal Presta Homenagem.

A bondade, por mais baixa que seja a sua renda, ganha o respeito inconsciente ou relutante (cf. a definição da hipocrisia como sendo a homenagem que o vício presta à virtude). A Antigo Testamento, nos seus próprios termos, e o Novo Testamento, com maiores detalhes, prometem completa vindicação; o tempo perfeito do verbo hebraico, como freqüentemente acontece em oráculos proféticos, expressa a certeza disto.

14:20. Amigos dos Bons Tempos.

Ver o estudo de assuntos: O Amigo, **pág. 42**, para declarações semelhantes, bem como para as que mostram o lado oposto. Ver também o versículo seguinte, para um julgamento moral.

14:21. O Pecado do Desprezo.

Os muitos ângulos diferentes de onde Provérbios observa um assunto se percebem no seu modo de tratar a indelicadeza. No versículo **20** ela é notada sem comentários — é assim que são as coisas. Em **11:12,** ela é vista como falta de senso. Aqui, numa análise mais profunda, percebe-se que é a rejeição da vontade e (linha 2) da bênção de Deus. Sobre ricos e pobres, ver as referências citadas com v. **31.**

14:22. Pagos com a Sua Própria Moeda.

Errar, ou "desgarrar-se", se refere à política mal-orientada deles (cf. a segunda linha); quanto à moral deles, nenhum comentário. Moffatt interpreta a parte final: "Homens bondosos acham que as pessoas são gentis e leais.'

14:23. Trabalho ou Conversa.

Ver o estudo de assuntos: Palavras, **pág. 44.**

As mesmas palavras hebraicas que se traduzem *proveito* e *penúria* ocorrem de novo em **21:5.**

14:24. Coroa ou Barrete de Bobo.

A primeira linha concorda com, e.g. **8:18**, e a segunda enfatiza pela sua própria tautologia a esterilidade da estultícia, que é sua própria repreensão e sua própria ceifa (ver a nota sobre v. **18**). Não há razão de ser na emenda do texto que quer evitar uma das ocorrências de *estultícia,* transformando-a em "grinalda".

14;25. A Honestidade Irredutível.

O contexto, diferentemente do de **11:30**, é o fórum, e as *almas* são "pessoas" ou "vidas". Na segunda linha, um homem que está disposto a ajeitar os fatos a favor de você, pode fazer o mesmo contra você; e uma carreira ou uma vida podem depender de uma palavra. Ver a nota sobre **12:17** e as referências em **14:5.**

14:26, 27. A Piedade — Fortaleza e Fonte.

A piedade proteje a alma por ser sólida (**26**) e pela sua vitalidade (**27**). Ambos estes aspectos são necessários, sendo que o mal não somente nos ataca, como também nos atrai; por isso, o homem de Deus precisa conhecer (e mostrar à sua família, **26b**) alguma coisa mais forte e melhor (cf. também **13:14**). *Seus* filhos pode significar os "de Deus" (cf. Dt 14:1), mas a expressão é rara no Antigo Testamento, e a maioria dos comentaristas a vinculam com o homem piedoso de **26a.**

14:28. A Glória de um Rei.

Este provérbio é uma lembrança de que o esplendor solitário se extingue a si mesmo. O líder verdadeiro se gloria nas qualidades dos seus seguidores.

14:29, 30. Viva em Paz.

29. A sabedoria disto. O inverso da primeira linha é **17a**; ver o comentário. *Exalta* significa ou: "demonstra diante do público" ou "promove". Cf. **3:35**; mas ali, a pessoa é o objeto.

30. A bênção disto. *Sereno* é uma boa antítese da *inveja* da segunda linha. O termo hebraico assim traduzido, no entanto, é de emprego geral. *Ânimo,* lit. "coração", que aqui se emprega em sentido figurativo; o provérbio ensina que nutrir ressentimentos faz mal para o corpo, bem como para a alma: não é sacrifício algum quando renunciamos a eles. Cf. **17:22.**

14:31. Farrapos e Respeito.

O melhor comentário é Jó 31:15, que também tira seu argumento do fato de ser Deus o Criador. Outras considerações se aduzem em Tiago 2:5 (a escolha divina), Mateus 25:40 (a humanidade de Cristo), 1 João 3:17, 18 (a sinceridade do cristão). Ver também os versículos **20, 21; 17:5; 19:17; 22:2; 28:8; 29:13.**

14:32. A Ruína Final ou o Refúgio Final.

A LXX e a Sir. emendam *morrendo* para "integridade", uma alteração de grande alcance. Isto oferece um paralelismo melhor e um sentido mais fácil: "mas o justo acha refúgio na sua integridade" (RSV). Supõe-se, neste caso, a transposição ortográfica de duas consoantes. Mesmo assim, não se deve deixar de lado o texto heb. (representado em ARC e ARA) por ele dar a entender uma doutrina de morte por demais avançada: Jó e os Salmos nos oferecem relances ocasionais, tais como este, daquilo que normalmente jaz além do horizonte humano; de qualquer forma (conforme indica Delitzsch) o justo se entrega a Deus ao morrer (Sl 31:5), seja qual for o estado dos seus conhecimentos.

14:33. Onde a Sabedoria Habita.

Há duas explicações possíveis do texto hebraico: (a) O sábio não faz alarde do seu conhecimento, mas o tolo o faz (cf. **12:23**). (b) Embora a verdadeira habitação da sabedoria seja com os sábios, mesmo entre tolos não passa totalmente desapercebida.

14:34. A Estrutura de uma Nação

Aqui temos o teste mais exigente das políticas e realizações; cf. **16:12b**. Embora não permita meio-termo, é totalmente realista cf. Amós 1 e 2, e a seqüela na história. *Exalta*, neste versículo, é um termo moral, e não material, conforme demonstra o inverso na linha seguinte. *Opróbrio,* ou "vergonha pública" é uma palavras forte que aparece noutro trecho somente em Levítico 20:17 ("torpeza").

14:35. A Recompensa da Eficiência.

Este ditado é uma lembrança animadora de que a culpa de qualquer falta de reconhecimento que sofremos não se deve atribuir ao azar ou ao favoritismo, mas às nossas próprias limitações. Moffatt dá uma

boa interpretação: "O rei favorece um ministro competente; sua ira é para os incompetentes." Cf. **22:29.**

15:1. Uma Resposta Branda.

Para passagens afins, ver o estudo de assuntos: Palavras, III, pág. 44.

A palavra dura está corretamente no singular: uma única palavra que magoa (o heb. dá a entender isto) basta para "fazer subir" a ira.

15:2. Declarações Responsáveis.

Adorna, ou "emprega corretamente"; a palavra significa, basicamente, fazer bem alguma coisa (cf. **30:29,** "têm passo elegante"; Ez 33:32, "tange bem"). A questão aqui não é de pouca ou muita conversa apenas; trata-se de falar com ou sem devida consideração; cf. v. **28.**

15:3. Os Olhos do Senhor.

O versículo igualmente marcante, 2 Crônicas 16:9, ressalta o propósito divino de salvar através desta atuação. Aqui, o v. **3** mostra o alcance e a persistência deste escrutínio; o v. **11** mostra sua penetração; os vv. **8** e **9** mostram sua sensibilidade.

15:4. Palavras, Doadoras de Vida e Distribuidoras da Morte.

Serena: o aspecto de "sadia" é preferível ao de "suave", que limita indevidamente o escopo da idéia de "cura" (como em **6:15,** em contraste com "quebrantar" nos dois versículos). *Perversa (selep)* é uma qualidade dos traiçoeiros em **11:3,** e dá a entender aquilo que é torto ou falso. A expressão hebraica quase idêntica em Isaías 65:14 ("angústia de espírito") sugere que aqui se considera o efeito que as palavras têm sobre a "moral" (cf. **13:12**), embora o assunto possa ser levado mais longe.

15:5. A Intolerância da Crítica.

Cf. **13:1, 18,** e o estudo de assuntos: Sabedoria, II (2), **pág. 35.** Na segunda linha, o último verbo pode significar "é prudente", ou "torna-se prudente" *(consegue a prudência).* O hebraico de 1 Samuel 23:22 sugere a primeira tradução, que faz uma antítese marcante com

a imaginada sabedoria do tolo; mas Provérbios 19:25 mostra que a segunda tradução é igualmente sustentável.

15:6. O que Você Está Armazenando?

A raiz que produz a palavra *perturbação* se emprega mormente em situações em que um homem traz calamidade para muitos. O nome de Acã se assemelha a ela, e coincide com ela em 1 Crônicas 2:7. Sua história em Josué 7 faz um bom pano de fundo para a segunda linha do provérbio, como Gênesis 14:22-15:1 faz para a primeira. Cf. também v. **27**, e a nota sobre **11:17.**

15:7. O que Você Está Espalhando?

Note a maneira inesperada como *coração* se coloca em paralelismo com *lábios*, para ensinar a lição de que se você cuidar do seu ponto de vista, sua influência cuidará de si mesma. Cf. **4:23.**

15:8, 9. Desgosto Divino, Contentamento Divino.

Esta parelha de ditados mostra quão intensamente Deus Se importa a respeito do nosso comportamento regular (cf. v. **3**). No v. **8**, pode ser que *sacrifício* e *oração* sejam considerados como atividades paralelas, mas o fato de que o sacrifício é a abordagem mais "completa e oficial" ajuda a ressaltar o contraste neste ditado. Cf. v. **29; 21:3, 27; 28:9;** e os profetas, de Samuel (1 Sm 15:22) em diante. No v. **9**, a palavra *segue* representa a voz intensiva do verbo hebraico, dando a entender que bons propósitos bem acentuados são a alegria especial de Deus.

15:10. Repreensão que Salva a Vida.

A maioria das versões modernas traduzem como ARA: *Disciplina rigorosa há . . .*" com a progressão subentendida: "Ser inconstante pede uma lição; ser indócil pede a morte." Outra possibilidade é: "A disciplina é dolorosa" (AV); dá a entender que o primeiro estado ameaça endurecer até se transformar no segundo, sendo que aqueles que mais precisam da disciplina são os que menos a toleram, e que correm mais perigo. Cf. vv. **5, 12, e** o estudo de assuntos: Vida e Morte, **pág. 51.**

15:11. Desnudo e Aberto.

Os escritores do Antigo Testamento podiam, em certos estados de ânimo, pensar no *além* (*Sheol*; o campo da morte) como sendo uma

região além da vista e da memória de Deus (e.g. Sl 88); e podiam empregar termos semelhantes a respeito da sua própria situação imediata (e.g. Sl 44:24). Embora seus sentimentos às vezes dissessem assim, também sabiam melhor; e este versículo tem seus paralelos em, e.g., Jó 26:6; Salmo 139:8; Amós 9:2. *O abismo (Abaddon)* ou é um sinônimo para o Seol, enfatizando o estado em contraste com o lugar, ou um termo para a parte mais profunda dele (Is 14:15), reservada para os piores transgressores. Seol e Abadom aparecem juntos outra vez em **27:20;** Jó 26:6; e Abadom é um título do diabo em Apocalipse 9:11.

15:12. Fale-nos Coisas Suaves.

Àquele que o repreende. "Ser repreendido", é mais correto. O escarnecedor não é tão corajoso quanto finge ser. Cf. Acabe e Micaías, 1 Rs 22:8.

15:13. A Disposição de Ânimo.

O coração representa os pensamentos e a atitude; são estes, e não as circunstâncias, que são decisivos. Knox: "Coração jovial, aparência jovial; pensamentos tristes esmagam o espírito". Cf. versículo **15; 17:22; 18:14.**

15:14. O Interessado e o Frívolo.

Os verbos diferentes ressaltam o contraste: há propósito sério no *procurar,* e mordiscar a esmo no *apascentar-se* (o verbo heb. significa o pastorear das vacas); o contraste entre os substantivos também merece estudo. Para uma aplicação, ver o comentário sobre 12:11.

15:15. A Disposição de Ânimo.

O versículo **13** mostra que nossa atitude dominante afeta a nossa personalidade inteira, e este ditado (v. **15**) mostra que afeta a totalidade da nossa experiência. Cf. Gênesis 47:9 com 2 Timóteo **4**:6-8; ou Rute 1:20-21 com Habacuque 3:17, 18.

15:16, 17. Prioridades, Espirituais e Temporais.

16. *Inquietação* é uma palavra menos representativa de desastre do que "perturbação" em **15:6.** Moffatt traduz "riquezas com preocupação", um contraste perfeito com "piedade com o contentamento", 1 Tm 6:6. Ver mais sobre **16:8.**

17. Cf. 17:1.

15:18. O Centro da Tempestade.

O argumento aqui é que as contendas dependem mais das *pessoas* do que do assunto; cf., com a segunda linha, a caracterização que R. T. Archibald fez dos "pacificadores" na Bem-aventurança: ". . . que levam consigo uma atmosfera na qual as contendas morrem de modo natural". Ver também v. 1, e **29:22.**

15:19. Os Preguiçosos Sofrem as Maiores Dificuldades.

O preguiçoso é contrastado, algo inesperadamente, com os *retos* ou "direitos" — uma lembrança (a) de que há um elemento de desonestidade na preguiça (a tentativa de escapar dos fatos e da sua participação nos fardos); (b) de que o caminho direto acaba sendo o mais fácil. Cf. **4:25, 26**; ver também o estudo de assuntos: O Preguiçoso, pág. 41.

15:20. ". . . Ligado com a Vida do Moço."

Ver a nota sobre **10:1**, que é semelhante. A segunda linha abre terreno novo ao deixar a tristeza da mãe como mera inferência, declarando, ao invés disto, a dureza de coração de quem é tão insensato para causar tanto sofrimento, (lit. "um tolo de homem").

15:21. O "Playboy".

Este ditado ressalta o elemento de escolha na carreira do estulto. O homem de nada (a idéia em **12:11**; cf. Os 7:11) segue suas próprias inclinações; o homem de discernimento se preocupa em seguir um curso reto (*andar retamente* é semelhante a "olhar diretamente diante de ti" em **4:25**); cf. v. **19.**

15:22. Procure Todos os Conselhos que Puder.

Ver **11:14**, com a nota.

15:23. A Perícia Verbal.

Ver o estudo de assuntos: Palavras, III, pág. 44.

15:24. Há Poucos que o Acham.

Para um tratamento mais completo dos dois caminhos em Provérbios, ver capítulo **2**, especialmente vv. **10—22**; também **4:18, 19**. Quanto ao *inferno* = Seol, ver o estudo de assuntos: Vida e Morte, pág. 51.

15:25. O Protetor dos Pobres.

A mesma palavra para *soberbos* em **16:19** sugere que estes são os arrogantes e ditatoriais, e que as viúvas são sua presa natural. *Casa* e *herança* se contrastam de modo eficaz. A história de Nabote (1 Rs 21) lança luz sobre este ditado, que também é relevante a todos os tipos de exploração.

15:26. A Criação de Contendas e a Pacificação.

A segunda linha pode ser traduzida: "mas as palavras dos bondosos agradam a Ele." *Desígnios,* lit. "pensamentos", na primeira linha, são "planos", e a linguagem contrastada da segunda linha ressalta o fato de que tais planos são abomináveis a Deus, mesmo antes de tomarem a forma de palavras ou atos.

15:27. A Raiz de Todos os Males.

Suborno (*mattānōt* v. nota em **18:16**), lit. "dádivas". *Lucro desonesto:* "desonesto" é acrescentado pelo contexto. Presentes e lucros, por si mesmos, poderiam ser inocentes, mas levam consigo grande perigo, pois desmontam a escala de valores que uma pessoa tem (Ec 7:7), sendo uma ameaça contra seu lar (quanto a *transtornar,* ver a nota sobre v. **6**) e contra a sua própria alma (contrastar a expressão *viverá,* e ver o estudo de assuntos: Vida e Morte, pág. 51), e destronizam seu Deus (Ef 5:5).

15:28. Declarações Responsáveis.

Este provérbio, pela sua semelhança ao versículo **2**, mostra quão estreitamente se relacionam a sabedoria e a justiça. *Medita* pode ter a conotação de pensar em Deus (Sl 63:6), mas a mesma palavra hebraica se traduz "maquina" em **24:2**, quando retrata os ímpios no estado pensativo.

15:29. Deus, Longe ou Perto.

Cf. versículo **8** e a nota.

15:30. Um Tônico.

O olhar do amigo (lit. "a luz dos olhos") se refere ao rosto radiante do amigo (cf. **16:15**); sendo assim, as duas linhas do provérbio falam do efeito de aquecer o coração que certas pessoas e notícias respectivamente, podem trazer; cf. versículo **13; 17:22; 25:25;** também Gn 45:27, 28; Is 52:7, 8.

15:31-33. Três Provérbios Sobre a Docilidade.

A sabedoria compensa todos os rigores que exige; reconhece-se que seu modo de ensinar não é lisonjeiro (*repreensão,* **31, 32**b), e é árduo ("disciplina", **32**a). Esta característica se ressalta de vários modos: **31**a recomenda o processo, dizendo que é vivificador; **31**b diz que ele capacita as pessoas para conviverem com os sábios; **32** explode a complacência ao mostrar a *quem,* paradoxalmente, a pessoa que recusa a aprender está desprezando; e **33** põe o assunto dentro da perspectiva ao dar uma forma variada do lema do Livro (cf. **1:7**) para mostrar que o temor do Senhor não é meramente a porta à sabedoria, mas o caminho inteiro para ela (*instrução* = treinamento num assunto).

16:1-9. A Soberania do Senhor.

1. O homem propõe, mas Deus dispõe. É importante o contraste entre o homem e Deus neste versículo. *Planos,* ou "preparações", é uma palavra que sugere "colocar as coisas em ordem": e.g. dispondo-se as tropas para a batalha (Gn 14:8), ou colocando a lenha para fazer uma fogueira (Gn 22:9).

O sentido do provérbio é provavelmente semelhante ao do v. **9**, ressaltando-se, porém, o fato de que o homem, a despeito da sua liberdade para planejar, acaba fazendo nada mais do que contribuir para o plano de Deus. Cf. 1 Reis 12:24: "Eu é que fiz isto."

Cf. com o v. **9, 19:21; 20:24; 21:30, 31.**

2. Pesado na balança. 21:2 é quase idêntico, mas **12:15**a lança luz sobre esta linha, com a pequena diferença que encerra.

3. Nas mãos seguras de Deus. Nossas atividades e planos *(desígnios)* não serão menos nossos por serem dEle: só que assim ficam sendo menos pesados (*confia* é lit. "rolar sobre", como em Sl 37:5), e mais bem feitos.

4. "Alguns para honra, outros para desonra". *Para determinados fins* lit. "tudo para a sua resposta", que pode ser ". . . para o seu

propósito" ou ". . . para sua parelha". A palavra final, *calamidade,* lit. "mal", pode significar aquilo que os maus sofrem ou aquilo que causam cf. Jó 38:23; Isaías 54:16.

O sentido geral é que, em última análise, não há nada sem solução no mundo de Deus: tudo será devidamente utilizado, e se enquadrará no seu destino certo. Isto não significa que Deus é o autor do mal: Tg 1:13, 17.

5. Uma atitude que Deus odeia. O orgulhoso é colocado entre os piores pecadores em Provérbios, sendo o primeiro na lista das "sete abominações" em **6:17**, e sua condenação é garantida com a do adúltero (**6:29**), o que faz juramento falso (**19:5**), e outros pecadores dos mais destacados, embora ele possa "dar graças a Deus" por não se assemelhar a eles. Ver também sobre os versículos **18, 19.**

"mão à mão" (ARC; *é evidente,* ARA): ver sobre **11:21.**

6. A religião genuína. A segunda linha indica que a *misericórdia (ḥesed)* e a *verdade* (com a conotação de "lealdade e fidelidade") aqui, são as que o homem deve exercer, e não as de Deus. Cf. **20:28.** *Expia.* A palavra, no seu emprego aqui, não desfaz da doutrina da graça; pelo contrário, é uma exigência característica dos "frutos dignos do arrependimento".

7. "Se Deus é por nós . . ." Outros trechos bíblicos (e.g. Jo 15:18ss.) mostram que o que temos não é uma mera declaração de lei, como também um encorajamento para sermos destemidos. "Consulte a vontade de Deus, e não a dos homens: Ele pode enfrentar as pessoas que você teme!" Cf. **29:25.**

8. A honestidade a qualquer preço. Este provérbio acompanha **15:16**, de modo instrutivo, pois declara em termos morais absolutos aquilo que o outro coloca em termos do bem-estar. Ver o estudo de assuntos: Deus e o Homem, pág. 30.

9. Deus orienta do modo certo. Este companheiro do *v.* **1** ressalta sua lição específica com a palavra *traça* (ou: "orienta"), sendo que o hebraico (cf. **12**, "se estabelece") dá a entender que não é somente a última palavra que fica com Deus, como também a mais sadia. Ver sobre **20:24**; cf. a confissão de Jeremias 10:23, e a oração do Salmo 119:133.

16:10-15. O Fardo do Detentor do Poder.

10. "A quem muito foi dado . . ." *Decisões autorizadas,* lit. "adivinhação" (ARC), uma expressão que indica o modo inapelável com que este homem fala. Este provérbio relembra o rei daquilo que é exigido da parte dele por causa disto *(sua boca não transgrida).* O Antigo Testamento não dá apoio à idéia de que o rei nada faz de errado; pelo contrário, é um homem sob autoridade: Deuteronômio 17:18-20.

11. Deus e o comércio. Alguns pesos e medidas eram padronizados pela autoridade dos reis (cf. 2 Sm 14:26), portanto inscrições neste sentido. Aqui, a autorização deles é levada até à fonte da autoridade. A medida mais singela de promover o tratamento justo vem da parte de Deus, assim como o mais humilde servidor do governo ordeiro (Rm 13:6). Mesmo a justaposição do ato de fazer as compras e da salvação em Levítico 19:36 dificilmente é tão ousada como este provérbio. Quanto ao aspecto negativo, ver **11:1; 20:10, 23.**

12, 13. Os melhores interesses do rei. Estes dois provérbios falam de um rei que tem sã consciência, que nem é surdo à voz da consciência (12b) nem cego quanto à verdade (13b). Sendo que a maioria das pessoas exerce autoridade nalguma coisa e sofre a tentação de inverter os objetos apropriados da sua abominação ou deleite, o provérbio tem interesse mais do que acadêmico.

12b reaparece em **25:5;** ver **25:1-7; 14:34.**

14, 15. O poder do rei. Este par de provérbios, como **12** e **13,** pode ser aplicado a outras pessoas que não são reis. A maioria de nós possui poder, como aqui, para trazer tristeza ou felicidade a certo número de pessoas, quase à vontade, e pode fazer o papel horripilante de tirano em pequena escala. Quanto à parte do subordinado, ver sobre **19:12; 20:2; 25:15.**

16:16. Melhor do que o Ouro.

Ver sobre **8:10, 11, 19.**

16:17. Direto e Seguro.

É possível interpretar que *mal* significa "infortúnio", e que *alma* meramente se refere à "vida" — neste caso, a lição do provérbio será a de **15:19**: que a integridade facilita o caminho da pessoa. A frase *desviar-se do mal,* no entanto, também se acha no v. **6,** onde o contexto comprova que se trata daquilo que é moralmente mau. Assim sendo,

este v. **17** significa que o caminho nobre é evitar o pecado; conservando este curso reto, a pessoa guarda a totalidade do seu ser. Cf. **2:10**ss.; **11:3.**

16:18, 19. Orgulho ou Humildade.

O mal especial do orgulho é que se opõe aos primeiros princípios da sabedoria (o temor do Senhor) e os dois grandes mandamentos. O orgulhoso, portanto, está de mal consigo mesmo (**8:36**), com seu próximo (**13:10**) e com o Senhor (**16:5**). Por isso, a *ruína* pode chegar, apropriadamente, de qualquer direção. Ver também **18:12.**

16:20. A Verdade e a Confiança.

"Aquele que trata com sabedoria um assunto", louvando tanto a eficiência como a fé, é uma tradução possível da primeira frase. A maioria das traduções modernas, no entanto, acha um paralelismo ao traduzir o hebraico *dābār* ("assunto", "palavra"), no seu sentido primário de "palavra" (ARA: *ensino*). Com a brevidade da poesia, o artigo definido é omitido antes de "palavra" (no heb.), como em **13:13**, onde é claro que a referência é à Palavra de Deus.

16:21. O Encanto da Sabedoria (i).

Saber deve ser traduzido como "persuasão", como no v. **23** (em **7:21** a mesma palavra é traduzida "lisonjas"); ver o estudo de assuntos: Sabedoria, I (5), pág. 35. Este provérbio, e mais claramente o v. **23**, fala da impressão que a verdadeira sabedoria não pode deixar de fazer. O homem sábio (que nem sempre é o mais inteligente) será conhecido por (a) seu olhar discernidor *(prudente)* e (b) pela sua fala significante (**21b**, **23**). Aqueles que têm falta de discernimento, ou os que falam difícil demais para serem entendidos não precisam ansiar por reconhecimento — mas só por sabedoria.

16:22. Você Precisa Conviver com Você Mesmo.

Ver o estudo de assuntos: Vida e Morte, pág. 51.

Entendimento é *śekel:* "bom-senso" (ver o estudo de assuntos: Sabedoria, I (3), pág. 35); *castigo* ("instrução" em ARC): i.e., o tolo prepara uma vara para as suas próprias costas.

16:23. O Encanto da Sabedoria (ii).

Ver os comentários sobre o v. **21.**

16:24. A Doçura não é Supérflua.

Este provérbio completa o equilíbrio de **21** e **23** (ver a nota), que, de outra forma, poderiam dar a impressão de serem por demais calculistas. Dizer coisas agradáveis quando podemos, é um simples benefício que podemos levar a alguém, física e mentalmente. Cf. **12:25**, e o estudo de assuntos: Palavras, I (1), pág. 44.

16:25. O Caminho Enganador.

Este provérbio repete, e assim ressalta, **14:12.** Cf. **16:9.**

16:26. O Incentivo ao Trabalho Esforçado.

Knox interpreta: "A labuta não tem amigo melhor do que o apetite; a fome impulsiona o homem à sua tarefa." Este é um realismo bem recebido (cf. 2 Ts 3:10-12), embora não seja a última palavra quanto a incentivos: cf. Efésios 4:28; 6:7.

16:27-30. Desordeiros.

Complôs, invectivas (**27**), ou um mero sussurro (**28**); valentia (**29**), ou sutileza maligna (**30**) — aqui há meios suficientes para causar danos. Ver o estudo de assuntos: Palavras, I (2), pág. 44.

27. *Cava:* é uma palavra clássica para enredar, a partir da idéia de cavar uma fossa (cf. **26:27**, etc.).

28. *Espalha:* lit. "semeia". É, apropriadamente, a palavra que se emprega a respeito do ato de soltar as raposas em chamas no meio do trigo dos filisteus, Juízes 15:5. Cf. **17:9.**

30. Os gestos aqui representados indicam, como em **6:13**, as riquezas de sentido, e de maldade, que se podem disseminar sem se falar uma palavra.

16:31. A Beleza da Velhice.

Coroa: esta é a recompensa natural (mas não, decerto, o monopólio — ver, e.g. Jó 21:7) do viver correto: cf. **31:1, 2.** *Honra* deve ser traduzida "beleza"; ver mais **20:29**, e a nota.

16:32. O Controle-próprio.

Cf. **14:17, 29; 25:28; 29:11.** Tiago 1:19, 20 acrescenta um argumento ainda mais forte.

16:33. É Deus, e Não a Sorte, Quem Decide.

O emprego da palavra *sorte* no Antigo Testamento mostra que este provérbio (e **18:18**) não se refere ao controle divino de todas as ocorrências casuais, mas à solução que Ele dá aos assuntos devidamente referidos a Ele. O território foi distribuído por sortes (Js 14:1, 2), como também o serviço no templo (1 Cr 25:8); é provável que os urim e tumim fossem sortes. É significante, no entanto, que o último emprego que Deus fez deste método foi o último evento antes do Pentecoste (Atos 1:26); e, a partir de então, Sua igreja já não era guiada como "serva que não sabe o que faz seu senhor"; cf. Atos 13:2; 15:25, 28.

17:1. A Tranqüilidade Abençoada.

Cf. **15:17.** A última frase aqui, lit. "ofertas de contenda", é uma paródia marcante. Usualmente, uma festa em família incluía uma oferta pacífica (Dt 12:11, 12, 21; 1 Sm 20:6), mas a fragilidade humana poderia dar tão pouca paz como a que tinha Elcana (1 Sm 1:3-7), e tão pouco conteúdo religioso como uma bebedeira (**7:13, 14**).

17:2. A Capacidade Ultrapassa o Privilégio.

O privilégio, como obstáculo ou apoio, se avoluma como algo mais importante na mente do homem do que na de Deus, tanto em assuntos espirituais (Am 9:7; Mt 8:11, 12) como nos temporais. Este provérbio de Salomão acabou sendo confirmado de modo marcante nas respectivas carreiras do seu servo e do seu filho (1 Rs 11:28ss.).

17:3. O Crisol.

Cf. **27:21.** A segunda linha, sozinha, daria a impressão de que Deus é apenas Aquele que examina: a primeira linha, porém, dá a entender que Suas provas são construtivas: não por achar o defeito da pessoa, mas por fazer triagem nela. Quando as coisas revelam seu valor relativo sob a "prova de fogo", é nossa contribuição (já que não somos metal inerte) escolher, com Ele, "o precioso no meio do vil" (ver Jr 15:19), pois o benefício não é automático (Jr 6:29, 30).

17:4. O Ouvinte Culpado.

Palavras maldosas morrem sem receber as boas-vindas; e se damos boa recepção a elas, desmascaramos a nós mesmos (ver o estudo de assuntos: Palavras, II (3), pág. 44). Outro lado do papel do ouvinte surge no v. **10.**

17:5. A Falta de Coração.

Para crescer até ser um monstro deste tipo, basta permanecer criança mimada por tempo suficiente. Quanto à preocupação de Deus neste assunto, ver sobre **14:31** e **16:5.**

17:6. A Harmonia Entre a Velhice e a Juventude.

Cf. **16:31.** Estes frutos excelentes da família precisam de cultivo e proteção. Em Isaías 3:5; Miquéias 7:6; 2 Timóteo 3:2-4, vemos uma colheita abandonada, crivada de antipatias mútuas.

17:7. Seja o que Professa Ser.

Excelente: o hebraico sugere o excesso, tratando-se aqui da grandiloqüência. (A LXX tem "confiável", lendo a raiz *yšr* ao invés de *ytr*).

Insensato é *nābāl* (como em **17:21**b; **30:22**); o homem altivo e grosseiramente ímpio, como em Salmo 14:1 ou 1 Samuel 25:25. O contraste entre ele e o *príncipe (nadîb)* ou, melhor, "nobre", se esclarece melhor em Isaías 32:5-8, onde ocorrem ambas as palavras, e a nobreza fica sendo um título que exige que se viva à altura.

17:8. O Suborno.

Suborno ("presente", ARC), heb. *šoḥad,* que nunca se emprega com referência a um presente não interesseiro.

Pedra mágica é lit. "pedra de favor"; é algo que procura obter favores. O sentido geral do ditado fica claro: descreve a confiança que o subornador tem na utilidade versátil da sua ferramenta. "O dinheiro fala." A definição que Deus faz destas atividades, porém se esclarece nos vv. **15** e **23.**

17:9. Pacificador, Desordeiro.

A primeira linha inverte a ordem de **10:12**b (ver a nota) e completa o círculo, pois o amor busca o amor, e não a preponderância.

Quanto à segunda linha, cf. **16:28**b. *Traz o assunto à baila,* lit. "repete", o que pode significar espalhar mexericos ou sempre lançar o assunto em rosto. *Maiores amigos:* trata-se de uma só palavra em hebraico que significa um companheiro íntimo.[22] Para outras ocorrências da palavra, ver a nota sobre **2:17.**

---

[22] Ou, possivelmente, como termo coletivo: "uma comunhão"; ver J. Gray, *The Legacy of Canaan* ("O Legado de Canaã") (1957), pág. 31.

17:10. A Vontade de se Melhorar.

Ver o estudo de assuntos: O Insensato, II (1), pág. 37.

Cf. *Ahikar,* XV (*DOTT,* pág. 272): "Fira um homem com uma palavra sábia, a fim de que fique no seu coração como a febre do verão; . . . fira um tolo com muitas varas, ele nada perceberá."

17:11. Brincando com Fogo.

Sujeito e objeto podem ser trocados aqui, como o heb. sugere. Assim, Moffatt, livremente: "A confusão alcança o rebelde."

Sendo que a rebeldia zomba da moderação, o rebelde não precisa esperar nada, pois aquilo que procuramos, achamos. Ver também versículo **13.**

17:12. O Insensato Anda Vagueando.

Ver o estudo de assuntos: O Insensato, II (1), pág. 37.

17:13. Tudo Volta para Casa.

Este provérbio ficou muito perto da situação íntima: foi assim que os pais de Salomão pagaram a dedicação de Urias, e receberam a devida sentença de linha 2: ver 2 Samuel 12:10ss. O corolário mais feliz deste princípio se acha em 1 Pedro 3:9. Ver também a nota sobre **20:22.**

17:14. A Devastação Causada Pela Ira.

Antes que haja: melhor, "antes de se irromperem". O verbo reaparece apenas em **18:1; 20:3.** O abrir de uma comporta tal solta mais coisas do que se possa prever, controlar ou recuperar.

17:15. A Injustiça.

Abomináveis . . . Moffatt: "O Eterno tem nojo do par deles". Cf. a Lei e os Profetas (Êx 23:7; Is 5:23). É o pano de fundo severo do Antigo Testamento, para a exultação que há na notícia de Romanos 4:5 e 3:26: ". . . para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus".

17:16. A Sabedoria Não Está à Venda.

Ver o estudo de assuntos: O Insensato, II (1), pág. 37.

Entendimento: lit. "coração", que pode significar a "vontade" ou a "disposição mental"; aqui, provavelmente signifique ambas. Este aspecto duplo é preservado por Moffatt: "quando não tem mente para aprender".

17:17. Um Amigo na Hora da Necessidade.

Ver o estudo de assuntos: O Amigo, I (b), pág. 42, e A Família, III, pág. 48.

Se faz o irmão. O sentido é que, na hora das dificuldades, vê-se a razão de ser dos laços familiares, e percebe-se quem são os amigos. O versículo seguinte, porém, mostra que se pode abusar da confiança de um amigo.

17:18. A Responsabilidade Ilimitada.

Esta não é uma contradição de **17.** O que repudia não é o socorro a um amigo necessitado, mas a garantia ilimitada que pode provocar a imprudência do outorgado, levando ambos à ruína. Ver mais sobre **6:1-5.**

17:19. Procurando Problemas.

A ordem hebraica favorece a interpretação: "Amar o pecado é amar a contenda", que concorda com a segunda linha que diz que a arrogância, para com Deus e para com o homem, tem de pagar um alto preço. Cf. as altas pretensões de Sebna: Isaías 22:16ss.

17:20. Esperto Demais.

11:20 adverte que Deus aborrece tais coisas: este provérbio (como v. **19**), adverte quanto aos problemas temporais. Contrastar **8:8.** Quanto a *perverso*, ver sobre **2:14, 15.**

17:21. Um Filho que Decepciona.

Cf. v. **25**, e **10:1; 15:20**, ver também o estudo de assuntos: O Insensato II (1), pág. 37. O *insensato* é *nābāl:* ver sobre versículo **7.**

Para uma aplicação mais larga, ver Hebreus 13:7; 3 João 4.

17:22. O Melhor Remédio.

Cf. **12:25; 15:13, 15; 18:14.**

17:23. O Suborno.

Ver sobre v. **8.**

17:24. Uma Coisa é Necessária.

A sabedoria está "diretamente em frente" do homem de discernimento, em dois sentidos: (a) ele coloca seu rosto em direção dela, dife-

rentemente do tolo; e (b) não pode deixar de achá-la. Ambos os sentidos se acham em Tiago 1:5-8. Cf. o estudo de assuntos: O Insensato, II (1), pág. 37.

17:25. Um Filho que Exaspera.

Tristeza; o hebraico aqui tem uma palavra mais forte do que a "tristeza" do v. **21**; cf. "provocação", Deuteronômio 32:19; 1 Reis 15:30, etc.

17:26. Sangue Inocente.

A palavra "também" que inicia propriamente este versículo, indica que originalmente formava par com outro, tal como **18:5**, ao qual se assemelha, até indo além dele. Em **18:5**, o justo perde sua causa; aqui, é punido com multa ou açoites.

"Também", porém, pode significar "até" (como em **28**): "Até mesmo multar um homem inocente é ruim; [muito mais] açoitar homens nobres por causa da sua retidão"; o versículo é um companheiro poderoso na perseguição política ou religiosa, e um comentário apto sobre ela. A única dúvida é se a brevidade poética teria chegado ao ponto de omitir as palavras entre colchetes.

Sobre *príncipe*, ver sobre v. **7**.

17:27, 28. Pense Antes de Falar.

ARC faz uma inversão desnecessária da segunda linha do v. **27**. Cf. a nota sobre **14:17**, e o estudo de assuntos: Palavras, III, pág. 44.

O conselho cáustico de **28** não é meramente irônico: o tolo que o aceita já deixa de ser completamente tolo. Cf. **18:2**; Eclesiastes 10:12-14.

18:1. Firmemente Fora do Compasso.

RV, com o acréscimo de duas palavras, dá ao texto o sentido de um provérbio sobre a irresponsabilidade antipática: "Aquele que se separa procura (seu próprio) desejo, e se enfurece contra toda a sabedoria sadia." A LXX, porém, tem ". . . procura pretextos", lendo um texto hebraico que difere em uma consoante daquele que temos. Já que a mesma frase hebraica de "procurar ocasião" aparece em Juízes 14:4, parece haver justificativa na tradução da RSV. Knox diz: "Ninguém é tão rápido para procurar pretextos como aquele que quer romper com o seu amigo . . ."

18:2. Mente Fechada, Boca Aberta.

Senão em externar o seu interior: O duplo impacto desta frase se percebe com a ajuda de RSV: "senão em expressar sua opinião"; e Moffatt: "senão em revelar aquilo que é". O verbo, que aparece nesta forma somente em Gênesis 9:21, indica que a própria decência é ultrajada.

18:3. Os Companheiros de Viagem do Pecado.

Perversidade interpreta as consoantes hebraicas melhor do que "ímpio" (ARC). Os três termos que indicam vergonha dão ênfase tríplice a este corolário do pecado (a antítese da glória que é o corolário da santidade: Is 6:3; Rm 8:30), e a Bíblia mostra noutro trecho que é um dos primeiros frutos do pecado (Gn 3:7), e o seu fruto final (Dn 12:2).

18:4. O Fluxo Brilhante da Sabedoria.

A comparação com **20:5** sugere que *águas profundas* representam o ocultar:

> "Porque as palavras, como a Natureza, revelam metade e ocultam metade da Alma que há por dentro."[23]

Se este for o caso, o provérbio contrasta nossa relutância, ou incapacidade humana para dar-nos a nós mesmos, com a sinceridade refrescante e a clareza da verdadeira sabedoria.

18:5. O Favoritismo.

Ver sobre **28:21; 17:26.**

18:6, 7. Suscitando Problemas Pela Conversa.

Entram (**6**): o verbo heb. pode ser lido como causativo, i.e., "causar-lhe a entrar", como na LXX. Moffatt coloca-o bem: "A conversa do insensato coloca-o em problemas."

Cf. o estudo de assuntos: O Insensato, II (1), pág. 37.

---

[23] Tennyson, *In Memoriam,* V.

18:8. Petiscos de Tagarelice.

Doces bocados: os estudiosos concordam que a expressão se deriva de um verbo "engolir gulosamente". Ver o estudo de assuntos: Palavras, I (1), pág. 44.

O provérbio se repete com exatidão em **26:22.**

18:9. O Negligente e o Destruidor.

Desperdiçador — é alguém que destrói e arruina, e não apenas aquele que perde tempo. "O sábio nos ensina que aquele que deixa um serviço incompleto é parente próximo daquele que o destrói" (Oesterley). Cf. **28:24.** Ver o estudo de assuntos: O Preguiçoso, I, págs. 41/2.

18:10, 11. Torre Forte, Castelo no Ar.

O mundo pensa que o invisível é o irreal. Não é, porém, o homem de Deus (**10**), mas o homem de posses, que precisa apelar para a *imaginação* (**11**), para se sentir seguro.

Em **10b**, *seguro* dá a entender "estar seguramente acima" do perigo; uma expressão semelhante se emprega em **29:25.**

18:12. O Orgulho e a Humildade.

Cf. **15:33**; ver nota sobre **16:18, 19.**

18:13. Tirando Conclusões Apressadas.

É uma armadilha na qual caem os que se acham importantes. V. **2** (ver a nota), faz um comentário mordaz quanto a isto, e v. **17** acrescenta mais uma consideração.

18:14. A Mola Principal.

A vida sem recursos externos é difícil; sem recursos internos, é insuportável. Ao orarmos uns pelos outros, portanto, o bom conselho é observarmos a seqüência que se acha em 1 Tessalonicenses 5:23.

Cf. **12:25; 15:13.**

18:15. Uma Mente com um Apetite.

A repetição no original, *conhecimento . . .* conhecimento (ARA: *o saber*) é para enfatizar, e a ênfase não é dada a um lugar-comum, mas ao paradoxo de que aqueles que mais sabem reconhecem melhor

quão pouco é o que sabem. Ver 1 Coríntios 8:2; Filipenses 3:10ss. Cf. **15:14.**

18:16. Preparando o Caminho.

Presente (mattān) é uma palavra mais neutra do que a de **17:8, 23** *(šōḥad).* Seu perigo é subentendido em **21:14** (ver a nota), e indicado em **15:27** (ver a nota), mas também pode ser uma cortesia inocente ou um gesto de paz, como o presente *(minḥah)* que foi mandado ao capitão em 1 Samuel 17:18, ou a Esaú ou José (Gn 32:20; 43:11).

18:17. Ouça Ambos os Lados.

O que começa o pleito parece justo ou: "Aquele que primeiro declara o seu caso parece ter razão." Esta é a terceira advertência neste capítulo contra a formação precipitada de opiniões (ver **2** e **13**).

18:18. Na Vontade dEle Está a Nossa Paz.

O equivalente cristão do conselho que se subentende aqui é buscar a orientação de Deus, quando há atritos entre interesses ou opiniões, e aceitá-la de boa mente. Quanto ao tirar das sortes, ver a nota sobre **16:33.**

18:19. As Defesas Teimosas.

A primeira linha no original exige o acréscimo dalgumas palavras (ARA: *resiste mais que*) para fazer sentido, e a segunda linha confirma que é algo assim que é subentendido. O provérbio, assim interpretado, é uma advertência poderosa quanto à força dos muros invisíveis da malquerência, que se erigem com tanta facilidade, e da tão difícil demolição.

18:20, 21. Suas Próprias Palavras o Apanharão.

O segundo deste par de provérbios, com sua advertência àqueles que falam demais, lança uma luz sobre primeiro, produzindo a sobriedade. Ambos recomendam a cautela, pois *se farta* (**20**) pode significar "se sacia": o sentido, bom ou ruim, depende do cuidado que se toma. Um lado deste sentido é parafraseado assim por Moffatt: "O homem precisa responder por aquilo que declara, e sofrer as conseqüências das suas palavras". Oesterley cita o ditado chistoso de Ahikar: "Meu filho, adocica a tua língua, e faz agradável a abertura da tua boca;

porque é a cauda do cachorro que lhe obtém pão, e a sua boca que lhe arruma chicotadas".

18:22. Uma Esposa Excelente.

A expressão empregada, especialmente no hebraico, se assemelha tanto a **8:35**, que sugere que, depois da própria sabedoria, a melhor bênção da parte de Deus é uma boa esposa. **31:10** faz uma comparação semelhante, colocando o valor dela, como o da sabedoria (**8:11**), acima do valor de rubis. Fica implícito aqui, e explícito em, e.g., **19:13, 14**, que não há referência a toda e qualquer esposa: ver, como contraste, **14:1; 21:9**! *Benevolência:* melhor, "uma bênção".

18:23. Duras Realidades.

Um relato feito de modo tão objetivo, com a falta deliberada de comentário, faz o leitor enfrentar o aspecto feio do mundo no qual vive (cf. a bajulação e a dureza de coração em **19:4, 6, 7**; contrastam-se com os caminhos de Deus), lembrando-o que deve aceitar com calma suas penas e prêmios (cf. Tg 1:9, 10; 5:6, 7). Ver, para uma avaliação explícita, **19:1.**

18:24. Um Amigo que Merece Este Nome.

A primeira linha diz, lit.: "Um homem de amigos é para ser espatifado". O verbo é um jogo de palavras com o hebraico que significa "fazer amigos" (que se acha também em **22:24**); não é, porém, a mesma palavra. RV interpreta: "O homem que faz muitos amigos, o faz para a sua própria destruição". Mesmo assim, o hebraico não é muito claro, e há a possibilidade de emendar a palavra hebraica "homem-de" para "há", com uma pequena diferença das consoantes hebraicas.[24] Teríamos, pois: "Há amigos para a ruína da gente." O rei Zedequias foi advertido quanto a isto (Jr **38**:22), mas em vão.

A segunda linha enfatiza o contraste ao empregar uma palavra mais positiva para "amigo": ver o estudo de assuntos: O Amigo, I (b), pág. 42.

---

[24] G. R. Driver (*Biblica,* 1951, págs. 183-4) conserva intato o texto ao supor que o verbo debatido se derive de rûa', "gritar", enfraquecido para "tagarelar". Isto fica: "Um homem de (muitos) amigos (é amigo apenas) para tagarelice" — boa companhia, mas nenhum apoio. Este sentido enfraquecido, no entanto, a despeito de um paralelo siríaco, permanece sendo uma conjetura.

19:1. "Quanto Ele Vale?"

Ao fazer uma distinção tácita entre o *melhor* e o "bem de vida", e entre "sábio" e "astuto" (pois *perverso* é o torcido aqui), esta copla faz um desmascaramento marcante dos falsos valores que subjazem o comportamento narrado nos vv. **6** e **7** (ver também as notas sobre **18:23; 19:22**).

A primeira linha reaparece em **28:6**, onde é acompanhada por uma segunda linha mais bem encaixada, mas menos mordaz, do que a que temos aqui. A Sir. e o Targ. (seguidos por Moffatt) colocam aqui também aquela outra segunda linha, sem necessidade alguma.

19:2. Chegando Rapidamente a Lugar Nenhum.

No hebraico, o versículo começa com a palavra "também", que forma um elo importante com o v. **1**, confrontando o *melhor* daquele provérbio com o *Não é bom* deste. O "conhecimento" (ou *refletir*) é o de Deus, conforme Provérbios sempre ensina, e é a verdadeira riqueza; nota-se quão negativas são as realizações do homem que quer recompensas tangíveis e rápidas (*peca* = "perde o caminho", cf. Jz 20:16).

19:3. Sempre Culpando a Deus.

Contra o SENHOR representa literalmente o hebraico, e ressalta o fato que lançamos contra *Deus* a culpa daquilo que trazemos contra nós mesmos.

19:4. Amigos dos Bons Tempos.

Ver também **6, 7**, e as notas sobre **18:23, 24.**

19:5. O Perjúrio.

Ver sobre **14:25.** Esta à uma declaração que se faz pela fé, porque o perjúrio pode escapar à justiça humana. Mesmo a lei severa de Deuteronômio 19:18-21 não adiantou nada para poupar Nabote — ou Jesus. O assunto é suficientemente grave para merecer a repetição quase exata no v. **9.**

19:6, 7. Amigos dos Bons Tempos.

Ver v. **4**, e as notas sobre **18:23, 24.** Com **6a**, cf. **29:26.**

19:8. O Bom Senso Custeia o Seu Próprio Caminho.

Entendimento aqui é "bom senso", a mesma palavra (lit. "coração") que aparece em Os 7:11 e **15:32b**. Este ditado faz um bom clímax para este último. Tem seu paralelo, num nível mais profundo, em **8:35, 36.**

19:9. O Perjúrio.

Ver v. **5.**

19:10. Pérolas e Porcos.

Vida regalada, ou: "luxo". Embora Deus ame surpreender com a Sua graça aqueles que nada merecem, isto é para enobrecê-los — Ele não tem prazer em alguém que se encaixa erroneamente na vida. Outros provérbios que tratam de absurdos que abalam são **11:22; 17:7; 26:1; 30:21-23.**

19:11. A Magnanimidade.

A discrição ou bom senso e a *glória* indicam o valor prático e moral desta qualidade; ambos são plenamente demonstrados pela história da primeira parte da vida de Davi. A palavra que se traduz *glória* aqui, às vezes se traduz como "beleza" (e.g. Êxodo 28:2): sugere adorno, e aqui ressalta as cores brilhantes de uma virtude que, na prática, talvez pareça pouco atraente e sem auto-asseveração. O próprio Deus declara Seu "grandioso poder principalmente ao demonstrar misericórdia e compaixão".

19:12. O Leão e o Orvalho.

Ver as notas sobre **16:14, 15; 20:2.** Aqui, os subordinados podem aprender o tato, e os dirigentes, modos agradáveis. É possível que a posição deste provérbio ao lado do versículo **11** enfatize para o benefício dos poderosos o aspecto frutífero desta última qualidade. Cf. o ideal que Davi tem quanto à natureza de um soberano, 2 Samuel 23:3, 4; e a promessa de Deus, feita a Israel, Oséias 14:5.

19:13, 14. No Lar, o Céu ou o Inferno.

13. *Contenções:* Moffatt tem, excelentemente: "implicância". Quanto ao símile do gotejar da água (que se trata com mais detalhes em **27:15, 16**) Delitzsch repete um provérbio árabe que Wetzstein lhe

contou (no resumo mais compacto de Toy): "Três coisas tornam intolerável uma casa: *tak* (o gotejar da chuva que vaza pela casa), *nak* (a implicância da esposa) e *bak* (percevejos, etc.)."

14. *Mas do SENHOR* é enfático, e dá a entender que esta dádiva está além da compreensão, e além dos planos humanos. Cf. **18:22** e, para uma expansão de *prudente,* **31:10-31.**

19:15. A Preguiça se Espalha Lentamente.

Aqui temos o seu progresso interno e externo, pois não é estática como as suas vítimas. Ver o estudo de assuntos: O Preguiçoso, II (2), pág. 41.

19:16. A Alma que Pecar . . .

Ver sobre **13:13**, e o estudo de assuntos: Vida e Morte, pág. 51. O sentido de *despreza* pode ser dado pela expressão "não cuida de" (RV). *Morre:* o texto hebraico consonantal tem a expressão mais forte: "será morto", o que relembra de modo marcante a seriedade dos pecados da omissão, e de um Juiz (não meramente um processo natural) a ser levado em conta.

19:17. "A Mim o Fizestes".

O seu benefício, lit. "seu ato". A promessa é que haverá uma recompensa fiel, não necessariamente o dinheiro de volta!

19:18. A Complacência Mortal.

A segunda linha deve ser traduzida: "não põe o teu coração (cf. Os 4:8; Ez 24:25) na destruição dele" (RV, RSV). Reter a disciplina não é um elogio, nem um ato de bondade; e a oportunidade se passa: cf. 1 Reis 1:5, 6. Ver o estudo de assuntos: A Família, II, pág. 48.

19:19. O Pior Inimigo de Si Mesmo.

O texto hebraico não está totalmente claro, mas a interpretação da RV, RSV concorda com a da AV: um gênio incontrolável repetidas vezes lançará em novos apuros aquele que o tem.

19:20. A Sabedoria é um Investimento a Longo Prazo.

Quanto ao aspecto característico de olhar para o futuro, ver a nota sobre **5:4.** Ver também o artigo: Sabedoria, II, págs. 35ss.

19:21. O Homem Propõe, mas Deus Dispõe.

Ver, para vários aspectos deste tema, **16:1, 9** e as notas.

19:22. O Verdadeiro Valor do Homem.

"O desejo de . . ." (ARC) pode ser esclarecido em Gênesis 49:26, onde a mesma expressão (traduzida "até ao cimo") significa "coisas desejáveis" (cf. "mais excelente" em Dt 33:15). Isto se expressa na tradução da RSV: "O que se deseja no homem é a lealdade", que prepara bem o caminho para a segunda linha. Cf. v. **1**. Esta *misericórdia* é o *ḥeseḏ,* ou "amor leal", que é o vínculo entre aqueles que verdadeiramente estão dentro da aliança.

RV, com menos probabilidade, traduz: "A bôa intenção do homem é a sua misericórdia", suprindo assim o modo de medir o valor de um ato bom.

19:23. A Piedade Satisfaz.

Cf. **11:19**, e o estudo de assuntos: Vida e Morte, pág. 51.

Aquele que o tem: esta expressão é acrescentada para completar um texto hebraico muito breve, talvez incompleto.

19:24. A Inércia do Preguiçoso.

"No seio" (ARC), deve ser *no prato* (RV, RSV); a mesma palavra em 2 Reis 21:13 soluciona qualquer dúvida quanto a este sentido. O cenário, portanto, é o de uma refeição, e o exemplo é um extremo cômico. Ver o estudo de assuntos: O Preguiçoso, I (2), pág. 41. Este provérbio é repetido quase exatamente em **26:15.**

19:25. A Linguagem que o Tolo Entende.

Há aqui três variedades de mente: a fechada (o *escarnecedor* cf. v. **29; 9:7, 8**), a vazia (o *simples,* cuja atenção precisa ser despertada com um susto), e a aberta (o *entendido* — ele aceita uma verdade, mesmo que seja dolorosa).

Cf. **21:11**, e o estudo de assuntos: O Insensato, I, III, págs. 37ss.

19:26. O Filho Desnaturado.

A segunda linha não é o anticlímax que parece ser à primeira vista, porque o maltratar e a evicção são sujeitos à amargura especial de serem recebidos pelas mãos de um filho. Cf. a ênfase pungente em

Isaías 1:2: "Criei filhos, e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra mim." Ver o estudo de assuntos: A Família, II, pág. 48.

19:27. Tratando a Verdade de Modo Leviano.

Com esta tradução, ou com ARC, um pouco mais literal: "Cessa, filho meu, ouvindo a instrução, de te desviares das palavras do conhecimento", este provérbio é um protesto contra a leviandade. Cf. **17:16**; 2 Pedro 2:21.

19:28. A Distorção Deliberada.

De Belial: ver a nota sobre **6:12,** e cf. 1 Reis 21:10. A segunda linha escava debaixo do cinismo, para revelar o apetite forte por aquilo que é manchado com impureza. Aqui se pode ver, em etapa bem avançada, a morbidez espiritual que trai sua presença sempre quando alguém gosta de dar uma torcida maliciosa ao repetir um caso.

19:29. Quando as Advertências Não Têm Resultado.

Cf. v. **25**, e a nota; também **26:3.**

20:1. "Sob a Influência . . ."

O oposto da disposição alerta e humilde, bem como da diligência do discípulo da sabedoria (e.g. **19:20**) é a atitude do dogmatismo *(escarnecedor)* e da agressividade *(alvoroçadora)* induzida pela bebida forte (que aqui se descreve, de modo poético, como personalidade forte que domina aquele que bebe).

É vencido: a palavra também pode significar "cambaleia" (cf. Is 28:7), havendo aqui o sentido duplo.

23:29-35 desenvolve este tema de modo vívido.

20:2. A Falta de Tato.

Cf. **19:12;** mas aqui a advertência é explícita. *Terror* tem o sentido de "terror inspirado por". *Peca contra a sua própria vida:* não no sentido teológico (cf. ARC: "alma"), mas no de pôr em risco a vida.

20:3. "Não é Facilmente Provocado".

Desviar-se: ou, "manter-se longe". *Contendas:* a mesma palavra que ocorre em **17:14; 18:1,** mas não noutro trecho.

Levantar-se rapidamente para defender a sua própria honra é agir de modo contrário a ela; cf. Jefté, em contraste com Gideom: Juízes 12:1-6; 8:1-3.

20:4. A Moleza do Preguiçoso.

Por causa do inverno: é o tempo do frio (Jr 36:22; Gn 8:22), e é provável que a temperatura desagradável seja a desculpa que o preguiçoso deseja.

Procura: busca em vão nos seus campos, embora possa haver um sentido de esmolar entre os vizinhos.

Ver o estudo de assuntos: O Preguiçoso, I, pág. 41.

20:5. Perscrutando o Próximo.

Seria algo estranho ao pensamento de Provérbios, concluir disto que todo homem tem uma represa interior de sabedoria, e que o sábio é meramente o homem que sabe fazer uso dela (ver, contra esta idéia, **14:12; 16:22**). Pelo contrário, o provérbio diz respeito àquela introspecção na natureza humana que Provérbios visa outorgar, através da qual um homem de discernimento pode trazer à luz as intenções mais profundas de outra pessoa. Cf. a nota sobre v. **8**.

O símile de *águas profundas* se acha também em **18:4**, onde veja a nota.

20:6. Mui Respeitosamente.

O contraste está entre aquilo que se professa e a realidade, não entre a *benignidade (ḥeseḏ)* e a fidelidade, ambas as quais contêm a idéia de alguma coisa inabalável (a primeira com conotações da aliança e da promessa: ver sobre **19:22**). Ver o estudo de assuntos: O Amigo, I (b), pág. 42.

20:7. A Melhor Herança de um Pai.

Esta é uma só declaração, não duas. Lit. "Um justo andando na sua integridade — felizes são . . ." É uma resposta à tentação de procurar "ficar bem de vida", custe o que custar, "por amor aos filhos".

20:8. Um Olhar que Procura o Caráter.

Dissipa significa, primariamente, "joeira"; e, no versículo **26**, a roda de debulhar confirma estra tradução. O olhar perito de um verda-

deiro soberano separa a palha do trigo; o Espírito do Senhor faz isto com ainda mais certeza: Isaías 11:3; 1 Coríntios 2:15.

20:9. Onde Falha a Ajuda-própria.

Cf. v. 12, e a nota; também o estudo de assuntos: Deus e o homem, págs. 30ss.

20:10. O Peso Curto.

Cf. v. **23,** e a nota sobre **11:1.**

20:11. O Caráter de uma Criança.

É um versículo importante, que revela o interesse de Deus nas crianças, como tais, e não apenas como futuros adultos. No hebraico, *até* é seguido por *pelas suas ações,* o que qualifica a frase na sua totalidade, e não somente a palavra *criança.* Etimologicamente, pode-se defender a interpretação: "Mesmo ao brincar se dá a conhecer" (sugestão de Ewald; cf. Knox). Esta é atraente, pois dá razão de ser à ordem das palavras, e é um significado que faz pensar; o substantivo crucial, no entanto, não tem este sentido do "brincar" em qualquer outro lugar, conforme parece.

20:12. Pela Graça Somente.

O *que ouve* é o termo hebraico para "obediente" (**25:12,** "atento"; cf. **15:31**; 1 Sm 15:22). Pode também, como o "ver", expressar entendimento; cf. Isaías 6:9, 10. O provérbio é um companheiro construtivo para o v. **9,** e os dois juntos apontam para Efésios 2:8-10.

20:13. Levantando-se Cedo.

Ver o estudo de assuntos: O Preguiçoso, págs. 41-42.

20:14. O Pechincheiro.

Nada vale: lit. "ruim". Knox: "Uma coisa pobre, diz o comprador, uma coisa pobre! Então ele vai, e se orgulha dela." Podemos achar aqui o esboço de um flagrante da vida; além disto, a advertência de um homem de negócios aos inexperientes; talvez haja uma parábola também, pois há bens invisíveis que podemos ser persuadidos a vendermos levianamente (Heb. 12:16).

20:15. Uma Jóia Preciosa.

Ver **3:14, 15**, e a nota sobre **8:10, 11**; aqui, porém, o contraste é entre vários tipos de adorno, e não de riquezas. Para ser admirado com justo motivo, estude para captar o ouvido, e não o olho; e ofereça-lhe coisas que têm valor maior do que o da raridade.

20:16. Um Refém da Fortuna.

"Mulher estranha" é o que diz o provérbio paralelo, **27:13**; aqui, porém, as consoantes hebraicas dizem "estrangeiros" (masc. pl.). *Tome-se a roupa* significa: "Não empreste para ele sem garantias (Êx 22:26), ele é um mau risco!" Ver a nota sobre **6:1-5.**

20:17. O Gosto Amargo que o Pecado Deixa.

Cf. a seqüela igualmente marcante a **9:17**; ver também a nota sobre **5:4.**

20:18. Fique Aberto aos Conselhos.

Ver a nota sobre **11:14.**

20:19. Acautele-se dos Mexericos.

Quem muito abre: o verbo se associa com *petî,* o simples ou tolo. O essencial na primeira linha é que *você* pode ser a próxima vítima. Ver também sobre **11:13.**

20:20. Comportamento Indigno de um Filho.

Ver o estudo de assuntos: A Família, II, pág. 48. O hábito moderno é avaliar a pessoa mais do que a sua posição (e.g., respeitar o patrão ou ser leal ao sócio se *evocarem* esta reação, e não porque o *merecem* pela sua posição). A lei no Antigo Testamento instilava a atitude oposta desde a infância, e o Novo Testamento apóia isto (e.g., Ef 6:1-9; 1 Pe 2:13-18). Ver também **30:11, 17.**

20:21. A Contabilidade Final.

Este é um parceiro de **13:11.** Ali, ressalta-se a instabilidade inerente do dinheiro fácil; aqui, enfatiza-se a perda da bênção divina por causa da desonestidade (subentendida). Ver também o versículo seguinte, e **21:5, 6; 28:20, 22.**

20:22. Mais Doce do que a Vingança.

A certeza de que Deus é Salvador (e, v. **21**, Juiz) é a resposta à pressa egoísta. Pode-se fazer uma escala ascendente, de **17:13** para **20:22**, e **24:29** para **25:21**.

20:23. A Fraude.

Cf. v. **10**, e ver a nota sobre **11:1**.

20:24. Vida Planejada.

As ênfases recaem sobre *homem* e *SENHOR*. O ditado é relevante para o papel que o Senhor planejou para nós desempenharmos (Sl 37:23; nossa improvisação não se pode comparar com a composição dEle) e para a soberania dEle sobre nossas ações (não podemos ver qual a ordem que Ele produzirá com a nossa confusão: cf. Gn 50:20; 1 Rs 12:15). Ver mais sobre **16:9**.

20:25. Contando o Custo.

O estilo é de difícil entendimento, e há palavras de significado duvidoso; é certo, porém, que as palavras-chave são *santo* e *voto. Dizer precipitadamente:* cf. Jó 6:3. Temos aqui um homem impulsivo, que se compromete a mais do que pretende dar seriamente. Cf. Eclesiastes 5:5: "Melhor é que não votes do que votes e não cumpras."

20:26. Um Governo Forte.

Ver a nota sobre v. **8**. Ali, enfatiza-se a discriminação; aqui, é a ação que se ressalta. O contrapeso a este aspecto de sua autoridade se dá no v. **28**.

20:27. A Consciência.

A figura de linguagem mostra uma lâmpada que é levada de cômodo em cômodo, penetrando nos cantos mais escuros. Cf. v. **30**, e a nota. *Espírito* aqui é "hálito"; cf. Gênesis 2:7.

20:28. A Severidade Não Basta.

Amor (*ḥesed* é aquele amor inabalável e dedicado daqueles que estão dentro da aliança; cf. a nota sobre **19:22**). A linha 2 repete a palavra vital, traduzindo-a, esta vez, por "benignidade". O princípio do provérbio, que ê o complemento do v. **26**, se aplica, com igual força, a formas menores de autoridade.

20:29. A Beleza da Juventude e da Velhice.

Este provérbio ergue o leitor acima das atitudes infrutíferas de inveja, impaciência e desprezo que os jovens e os velhos podem adotar, uns para com os outros. Cada idade tem suas qualidades que lhe são próprias, para serem respeitadas e desfrutadas no seu devido tempo. Cf. **16:31.**

20:30. O Castigo Corporal.

Vergões são as marcas causadas por fortes golpes com varas. A frase final, que ecoa o v. **27** (ver a nota), mostra que quando a consciência é preguiçosa, pode precisar de esporas.

O paradoxo de Isaías 53:5 se destaca fortemente contra este pano de fundo: pelas pisaduras *dele, nós* fomos sarados.

21:1. Rei dos Reis.

Ribeiros de águas são canais de irrigação, sob o controle do agricultor: cf. Deuteronômio 11:10. Este provérbio diz respeito à providência, não à regeneração. Tiglate-Piléser (Is 10:6, 7), Ciro (Is 41:2-4) e Artaxerxes (Ed 7:21) são exemplos de autocratas que, ao seguirem os caminhos escolhidos por eles, inundavam ou fertilizavam o campo de Deus conforme a vontade dEle. O princípio continua sendo válido.

21:2. Pesado na Balança.

Sonda é a mesma palavra que se traduz "pesa" em **16:2**, provérbio este que é virtualmente repetido aqui. O contraste entre nossas conjeturas e o saber divino é suficientemente importante para ser reenfatizado.

21:3. Deus Não Pode Ser Comprado.

Ver sobre **15:8**, e o estudo de assuntos: Deus e o Homem, págs. 30ss.

21:4. A Despreocupação Altaneira.

Lâmpada: a comparação com **13:9** (ver a nota) e com 2 Samuel 21:17; 22:29; 1 Reis 11:36, sugere que a lâmpada representa a vida e a esperança. Para os fiéis, estas são dádivas de Deus; para os perversos, são coisas que provêm dos homens. Se entendermos *lâmpada* como resumo da primeira linha, i.e., a "vida arrogante deles", então *pecado* é um sinônimo correto para ela. Se *pecado* é um terceiro item, esta

palavra pode ser entendida no seu sentido não ético de "erro". Knox traduz livremente: "Olhares arrogantes, coração orgulhoso: as esperanças dos perversos são todas errôneas."

21:5. A Eficiência Faz Efeito.

Planos (não "pensamentos" ARC) é sempre a tradução certa desta palavra (e.g. **16:3**; Jr 29:11). *Pressa:* a palavra original (cf. **28:20**) sugere o arrogante mais do que o precipitado. Quanto ao tema do "enriquecer depressa", ver também o versículo seguinte, e a nota sobre **20:21** (que emprega uma palavra diferente). Sobre a *abundância* e a *pobreza,* cf. **14:23.**

21:6. O que se Ganha Mal, Termina Mal.

Este versículo faz companhia com **5** e **7**. A segunda linha é abrupta, e não é fluente em português: "um vapor levado ao léu — buscadores de morte". Há três meios de integrá-la com a primeira linha: (a) pronunciar o hebraico que se traduz "adquirir" de tal modo que se possa traduzir: "adquirintes" (linha 1 — assim LXX), e entender que "buscadores" são: "todos aqueles que buscam"; (b) preencher linha 2 como em RV: "É um vapor levado ao léu por aqueles que buscam a morte"; (c) entender que "buscadores" representa uma outra palavra hebraica que se traduz "laços" (ARA — nota-se também a tradução *vaidade* para o "vapor levado ao léu").

21:7. Seus Próprios Algozes.

Ver vv. **5, 6**. Cf. Abimeleque e os siquemitas, que se destruíram a si mesmos por causa da política de buscar poderio que abraçaram: Juízes 9:23, 24.

21:8. Consciência Limpa, Caminho Livre.

Carregado de culpa: Heb. *wāzār,* que ocorre somente aqui; o sentido desta palavra se deduz de uma de duas raízes árabes, "carregar" ou "culpar" (ARA aqui lança mão de ambas).

21:9. A Mulher Implicante.

Na mesma casa. O hebraico diz, lit. "uma casa de convívio";[25] a transposição de duas consoantes hebraicas produziria "uma casa am-

[25] Albright (*WIANE*, pág. 12), procura fazer desta uma "casa aberta ao público", i.e., uma taverna. Uma sugestão melhor, por J. J. Finkelstein (*JBL*, 1956, págs. 328ss.) traduz a frase como "lar barulhento", baseando-se numa raiz acadiana.

pla" (ARC). A tradução que temos em ARA preserva a escolha entre a solidão ignominiosa e o convívio intolerável.

O ditado reaparece em **25:24**. Cf. também v. **19; 19:13, 14** (e nota); **27:15, 16.**

21:10. Resoluto Quanto à Prática do Mal.

Uma verdade importante a respeito da depravação é que os homens não pecam meramente por causa da fraqueza, mas com forte desejo, e sem compaixão. A expressão *a alma deseja* é, comumente, a linguagem do apetite correto (e.g. Dt 12:20), e da ambição (2 Sm 3:21). Num contraste mais feliz, ver Isaías 26:9).

21:11. Graus de Docilidade.

Ver a nota sobre **19:25.**

21:12. A Justiça Será Feita.

Literalmente, temos: "Um-justo (heb. *ṣaddîq*) considera a casa do perverso, (e) transtorna perversos na calamidade." Isto dá sentido mais facilmente se considerarmos que este Justo é Deus. Este emprego do mero adjetivo existe na Bíblia, cf. Jó 34:17, e o emprego semelhante de "Santo" em Isaías 40:25; Habacuque 3:3; Jó 6:10. Senão, teríamos que entender que o "justo" é um soberano justo; isto sem falar em tentar manipular o texto.

21:13. Chegará a Vez Dele.

Cf. as exigências severas de **24:11, 12; 25:21.** O comentário final sobre isto é a parábola do Rico e Lázaro (Lc 16:19-31), e o cenário de julgamento em Mateus 25:31-46.

21:14. Presentes e Subornos.

Aqui, o termo neutro *presente (mattān)* vem junto com o termo mau (*šōḥad* — "suborno"), o que nos faz lembrar que a fronteira entre eles não é muito precisa na melhor das hipóteses, e o aspecto sigiloso da transação aqui mostra que se trata de corrupção ativa. Cf. a advertência em **15:27** (ver a nota).

21:15. A Justiça — Amiga ou Inimiga?

Praticar a justiça pode significar "executar justiça" (Toy), mas a frase usualmente expressa a conduta reta (cf. 7b), e podemos considerar

o *espanto* como a reação do pecador diante da idéia de fazer o bem, e a *alegria* como a experiência do justo da prática do bem (ver a nota sobre **17**). Linha 2 também aparece em **10:29.**

21:16. O Anseio de Passear Moralmente.

Cada palavra da segunda linha está carregada de ironia. O rebelde, que quer se desviar à vontade, apenas apressa a hora de perder sua capacidade de movimento *(repousará)*, sua independência *(na congregração)* e sua vida *(dos mortos)*.

21:17. O Preço da Busca dos Prazeres.

Prazeres é a mesma palavras que "alegria" no v. **15**, e os dois ditados contrastam dois meios de vida. O justo procura agir de modo honesto, e acha alegria neste modo de agir (**15**); o que ama os prazeres vai em busca da própria alegria, mas, em vez dela, alcança a pobreza. Entre os dois versículos há a séria advertência (**16**) de que há algo mais do que prazer em jogo. Os versículos **20, 21**, ensinam uma lição semelhante, material e espiritualmente falando.

21:18. O Injusto Pelo Justo.

Este ditado (juntamente com **11:8**) age como indicador do paradoxo da expiação, sendo que define os membros da sociedade que poderiam ser chamados de "disponíveis". Isaías 43:3, 4 emprega linguagem semelhante ao falar das nações cuja queda abriu o caminho de Ciro para a Babilônia e a libertação de Israel; Lucas 13:1-5 nos adverte que não devemos entender todos os eventos em tais termos. Contra este pano de fundo, podemos apreciar melhor a inversão dos papéis em Marcos 10:45; 1 Pedro 3:18, etc.

21:19. A Mulher Implicante.

Cf. versículo **9**, e a nota sobre **19:13.**

21:20, 21. Tesouros Materiais e Espirituais.

Ver a nota sobre **17.** No versículo **21,** *bondade* é *ḥeseḏ,* o "amor inabalável", "fidelidade" , tal como o amor que Deus revelou a Noemi, e Rute a Boaz (Rt 2:20; 3:10). Os termos deste versículo revelam o conteúdo da palavra "fartos" em Mateus 5:6.

21:22. A Estratégia.

A verdade de que a sabedoria pode conseguir aquilo que a força bruta não pode realizar (cf. **24:5, 6**), tem muitas aplicações, especialmente na guerra espiritual. Neste último campo, porém, a sabedoria terrena não tem eficácia alguma: 2 Coríntios 10:4.

21:23. Menos Falado . . .

Ver a nota sobre **13:3**, e o estudo de assuntos: Palavras, III, pág. 44.

21:24. Retrato do Zombador.

Para as palavras *soberbo* e *arrogância,* ver sobre **11:2**. Todos os termos falam da insolência agressiva; e.g. *presumido* reaparece em Habacuque 2:5, a respeito do tirano. *Zombador,* porém, é a palavra que mais condena, pois define a atitude para com Deus. Ver o estudo de assuntos: O Insensato, III, págs. 37ss.

21:25, 26. A Tirania do Desejo.

O *desejo,* como substantivo e verbo, domina estes dois versículos, que são, provavelmente, uma unidade. O versículo **26** começa, lit: "O dia inteiro, deseja (com) desejo" (como em Nm 11:4a, heb.); e o sujeito mais natural do verbo é o *preguiçoso* (**25**); assim interpreta ARC.

O preguiçoso vive no seu mundo de desejos vãos, que para ele substituem o trabalho. Isto pode arruiná-lo materialmente (**25**) e aprisioná-lo espiritualmente (**26**), pois não pode dominar a si mesmo, nem escapar da sua situação. isto se constrasta com o interesse e a energia do *justo* (**26b**), que transborda em todas as direções, notando-se quão positiva é a qualidade que Deus chama de justiça.

21:27. Um Presente Para Apaziguar o Céu.

Ver as referências que se alistam em **15:8**, e o estudo de assuntos: Deus e o Homem, pág. 30. A primeira linha já indica uma abordagem sem arrependimento, e, portanto, a segunda, para ir além, deve se referir a uma atitude cínica, mais do que impensada. A frase final pode ser interpretada: "como preço de um ato torpe" *(zimmâ)*, imaginando-se que com Deus se barganha, o que acrescenta ultraje ao ato impiedoso. Cf. Salmo 50:21. Quanto a *zimmâ,* ver sobre **24:9**.

21:28. Um Relatório exato.

Sem ser contestada: lit. "para sempre" (**12:19** dá a explicação disto). *Auricular:* lit. "o homem que ouve" é a frase chave: seu alvo principal é saber e entender, e não procurar seus interesses particulares. Não deixa de haver relevância para o testemunho cristão: o homem que "escuta" (Is 50:4) é aquele que vale a pena ouvir.

21:29. O Blefe.

O verbo na segunda linha, *considera,* significa "assegura" (em ambos os sentidos: i.e., de fazer preparativos (cf. **31a**) e de conseguir a estabilidade (cf. **24:3b**). *Considera* (ARA; LXX, uma pequena mudança do texto) enfraquece o contraste entre os verbos. O provérbio mostra que uma fachada atrevida não substitui os princípios sadios.

21:30. "Derrama Desprezo Sobre os Príncipes".

A exposição mais sucinta deste provérbio se acha em Atos 2:23 (cf. Atos 4:27, 28), e a mais detalhada se acha em 1 Coríntios 1—3. O ditado também pode ser considerado um complemento do lema de Provérbios, ao declarar que em nosso modo de encarar a vida, não há verdadeira síntese *(sabedoria)*, análise (*inteligência* ou "introspecção") ou política *(conselho)* que se possa desenvolver numa atitude de desafio contra Deus.

21:31. ". . . e Desata os Lombos dos Fortes".

Se o versículo **30** nos adverte que não devemos lutar contra o Senhor, o versículo **31** nos adverte que não podemos lutar sem Ele. Condena não os recursos terrestres, mas a dependência deles: cf. Salmo 20:7; Isaías 31:1-3. Para estudar duas expressões contrastadas desta fé para com Deus, ver Esdras 8:22; Neemias 2:9.

22:1. A Reputação.

Nosso Senhor leva este ensino um passo para a frente em Lucas 10:20, para demonstrar que, num nível ainda mais alto, não é o poder que exercemos, mas o amor com que somos amados, que é nossa verdadeira alegria.

22:2. Parentes Pobres.

Poderíamos ter imaginado que a segunda linha diria: "todos vão para o mesmo lugar", no estilo de Eclesiastes. O que forma entre nós

um vínculo mais significante, no entanto, é o fato de que todos somos feitos pela mesma mão. Por mais adiantados que possamos nos imaginar em relação ao Antigo Testamento, é difícil sermos totalmente inocentes de alguma negação prática desta verdade. Ver também **14:31; 29:13.**

22:3. Ande com Cautela.

A Bíblia dá ao otimismo cego seu nome certo: não é fé, é tolice. Cf. **14:15, 16.** O ditado é repetido em hebraico ainda mais sucinto em **27:12.** Ver o estudo de assuntos: Sabedoria, I (4), pág. 35.

22:4. Herdarão a Terra.

Galardão aqui significa a "conseqüência". Já que Deus é Deus, isto vai acontecer — no seu devido tempo. Cf. **21:21**; Lc 14:11. (O heb. não tem *e* depois de *humildade,* mas é provavelmente certo preencher este espaço para evitar que a frase seguinte seja considerada uma definição de *humildade,* que daria uma construção dificultosa).

22:5. O Caminho do Transgressor.

Quanto a *perverso* ver sobre **2:14, 15.** Moffatt interpreta: "Nos caminhos tortos os homens pisam em armadilhas." Cf. **13:15.**

22:6. Os Anos Formativos.

O treinamento prescrito é, lit. "conforme o caminho dela (da criança)", e parece que isto dá a entender respeito para com seu individualismo e sua vocação, mas não para sua própria vontade (ver v. **5,** ou **14:12**). Ressaltam-se aqui a oportunidade e o dever dos pais. *Ensina,* no original, significa, noutros trechos, "dedicar" uma casa (Dt 20:5), um templo (1 Rs 8:63), etc. É possível que algum traço deste sentido ainda fique na palavra neste versículo. Ver o estudo de assuntos: A Família, II, págs. 48ss.

22:7. O Dinheiro Opera Como Alavanca.

É um fato econômico a ser enfrentado, mas não o único: ver a nota sobre **10:15.**

22:8. Os Sulcos da Injustiça.

Trata-se aqui principalmente de encorajamento aos oprimidos (ver a segunda linha). O tempo da ceifa responderá a todas as perguntas. Cf., de modo geral, Habacuque 2 e, sobre a sementeira e a ceifa: Jó 4:8; Oséias 8:7; 10:13; Gálatas 6:7-9; Mateus 13:30.

22:9. Aquele que dá com Alegria.

Deuteronômio 15:9, 10 e 2 Coríntios 9:7, 8, respondem à objeção: "Não posso me dar ao luxo de ser generoso". Cf. **19:17; 28:27**. *Generoso* é lit. "bom"; cf. Mateus 20:15.

22:10. O Semeador de Contendas.

Desavenças e exasperações às vezes surgem, não de uma situação, mas de uma *pessoa* com atitudes erradas, que semeia contendas. Isto quer dizer que uma instituição pode precisar, não de reformas, mas da expulsão um dos seus membros; ver Mateus 18:17.

22:11. A Graça e a Verdade.

O leitor tem que perceber a conexão entre a primeira frase e a segunda; trata-se da sociedade igual entre a integridade e o encanto, sendo que nenhum deles diminui o outro — é esta a raridade. Cf. versículo **29; 14:35** (e a nota).

22:12. O Guardião da Verdade.

O contraste aqui é, na tradução literal do original, entre a verdade e a falsidade, e não entre dois tipos de homem. *Conservam:* lit. "vigiam", a metáfora do Vigia. Quando parece que a verdade está sendo traída, aqui temos encorajamento para os amigos dela. (Para *conhecimento,* aqui e em **29:7**, D. W. Thomas propõe a tradução "pleito", na base de uma raiz cognata árabe notada em **24:14.**[26] *Conhecimento* ainda permanece preferível.)

22:13. Continue Deitado!

Ver o estudo de assuntos: O Preguiçoso, I, pág. 41 e ver a nota sobre **26:13-16.**

22:14. A Mulher Adúltera.

Cf. **23:27.** O assunto é tratado de modo vívido em **2:16-22** e capítulos **5** e **7.**

22:15. Removendo com Força as Bobagens.

Estultícia, heb. *'iwwelet* (ver o estudo de assuntos: O Insensato,

---

[26] *JTS,* 1963, págs. 93-94.

II (2), pág. 37), denotando algo mais positivo do que a falta de experiência. Cf. **13:24**, e o estudo de assuntos: A Família, II, pág. 48.

22:16. Táticas Dispendiosas.

O hebraico tem um texto breve, e a tradução entende que "rico" é "ficar rico", e "pobre" é "ficar pobre" (ARA *enriquecerá . . . empobrecerá*). Delitzsch interpreta (também preenchendo o que é subentendido no hebraico): "Quem oprime o pobre, é ganho para ele; quem dá ao rico, é só perda." É um modo irônico de dizer que perde seu dinheiro quem procura comprar um patrocinador rico; pode-se extorquir mais dinheiro de um pobre do que se pode tirar dos ricos através de adulações. Knox (cf. vv. **22, 23**), baseando-se na Vulgata, interpreta: "Se você oprimir um pobre para ficar rico, dentro em breve as reivindicações de alguém ainda mais rico deixará você na pobreza", o que é possível.

IIIa. PALAVRAS DOS SÁBIOS (22:17 — 24:22).

Quando à natureza e à origem desta seção do Livro, ver a Introdução, pág. 13.

22:17-21. O Emprego Certo de Provérbios.

Uma série de provérbios exige muita atenção da parte do leitor, para ele não ficar com a impressão de se tratar de uma fileira de chavões. Esta conclamação para prestarmos atenção é salutar, não somente no contexto imediato, como também além dele, para capacitar o discípulo a passar em revista sua resposta à Bíblia na sua totalidade. Ele a lê com concentração alerta (**17**)? Qual a proporção que é assimilada, e pronta para ser passada adiante (**18**)? Recebe-a no mesmo espírito com que foi dada — para aprofundar sua confiança (**19**), para guiar suas decisões (**20**) e fortalecer seu domínio da verdade (**21**)? Ele se vê como virtualmente o embaixador (cf. *te enviarem,* **21**) para aqueles cujo conhecimento da verdade depende dele?

20. Uma palavra única, *šlšwm* recebe várias interpretações: "até agora" (que representa as consoantes hebraicas,[27] e dá um sentido razoável), *excelentes cousas* (ARA, empregando uma palavra que realmente significa "oficiais"; cf. a nota sobre **8:6**), "triplamente" (LXX e

[27] Mas "até-agora" é uma expressão de duas palavras, corretamente, e falta a primeira palavra.

Vulg.), "trinta ditados" (RSV). Esta última tradução convence mais, pois a seção pode ser dividida, arredondando-se, neste número de parágrafos, e o livro egípcio *Sabedoria de Amenemope* (ver a Introdução, pág. 17) que tem pontos de contato com ele, fala dos seus próprios "trinta capítulos".[28]

22:22, 23. O Protetor dos Pobres.

As duas linhas de **23** refletem (e aumentam) as duas linhas de **22**: violência, litígio, litígio, violência. Procurar "fazer fortuna" implacavelmente é fazer, antes de mais nada, um Inimigo. Cf. **23:10, 11.**

22:24, 25. Más Companhias.

Ver **1:10-19**, e o estudo de assuntos: O Amigo, pág. 42. Cf. *Amenemope* (ver a Introdução, pág. 17), capítulo 9:1, 2.[29]

22:26, 27. Promessas Apressadas.

Ver **6:1-5**, e as notas.

22:28. Traindo o Passado.

Embora seja a cobiça o motivo mais provável para este pecado (como, explicitamente, em **23:10, 11**), aqui ressalta-se a arrogância do ato. Em Israel, a terra era usada como algo outorgado por Deus, e era inalienável (Lv 25:23; Dt 19:14); em todas as sociedades, certas heranças, da mesma forma, não são a propriedade de qualquer geração específica. Mesmo assim, nenhuma lei poderá protegê-las (cf. 1 Rs 21; Is 5:8) quando não há integridade. Cf. **23:10**; também *Amenemope*, capítulo 6:1ss.[30]

22:29. O Artífice.

Qualquer pessoa que dá mais importância à qualidade da sua mão de obra sobrepuja em muito os aventureiros e ambiciosos dos parágrafos adjacentes. Cf. o versículos **11**, e a nota sobre **27:18**. (*Amenemope*, cap. 30:10, 11 — seu ditado final — dá uma consolação semelhante ao escriba experimentado.[31])

---

[28] *Amenemope*, capítulo 30:1; *DOTT*, pág. 185.
[29] *DOTT*, pág. 180.
[30] *DOTT*, pág. 179.
[31] *DOTT*, pág. 185.

23:1-8. A Falta de Conforto das Alturas Sociais.

Em três parágrafos com conexões não muito fortes, faz-se motejo delicado daquele que fica perspirando para subir na escada social.

1-3. Como fica constrangido e tantalizado, mesmo no seu momento de triunfo! (Amenemope (ver a Introdução, pág. 17) recomenda, no seu cap. 23, o "mastigar em branco".[32])

4, 5. As riquezas não são menos ilusivas do que o prestígio social (5a se pode traduzir cf. RSV(RVmg): "Quando teus olhos se fitam nele, já se foi"); cf. Lucas 12:20; 1 Timóteo 6:7-10. Cf. também *Amenemope,* capítulo. 7:15:

"Fizeram para si asas como de ganso
E saíram voando para o céu."[33]

Semelhantemente, de Nipur: "As possessões são pardais que voam sem achar lugar para pousarem."[34]

6-8. Sua própria perícia em obter favores relutantes apenas faz com que seja secretamente odiado. Já não há prazer (**8**) (cf. *Amenemope* cap. 11:4[35]) quando se vê que o hospedeiro involuntário (*invejoso,* cf. **22:9**; Mt 20:15) está fazendo suas somas (7a) com cada prato. Esta idéia de *calcular (imagina)* em 7a é uma tradução de uma palavra rara, que tem o apoio do heb. moderno, e, recentemente, houve confirmação por descobertas na antiga língua ugarítica.[36]

23:9. A Sabedoria se Desperdiça num Insensato.

Aos ouvidos: trata-se de coisa dirigida diretamente a ele, e não algo que escutou de passagem. Ver o estudo de assuntos: O Insensato, II (1), pág. 37.

23:10, 11. Campeão dos Órfãos.

Cf. **22:28** e **22:22, 23.** *Vingador* é *gō'ēl* (que se traduz "Redentor"), originalmente o parente próximo que tem de vir socorrer aquele que caiu em situação difícil (cf. Lv 25:25; Rt 3:12, 13; 4:1ss.) ou para vingar aquele que foi assassinado (Nm 35:19). O termo "Redentor" se aplica

---

[32] *DOTT,* pág. 184.
[33] *DOTT,* pág. 180.
[34] *SP,* pág. 50.
[35] *DOTT,* pág. 181.
[36] Ver J. Gray, *The Legacy of Canaan* ("O Legado de Canaã"), pág. 195.

a Deus em, e.g., Gênesis 48:16; Êxodo 6:6; Jó 19:25; e muitas vezes em Isaías 41-63.

23:12-16. A Escola Severa da Sabedoria.

A sabedoria piedosa não se assimila facilmente (**12**; cf. v.**23**), nem se trasmite com facilidade (**13, 14**): a mesma palavra *mûsār* ("disciplina", "treinamento") se emprega em **12a** *(ensino)* e em **13a**. A expressão enérgica em **13b** pode ser interpretada de duas maneiras, e **14** subjaz a segunda delas: a criança não somente a sobreviverá, como também sobreviverá *por causa* dela (cf. *Ahikar,* XII, XIII[37]). Embora seja vital a firmeza dos pais, a escolha da própria criança também o é (**15, 16**), bem como o calor da afeição que está presente, e discernível em **15b**, **16a**. (A nota de apelo pessoal é uma característica desta seção inteira, dando-lhe uma estreita afinidade com caps. **1-9**.) Juntamente com os versículos **22-25**, este apelo vincula a preocupação do homem com a sabedoria com sua preocupação com as pessoas que ele mais ama. Não se trata de uma atividade em isolamento.

Íntimo: lit. "rins" (ARC). A alusão a órgãos internos expressa a profundidade de uma emoção (como nós falamos: "nos meus ossos", "no íntimo do meu coração", etc.)

23:17, 18. Pecadores Invejáveis?

24:1, 19 e Salmo 37:1, 8, etc., desmascaram a admição e ressentimento simultâneos que formam a inveja, que tem sua origem na preocupação indevida que a pessoa tem consigo mesma e com as coisas do presente. O remédio é olhar para cima (**17b**) e olhar para a frente (**18**) (ver também sobre **24:1**). *Futuro:* ver a nota sobre **5:4**.

23:19-21. Da Festança para os Farrapos.

Se os inimigos de Cristo esperavam que reforçariam seus ataques com estas munições tiradas das Escrituras (Mt 11:19), somente os tornaram mais ridículos, pois o vadio aqui descrito é tão fraco (cf. **29-35**), enquanto a Pessoa que realmente enfrentavam era tão formidável.

23:22-25. Um Filho de Quem se Orgulhar.

Aqui temos conteúdo prático para o quinto mandamento, direto

---

[37] *DOTT,* pág. 272.

(**22**) e indireto (**23-25**). Ver também sobre os versículos **12-16,** e o estudo de assuntos: A Família, II, págs. 48ss.

23:26-28. Nas Garras da Prostituta.

O versículo **26** introduz, com sinceridade especial, os versículos **27** e **28**. Em **26**b, as versões hesitam entre "observem" (ARC, consoantes heb. *t-ṣ-r-n*) e *se agradem* (ARA, *t-r-ṣ-n*). O texto heb. consonantal tem a segunda forma, mas falta uma preposição — estranhamente. Parece que os massoretas e todas as versões antigas tinham razão ao adotarem a primeira forma, que não precisa de preposição.

Pode-se romantizar a falta de castidade, mas os duros fatos aqui são citados de modo fiel: cativeiro (**27**: não há escape sem ajuda), a desumanidade (**28**a), a perturbação da ordem social.

23:29-35. A Bebida.

Um estudo inesquecível do bêbado, como ele é visto (**29**), e como ele vê (**33-35**). Sua imaginação é tão incontrolável como suas pernas (**34**); e se seu primeiro fascínio é patético (**31**), há algo pior na sua bravata final (**35**).

33. *Cousas estranhas,* não "mulheres estranhas" (ARC). A primeira expressão, juntamente com a segunda linha, indica que já não se pode confiar nos seus próprios sentidos e bom juízo.

24:1, 2. Pecadores Invejáveis?

Inveja dos homens malignos: cf. **23:17; 24:19**. Nestas últimas passagens, o antídoto à inveja é o ponto de vista a longo prazo: a glória (**23:18**) ou as trevas (**24:20**) do futuro. Aqui, o antídoto é uma análise precisa do pecador invejado: ele é obcecado com tudo quanto é negativo.

24:3-4. Edificada e Mobiliada.

Esta atividade construtiva se ressalta bem em comparação com o niilismo de v. **2**. Poderia ser literal, mas é mais provavelmente simbólico, seja a respeito da família (cf. **14:1**), ou do caráter de um homem, ou de qualquer empreendimento excelente.

24:5, 6. A Estratégia é a Força.

Ver as notas sobre **21:22; 11:14.**

24:7. Um Tolo Fora do seu Ambiente.

Ver o estudo de assuntos: O Insensato, II (2), pág. 37. Quaisquer questões de maior gravidade (cf. **5, 6**), rapidamente desmascaram o frívolo. *A sabedoria* aqui é plural no heb.: ver sobre **1:20** (nota de rodapé). *Alta (râmôt)* se escreve aqui com uma consoante extra, porém muda (que se esconde na pronúncia do "o"); assim, sua forma coincide com a palavra que se traduz "coral" em Jó 28:18; Ezequiel 27:16. Isto já provocou interpretações engenhosas, que são, aliás, supérfluas, pois *ambas* as formas de soletrar o nome Ramote ("alturas de") Gileade (Js 20:8 e 1 Rs 22:3) ocorrem. *No Juízo,* lit. "na porta" (da cidade), que é o equivalente da sala do concílio e do fórum.

24:8, 9. A Moralidade Escarnecida.

A idéia básica que há por detrás destes dois provérbios é o tramar, no sentido de maldade deliberada (**8**) e descarada (**9**). Ambos os ditados mostram que a opinião pública condena tal atitude, mais cedo ou mais tarde. O elemento de impudência em **9** é indicado não somente pelo termo *escarnecedor* mas também pelo fato que *desígnios* (heb. *zimmâ*) freqüentemente tem o sentido, noutros trechos, de "ultraje" ou "impudicícia": e.g. Levítico 18:17c; Juízes 20:6. Assim se analisa o livre-pensador.

24:10-12. O que Foge do Dever.

Tensões excepcionais (**10**) e responsabilidades que podem ser evitadas (**11-12**) são testes justos, e não injustos, da qualidade de um homem. É o mercenário, e não o pastor verdadeiro, que alega a descupa de más condições (**10**), de tarefas desesperançosas (**11**) e de ignorância compreensiva (**12**); o amor não se deixa silenciar tão facilmente assim — e muito menos o Deus de amor.

11. Ver também a nota sobre **28:17, 11b** é bem traduzido, embora G.R. Driver[38] aduza uma raiz aramaica para apoiar "ao ponto de", ao invés de *cambaleiam indo para.*

24:13, 14. Prazer com Proveito.

Ambos os versículos começam com imperativos no heb. Sendo que o do versículo **14** tem vogais incomuns, pode ser que se derive, não de

---

[38] *ZAM,* 1934, pág. 146.

y-d-' (saber), mas de uma forma conjeturada *d-'-h* ("procurar").[39] Isto introduziria de modo eficaz a segunda linha: "Então, busca sabedoria para a tua alma; se a achares . . ." Quanto a *futuro* ("galardão" ARC), cf. a nota sobre **5:4.**

24:15, 16. A Exaltação dos Retos.

Aqui se faz apelo à única coisa que o perverso respeita: os próprios interesses dele. Num nível mais modesto, é uma lembrança sadia de que uma vitória inescrupulosa nunca é permanente: tal pessoa está empenhada numa luta contra Deus.

24:17, 18. Nada de Regozijar-se com o Mal Alheio.

O v. **18** mostra que o v. **17** está longe de ser uma opção, pois a razão de ser de **18b** é que sua ímpia satisfação pode ser um pecado mais digno de castigo do que a culpa do seu inimigo. Uma advertência comparável aparece em Romanos 11:18-21, e um paralelo antigo ao v. **17** ocorre nas *Palavras de Ahikar,* VII.[40]

(Alguns comentaristas, no entanto (e.g. Oesterley), interpretam o versículo **18** como malicioso, no sentido de que nada se faz para despertar a compaixão de Deus para com ele. Isto, porém de estar fora de harmonia com o ensino de, e.g. v. **29**, ou **25:21, 22**, causaria uma contradição chocante: segundo este ponto de vista, o provérbio procura o sucesso da própria animosidade que proíbe.)

24:19, 20. Nunca Tenha Inveja de Pecadores.

Ver versículo **1**, e a nota.

24:21, 22. O Cidadão Piedoso.

1 Pedro 2:17 emprega **21a** para fixar o ensino de que ser um bom cidadão faz parte da piedade; cf. Romanos 13:1-7, onde v. 4 se encaixa bem com nosso v. **22.**

Alguns detalhes não são bem claros, mas o ensino geral fica claro. *Não te associes com os revoltosos* (heb. *šônîm* — "os que buscam mudanças" — ARC); A LXX apóia a leitura *šᵉnêhem* — "os dois deles", o que dá origem à interpretação da RSV: "Não desobedece a qualquer dos dois". Isto daria conteúdo à expressão "daqueles dois" no v. **22.**

---

[39] Inferido a partir de um paralelo árabe: D. W. Thomas, *JTS,* 1937, pág. 401.
[40] *DOTT,* pág. 271.

Mesmo assim, pode-se conservar uma construção semelhante ao entender que *šônîm* significa "os de posição elevada".[41]

IIIb. MAIS PALAVRAS DOS SÁBIOS (24:23-34).

24:23-26. Falando com Franqueza.

Nota-se o paradoxo que uma franqueza correta, por custosa que pareça ser, ganha gratidão, e (**26**) tem seu encanto especial. Cf. a tradução livre de Knox (**26**): "A palavra correta que se fala sela tudo, como um beijo nos lábios". Ver também **25:11, 12**, e o estudo de assuntos: Palavras, III *(a)*, pág. 44.

24:27. Alicerces para o Lar.

A edificação da casa provavelmente significa fundar uma família (cf. **14:1**): um assunto que tem de aguardar sua vez até *depois*. Assim como, na economia rural, campos bem lavrados justificam e sustentam a casa da fazenda, assim também uma vida bem regulada (em coisas materiais e espirituais) deve se estabelecer antes do casamento.

24:28. A Acusação sem Fundamento.

A segunda linha (lit. e enganarás . . .?) mostra que o provérbio não é contra o mero bisbilhoteiro (visado em **3:30; 25:8-10**), e, sim, contra o falso acusador, que é uma abominação diante de Deus (**6:19**) e da lei (Dt 19:18-21). Ver também as referências em **14:5.**

24:29. O Espírito Vingativo.

Ver sobre **20:22**; cf. Romanos 12:19. *Amenemope,* 2:18ss. tem um ditado excelente que expressa esta lição; ver a Introdução, pág. 17.

24:30-34. O Preguiçoso é Dominado Pela Derrota.

Cf. **6:6-11**; ver o estudo de assuntos: O Preguiçoso, pág. 41.

IV. MAIS PROVÉRBIOS DE SALOMÃO (A COLETÂNEA DE EZEQUIAS) (25:1—29:27).

25:1. O Título.

Ver a Introdução, págs. 13ss.

---

[41] Sobre uma analogia árabe e siríaca, apoiada pela língua ugarítica, ver D. W. Thomas, *ZAW*, 1934, pág. 236; 1935, pág. 207.

25:2-7. Reis e Cortesões (cf. 16:10-15).

2-5. A glória dos reis. O versículo 2 é uma abertura apropriada para a coletânea de Ezequias, pois ele mesmo estava exemplificando a máxima, mediante seu zelo pesquisador. O que se louva aqui, porém, não é tanto a pesquisa acadêmica quanto as diligências administrativas: o rei deve saber o que está acontecendo.

Há lugar para os mistérios, e o autocrata sabe manter sigilo quanto às suas intenções (3); mesmo assim, o mistério também pode encobrir os indignos, e permitir a multiplicação da corrupção (4, 5) (5b repete 16:12b). Um mal escondido causa mais perturbação do que um mal desmascarado.

6, 7. Promoção na Corte. Jesus transformou em parábola este conselho social direto (Lc 14:7-10), retratando assim a totalidade da nossa atitude para com a vida.

A LXX, Símaco e a Vulg. traduzem a última frase de 7: *A respeito do que os teus olhos viram*, fazendo-a pertencer ao v. 8 (contrastar ARC); ver a nota ali. Isto é provavelmente correto, senão 7c seria um toque adicional que não caberia bem numa seqüência onde impera a brevidade.

25:8-10. Sua História é Verdadeira — Bondosa — Necessária?

A frase final de 7 (ver a nota) provavelmente deve introduzir 8a, com uma revocalização desta última, lendo-se então: *A respeito do que os teus olhos viram, não te apresses a litigar* (ARA, RSV).

A franqueza saudável preconizada em 9a (cf. vv. 11, 12) é duplamente sábia: raras vezes se sabe todos os fatos nem se interpreta de modo perfeito os que se sabem (8); e os motivos em repetir uma história raramente são tão puros como se finge (10). Correr para a justiça ou para os vizinhos usualmente é correr para longe do dever do relacionamento pessoal — ver os comentários de Cristo, que liquidam este assunto, em Mateus 18:15b. (Nosso Senhor, além disto, transforma o assunto inteiro do entendimento amigável, sem litígio, em parábola da brevidade do dia da graça: Mateus 5:25, 26.)

25:11, 12. O que Bem se Diz, de Bom Grado se Aceita.

O modo direto preconizado em 9a não precisa ser desastrado; cf. 24:26, e a mestria do nosso Senhor neste caso. No fim, porém, é aquele que recebe que terá mais proveito (12), pois a repreensão é uma das poucas coisas que é mais abençoada receber do que dar.

Maçã: a palavra representa alguma fruta que é bem conhecida pelo seu perfume (maçãs, marmelos?).

Ouro: possivelmente, no v. **11**, a cor (indicando laranjas ou damascos?); mais provavelmente, o metal, como em **12.**

Salvas: a palavra, noutros contextos, sugere desenhos (imateriais, **18:11b**; ou materiais, Lv 26:1b). Pode haver referência aqui ao "engaste".

Não é certa a interpretação do símile inteiro, mas pelo menos se sabe que seus componentes têm associações de coisas atraentes, de valor e de hábil artesanato.

25:13. Fidelidade que Refrigera.

Há um contraste causticante em **26:6**;ver também (quanto a mensageiros) **13:17**, e (quanto ao refrigério) **25:25.**

25:14. Aquele que Fala Grosso.

Dádivas são presentes, não talentos. Aplica-se sobretudo a falsos mestres (Judas 12 faz alusão a este provérbio) que conquistam seguidores por meio de falsas promessas que nunca se cumprem (cf. 2 Pedro 2:19).

25:15. A Persistência Silenciosa.

Toy objeta: "Não se mostra longanimidade a um príncipe." A qualidade que aqui se louva, no entanto, é a recusa de se deixar provocar, e a lição é que uma arma tão modesta pode ganhar vitórias surpreendentes (cf. a segunda linha; e também, e.g., 1 Sm 24:17; 1 Pe 3:15, 16). Ver também **15:1; 16:14, 32.**

25:16. Sabendo Quando se Deve Parar.

Trata-se de uma parábola acerca da diferença fatal entre o apetite sadio e a gula. Desde os tempos do Éden, o homem sempre procurou extrair o último grama da vida, como se, além do "basta" pronunciado por Deus, existisse o êxtase, e não a náusea. Ver também v. **27.**

25:17. Sabendo Quando se Deve Ir Embora.

Este ditado, como o v. **16,** centraliza-se no verbo que se traduz: "fartar-se saciar-se, enfadar-se". Este não é o único provérbio que recomenda as boas maneiras que expressam uma consideração para com os sentimentos e conveniências de outras pessoas. Cf. v. **20,** e ver o estudo de assuntos: O Amigo, I *(b)* 4, **pág. 42.** *Não sejas freqüente:*

lit. "faz-te raro". Acha-se um paralelo bem próximo deste ditado em *Ahikar* XXXII.[42]

25:18. Falso Testemunho.

Ver as referências alistadas em **14:5.**

25:19. A Confiança na Pessoa Errada.

O heb. permite que entendamos que o desleal ou é a pessoa em quem se tinha confiança, ou aquele que confia erroneamente. Em ambos os casos, obtemos um sentido excelente, mas o emprego da palavra *confiança* noutros trechos tende a apoiar a segunda interpretação: ver, especialmente, Jó 8:13-15.

25:20. A Jovialidade Sem Coração.

Feridas, heb. *neṭer,* é "nátrio" (soda). Derramar ácido sobre este álcali é "primeiramente, fazê-lo efervescer-se, e, em segundo lugar, destruir todas as suas qualidades específicas" (Martin). Em algum outro contexto, isto poderia sugerir um estímulo ou ação contrária que traria benefícios, mas aqui deve indicar provocação ou incongruência. A LXX tem um símile mais fácil: *como vinagre sobre feridas,* que *talvez* seja uma indicação de que o heb. originalmente dizia: *neṭeq* (crosta de ferida); mas *neṭeq* dificilmente sugere algo suficientemente sensível para dar ao provérbio sua razão de ser.

Ver o estudo de assuntos: O Amigo, 1 *(b)* 4, pág. **42**; cf. Romanos 12:15.

25:21, 22. A Melhor Vingança.

Este ditado é o mais alto de um grupo de picos (ver **24:11, 12, 17, 18, 29**), todos os quais se elevam da cordilheira do cuidado subjacente para com o próximo e da fé em Deus que o livro pressupõe a cada passo. As *brasas vivas* representam as dores de remorso que é melhor sentir aqui na forma da vergonha, de que futuramente na forma do castigo final (Sl 140:10). Cf. *Amenemope,* capítulo 2:19ss. (ver a Introdução, pág. 17).

---

[42] *DOTT,* pág. 273.

25:23. O Vento Frio da Calúnia.

Traz chuva: "afugenta chuva" (ARC), que segue Símaco, Vulg. e os comentaristas judaicos, tem o apoio da geografia e da ordem das palavras hebraicas na segunda linha. Esta ordem, porém, não é decisiva, e "afugenta" é uma tradução convidada pela situação, pois a palavra normalmente significa "produz", "traz". Assim Moffatt: *O vento norte traz chuva, e a língua fingida, o rosto irado.* Sendo, porém, que na Palestina o norte é notável pela seca, é difícil explicar este símile. Das soluções que se sugerem,[43] talvez a melhor seja a de B. Gemer, que o ditado teve sua origem fora da Palestina (cf. Ec 12:9b, e a Introdução, págs. 17ss.

25:24. A Mulher Implicante.

Ver a nota sobre **21:9**, cujo texto é idêntico.

25:25. Suspense e Alívio.

O que interessa neste país remoto é que contém alguém que está longe de casa, cujas notícias (e ajuda para ele) podem apenas ser raras e lentas. Na vida espiritual, tal como na vida natural, o amor sempre está sujeito a esta tantalização, e a uma alegria que por ela compensa. (Ver 1 Ts 3:5-8; 2 Co 7:5-7; Lc 15:13; e as referências dadas na nota de **15:30**). Quanto ao símile, cf. v. **13** e Jeremias 18:14.

25:26. O Veneno da Acomodação se Propaga.

Turvada: cf. Ezequiel 34:18, 19. Esta comparação é muito eficaz, pois a apostasia de um homem bom traz perigo, ou pelo menos a perda de apoio, às muitas pessoas que aprenderam a depender dele. As correntes continuam a fluir, e o nome continua sendo uma sensação de certeza.

25:27. Coisa Boa em Demasia.

Com a primeira linha, cf. v. **16**. Na segunda linha, *não* é um acréscimo ao heb., para fazer sentido, e não se pode negar que um negativo numa das cláusulas pode estender a uma segunda cláusula que se assemelha a ela (e.g. Nm 23:19a, heb., e outros exemplos que se alistam em Gesenius §152z, embora este seja o mais difícil deles).

---

[43] Cf. J. van der Ploeg, *VT*, 1953, págs. 189-90, para algumas destas soluções.

Há a possibilidade de alterar as vogais tradicionais para produzir (a) "Mas o estudo de coisas difíceis é honra" (Delitzsch e outros), ou (b) "E aquele que despreza a honra é honrado" (D. W. Thomas[44]). A primeira destas traduções deixa intatas as consoantes, mas segue algo abruptamente após a primeira linha; a outra tradução muda a divisão das palavras heb., omite uma consoante, e supõe o sentido "despreza" com base numa raiz árabe (talvez haja apoio em **28:11**). Chega-se, pois, a uma conclusão semelhante àquela que acrescenta *não*, que é apropriada para este versículo, embora permaneçam em debate os meios lingüísticos para tal conclusão.

25:28. Uma Vítima Fácil.

A impaciência considera que o controle é restrição intolerável; assim, o inimigo, ao chegar, descobre que os muros já foram derrubados. O corolário se acha em **16:32.**

26:1-12. Principalmente a Respeito de Insensatos.

Ver o estudo de assuntos: O Insensato, II (1), pág. 37.

1. O insensato promovido (i). Cf. o versículo **8.** *Neve no verão* sugere que há dano, e não somente incongruência, que se causa pelas avaliações descuidadosas. (A época atual, através dos truques da publicidade, está especialmente disposta a idolatrar "as pessoas vãs e levianas", para as quais o tratamento preconizado no versículo **3** talvez fosse um remédio melhor. Ver a nota sobre **19:10.**)

2. A resposta à superstição. Este provérbio, ao esboçar um quadro do vôo a esmo, repudia a idéia de uma maldição que corre para o seu alvo como uma flecha mágica, independentemente da justiça. Balaão é a testemunha relutante contra toda a superstição: "Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou?" (Nm 23:8).

3. Tratando do insensato. Salmo 32:9 deve advertir-nos de que este provérbio, com seus afins, foi escrito para nós em duas capacidades: como pessoas que temos que nos haver com insensatos, e como sendo, nós mesmos, insensatos em potencial. Aqueles que estão precisando da vara são os que não prestam atenção ao olhar: Salmo 32:8.

4, 5. Respondendo ao insensato. Estes ditados germinados, que poderiam ter convidado a acusação de inconsistência se não ficassem

---

[44] *JTS*, outubro de 1937, págs. 402ss.

juntos (e, mesmo assim, alguns rabinos levantaram dúvidas de tal magnitude que chegaram a questionar a canonicidade do livro), ressaltam o dilema daqueles que querem arrazoar com os que não são razoáveis. Cf. 2 Coríntios 12:11, e 11:16 que leva até aquele versículo, onde Paulo se viu falando como um insensato (cf. nosso versículo **4b**), sabendo, mesmo assim, que se se recusasse a empregar a terminologia daqueles estultos, os teria confirmado nas opiniões deles (cf. nosso versículo **5b**).

6. O insensato como mensageiro. Para o corolário, ver **25:13.**

7. O insensato como filósofo (i). Cf. versículo **9**, e o estudo de assuntos: O Insensato, II (1), pág. 40. O predicado na primeira linha (um só verbo, *dalyû*) é difícil de se compreender. O verbo significa "tirar água do poço" (cf. **20:5**), o que provocou muitas conjeturas. Delitzsch sugere o pendurar solto (como um balde numa corda), e isto é adotado pela maioria das traduções atuais, que supõe uma forma original *dallû* ("pender solto ou bambo" — como temos em ARA), que sofreu alteração da cópia. Knox deriva da Vulg. esta paráfrase: "Dando-se licença para falar ao tolo, é tudo perna bonita mas nada de andar!"

8. O insensato promovido (ii). Cf. o versículo **1**. Lendo-se "Como o que prende a pedra na funda" (ARC), entende-se que se trata de procedimento ridículo, pois a pedra está na funda precisamente para ser atirada, e não para ser presa. Assim o insensato também é para ser expulso com pressa.

9. O insensato como filósofo (ii). Cf. o versículo **7**. Contraste, com este abuso, o manuseio habilidoso que é apropriado para estes ditados tão aptos: Eclesiastes 12:11.

10. O insensato como empregado(?). O texto parece danificado, a ponto de não se poder consertar. Já que várias palavras originais deste provérbio têm mais que um sentido, muitas combinações foram experimentadas nas traduções, mas nenhuma delas tem comprovação interna. Na primeira linha, *rab* pode significar *flecheiro,* ou "muito", ou "um grande"; e *m^{e}ḥôlēl* pode ser *fere,* ou "dá à luz". *Transgressores* na segunda linha, pode ter a palavra original revocalizada, como acontece na Sir., para significar "bêbado". A linha 2 parece significar que um insensato e um trabalhador casual são, igualmente, empregados deficientes.

11. O insensato confirmado. 2 Pedro 2:22 cita este provérbio para mostrar que, agindo assim, tal pessoa se desmascara. O teste dela não é a provinha que faz de coisas melhores — é a sua reversão às coisas inferiores, assim como os gostos que o cão *não* compartilha com o

homem, marcam-no como indubitavelmente cão. Examinar, à luz disto, Hebreus 6:4-8; 1 João 2:19.

12. O insensato ultrapassado. A segunda linha mostra que este homem não é atrasado. Embora o insensato que Provérbios castiga verbalmente seja uma criatura convencida (**23:9**), sua burrice pode pelo menos obter para ele uma boa lição (**26:3**). Para um homem mais capaz, porém, existem mais coisas com as quais pode alimentar a sua vaidade, e ele poderá fazer danos maiores (cf. **29:20**). Ver 1 Coríntios 3:18; 8:2.

26:13-16. O Preguiçoso.

Ver o estudo de assuntos, pág. 41. A admiração por este retrato espirituoso precisa ser temperada com a inquietude ao reconhecer que o preguiçoso será o último a reconhecer suas próprias feições (ver **16**), pois não tem a mínima idéia de que ele seja preguiçoso: não é tratante, mas "realista" (**13**); não é indulgente consigo mesmo, é só que "não se sente muito bem pela manhã" (**14**); sua inércia é "objeção contra o ser empurrado" (**15**); sua indolência mental é "magnífica lealdade aos seus princípios" (**16**).

26:17-18. Causando Desordens.

17. A interferência. *Que passa* pode qualificar ou a pessoa metida (ressaltando-se a intromissão), ou o cão (ressaltando-se o risco). *Meter-se* faz sentido excelente, e é apoiado pela Vulg. e Sir., mas isto exigiria a troca da raiz heb. *'-b-r* ("zangar-se") por *'-r-b* (supondo-se que houve mudança na posição das consoantes).

18, 19. Piadas que causam malentendidos. O Livro de Provérbios, ao ressaltar o dever de pensar antes de falar, não aprova cláusulas evasivas (**19b**; cf. **24:12a**), muito menos a desculpa: "Não falei por mal, nunca imaginava . . ." Cf. o estudo de assuntos: O Amigo, I (*b*), pág. 42.

20-28. Conversa maliciosa. Os vários aspectos deste mal dão origem a várias figuras de linguagem para retratá-los:

20, 21. BRASAS. É o próprio fofoqueiro, e não (conforme ele alegaria) os fatos, que alimenta as fogueiras; pois é a mente dele que remodela os fatos até servirem como combustível.

22. PETISCOS. Ver a nota sobre **18:8**, e o estudo de assuntos: Palavras, I (1), pág. 44.

22-26. ESMALTE. Os vv. **24-26** desenvolvem o símile do v. **23**, que diz respeito à superfície e àquilo que jaz debaixo dela. O contraste

não é entre caro (*prata*) e barato, mas entre liso e áspero, ou entre brilhante e fosco. O problema de *escórias de prata (kesep̄ sîgîm)* talvez recebeu sua solução através de um texto de Ras Shamra, baseado no qual H. L. Ginsberg sugere a alteração das consoantes para dar o texto *k^{e}sap̄sāgîm:* "como esmalte (cobertura vitrificada)".[45]

27. A ARMADILHA. Neste contexto, i.e., confirmando a certeza dada em **26**, esta metáfora mostra como a insinceridade no falar recai sobre quem a comete. Ela é empregada num sentido mais geral em e.g. **28:10**; Salmo 7:15; cf. *As Palavras de Ahikar,* XXXVIII.[46]

28. O âmago do assunto (**20-28**) é exposto em **28**, com o fato de que o engano, tanto quando fere como quando consola, é ódio na prática, pois a verdade é vital, e o orgulho é fatal, para as decisões certas. Contrastar **27:6.**

27:1. Jactando-se do Amanhã.

Tiago 4:13-16 desenvolve este tema, e Mateus 6:34(19-34) trata do pecado da preocupação que acompanha esta jactância. Ambos são corrigidos quando se abraça de boa mente a vontade de Deus para o presente: cf. Salmo 37:3.

27:2. Jactando-se de Si Mesmo.

O Novo Testamento leva este ensinamento mais adiante, em João 12:43. É somente o louvor que vem de Deus que não pode ser obtido ardilosamente, e somente ele que não corrompe.

27:3. A Ira de um Insensato.

Ver o estudo de assuntos: O Insensato, II (2), pág. 37. *A ira do insensato* traduz bem a idéia lit. de "provocação do insensato" (ver o emprego de "provocação" em Dt 32:19, 27).

27:4. A Inveja.

Ver **6:32-35**; Cantares **8**:6, 7. A inveja não ocorre comumente nas Escrituras neste sentido negativo que há, e.g. em **14:30**; há um sentido bem diferente da palavra que, no sentido positivo, traduzimos por "zelo". Ao invés de ser "ciúmes *de*", é "ciúmes *em prol de*". Este zelo normalmente é a intolerância apropriada das intrusões disruptivas, sen-

[45] Ver *WIANE,* pág. 12; *DOTT,* pág. 127, n. 19.
[46] *DOTT,* pág. 274.

do, assim, um sinal de amor (o oposto da indiferença). Ver também Êxodo 20:5; 1 Reis 19:10; Zacarias 8:2.

27:5, 6. A Franqueza Entre Amigos.

Cf. **28:23; 29:5**; e o estudo de assuntos: O Amigo, I (*b*), pág. 42.

Encoberto (5), i.e., um amor "que não se manifesta através de qualquer palavra de repreensão, e, portanto, moralmente inútil; ou, por uma mudança de vogais, *amor que encobre,* isto é, que não conta ao amigo as falhas deste" (Toy).

Enganosos (6), tradução esta que segue a Vulg., forma um contraste direto, mas, lingüisticamente, é de difícil justificação. G. R. Driver argumenta em prol de "impudente", na base de uma raiz árabe. Outras sugestões, tais como "que corrompem", "como navalhas", etc., exigem ligeiras modificações das consoantes hebraicas.

27:7. Uma Fartura Invejável.

Não se trata de um fato corriqueiro a respeito da comida: é uma parábola acerca das possessões. Diz respeito (entre outras coisas) à disposição que adquirimos pelo nível de conforto que escolhemos. Um ponto de vista nauseado é um prêmio que não merece ser almejado na vida.

27:8. O Errante.

O pensamento não é tanto de alguém que ficou sem moradia (o ninho é feito para a ninhada) como de uma responsabilidade abandonada e da perda da esperança de uma posteridade. (*Seu ninho* é explicitamente "ninho *dela*" no heb. — é a ave-mãe). Implicitamente, condena "a pedra que rola", não o refugiado (1 Sm 26:19) nem o peregrino (Hb 11:13, 14).

27:9. Doces Conselhos Mútuos.

O heb. da segunda linha é difícil (lit. "e a doçura do seu amigo do conselho da alma"), e muitas interpretações se sugerem. A LXX (seguindo um texto diferente) faz um contraste fraco entre perfume e problemas. G. R. Driver, sem alterar as consoantes, lê: "o amigo da gente é mais doce do que árvores fragrantes."[48] Outros entendem que

[47] *JTS,* 1940, pág. 175.
[48] *ZAM,* 1934, pág. 54.

a última frase significa: "é melhor do que o próprio conselho da gente." AV, RV obtêm o sentido melhor, com a melhor conexão com a linha anterior: "assim a doçura do amigo do homem, com conselhos do coração." Ver também o estudo de assuntos: O Amigo, I (*b*) 3, pág. 42.

27:10. O Velho Amigo da Família.

O *irmão* é mencionado, não para desprezar a ajuda dele, mas para ressaltar a de um amigo já testado, com esta comparação tão elevada (cf. **18:24**). Este fato ficaria mais claro se acrescentássemos uma palavra esclarecedora "sequer" entre *nem* e *entres*. Ver o estudo de assuntos: O Amigo, I (*b*) I, pág. 42. Há um paralelo exato com a cláusula final de *As Palavras de Ahikar,* XIX.[49]

27:11. A Alegria do Professor.

Cf. **10:1** e as referências ali. Para esta preocupação zelosa, cf. 1 Tessalonicenses 2:19, 20; 3:8.

27:12. Ande com Cautela.

Ver **22:3.**

27:13. Um Refém da Fortuna.

Este é quase uma repetição de **20:16**; ver a nota. Quanto ao tornar-se fiador, ver sobre **6:1-5.**

27:14. Um Amigo Fátuo.

Sobre abusos semelhantes, cf. 26:18, 19, e o estudo de assuntos: O Amigo, I (*b*) 4, pág. 42. Não é apenas o *que* dizemos que importa, mas também, *como, quando* e *por que* o dizemos.

27:15, 16. Uma Esposa Implicante.

Ver sobre **19:13.** No v. **16,** *conter* é uma tradução legítima, a despeito de Toy (ICC), conforme mostra Oséias 13:12, onde "atadas juntas" simboliza uma contabilidade guardada a sete chaves,[50] e *pegar* indica o movimento que dá de encontro com nada mais do que o *óleo* (cf. ARC).

---

[49] *DOTT*, pág. 273.

[50] Cf. G. R. Driver, *JTS*, 1940, pág. 175.

Noutras palavras, estamos tratando com alguém "instável como o vento e escorregadio como óleo" (Fritsch); nunca se pode segurar tal pessoa.

27:17. O Contato que Estimula.

"Rosto do seu amigo" (ARC) é quase o equivalente de "personalidade" aqui. Como "alma", pode representar o próprio homem (daí, ARA omite "rosto"). Ver o estudo de assuntos: **O** Amigo, I (*b*) 3, pág. 42.

27:18. A Recompensa Pelo Serviço.

Trata da . . . cuida do: Moffatt mostra-nos a correspondência entre os dois verbos. Cf. 2 Timóteo 2:6, 15. O servo fracassado pode fingir que despreza honrarias; mas aquele que o invejoso chama de "ambicioso" e "predileto" às vezes não é outro senão o de coração íntegro e dedicado. Cf. **22:29.**

27:19. Conhecendo a Si Mesmo.

A mensagem do versículo pode ser: "Se quiseres ver a ti mesmo, olha para dentro, e não no espelho". A segunda linha pode significar: assim como o espelho mostra à pessoa sua aparência pública, assim também seu companheiro lhe mostra como os seus pensamentos e hábitos se agruparam para formar um caráter.

27:20. Nunca Satisfeitos.

Sobre o *inferno* e o *abismo (Sheol* e *Abadom),* ver a nota sobre **15:11**; quanto à insaciabilidade deles, cf. **30:15, 16**; Isaías 5:14; Habacuque 2:5. A inquietação do homem caído (cf. Ec 1:8) recebe em Cristo a sua solução: João 4:13, 14; Filipenses 4:11-13.

27:21. O Crisol.

A segunda linha de **17:3** diz: "mas aos corações prova o SENHOR." Aqui, vê-se um dos processos que Ele emprega *(assim o homem é provado pelo louvor que recebe),* que é, possivelmente, o mais perscrutador de todos os testes. As proporções de louvor que são dadas a Saul e Davi em **1 Samuel 18:7, lançam estes dois homens no crisol.** Cf. João 12:42, 43.

Interpretações alternativas são: (a) ficamos revelados por aquilo que *nós* louvamos (RV mg); (b) que a reputação é uma orientação

razoável quanto ao valor. O crisol, no entanto, é para refinar e preparar o metal, e não para a mera análise.

27:22. A Estultícia Inveterada.

A estultícia, que é a rejeição do "princípio da sabedoria", não é uma tendência isolada: afeta o caráter inteiro. Ver o estudo de assuntos: O Insensato, II (2), pág. 37.

27:23-27. A Sinfonia Pastoral.

Este cenário do campo não visa transformar todos os leitores em agricultores; visa apenas demonstrar a interação apropriada entre o labor humano e os cuidados que vêm da parte de Deus, que a sociedade sofisticada negligencia com grande perigo para ela. Conclama o leitor a deixar de engalfinhar-se com outras pessoas para obter dinheiro e posições (**24**) para então se dedicar à satisfação de realizar um trabalho que valha a pena (**23**), e reconhecer o ritmo (**25**) e a suficiência (**26, 27**) dos cuidados divinos.

28:1. "Onde Não Há Quem Temer" (Sl 53:5).

Intrépido, ou, melhor, "confiante". O homem honesto, como o leão, não precisa olhar por cima do seu ombro. O que ele tem atrás dos seus calcanhares não é o seu passado (Nm 32:23) e, sim, sua retaguarda: a bondade e misericórdia do Senhor (Sl 23:6).

28:2. A Corrida Pelo Poder.

Num período de pouco mais do que dois séculos, Israel (Reino do Norte), por causa dos seus pecados, teve nove dinastias; cada uma destas, depois da primeira, foi inaugurada por um assassinato (ver os comentários de Deus em Os 7:7; 8:4; 13:11). Em três séculos e meio, Judá, por causa de Davi, teve somente uma.

28:3. Um Tirano Desnaturado.

Pobre (heb. *rāš*); alguns comentaristas preferem a leitura "maldoso" (heb. *rāšā'*) juntamente com a LXX, como no v. **15** ("perverso"), dizendo que a situação pecuniária do tirano não vem ao caso. Esta tirania, porém, tem a amargura dupla da traição (por alguém que deveria ter tido compreensão dos seus semelhantes) e a miséria (pois é pior sofrer nas mãos de um Joaquim, quando tudo está em declínio, do que nas mãos de um Salomão). Isto se compara muito bem com as chuvas

anômalas que trazem devastação ao invés de bênçãos. O provérbio tem uma relevância bem prática, sendo que é somente este tipo de opressão mesquinha que a maioria dos leitores teria a oportunidade de exercer, em alguma medida.

28:4. A Lei de Deus é o Baluarte do Homem.

Sem a revelação, tudo fica sendo relativo; e, com a relatividade moral, nada é realmente condenável. Assim, e.g., o tirano tem aceitação porque consegue mandar realizar as coisas; e o pervertido, porque sua condição é interessante. A seqüência inteira aparece em Romanos 1:18-32.

28:5. A Lei de Deus é a Luz do Homem.

Romanos 1:21, 28 ilumina a primeira linha, assim como Romanos 1:18-32 ilumina o provérbio anterior. Quanto à segunda linha, cf. Salmo 119:100; João 7:17.

28:6. Quanto Ele Ganha?

Ver sobre **19:1.** *Caminhos,* aqui e no v. 18, está no número dual, que intensifica a idéia da duplicidade do agir que já está presente na palavra *perverso,* ou "torto", "fraudulento".

28:7. Um Filho de Quem se Orgulha.

Este provérbio distila a essência do trecho eloqüente, **23:19-25.**

28:8. O Espólio do Ganancioso.

O processo, embora seja usualmente moroso, é tão certo como a promessa: "Os mansos herdarão a terra." Cf., num prazo mais rápido, as cidades "grandes e boas" dos cananitas, que foram destinadas a Israel.

Juros: a lei mosaica mostra que a condição legítima dos juros depende do seu contexto: aquilo que era perfeitamente correto em termos de ciências econômicas (Dt 23:20) era pronunciado errado em termos do cuidado da família (Dt 23:19) — como se um médico cobrasse para tratar de seus próprios filhos.

28:9. A Oração Como Insulto.

Isto liquida o caso daqueles exercícios religiosos que são apenas uma maneira de silenciar a consciência. Ver as referências em **15:8.**

28:10. A Corrupção dos Outros.

Isto foi alvo de algumas das palavras mais fortes de Cristo: ver Mateus 5:19; 18:6; 23:15. Sua motivação varia: e.g., o ódio de um padrão elevado (Am 2:12); o orgulho das suas próprias opiniões (Cl 2:18); um desejo de dominar os outros (2 Tm 3:6). O que fica constante em tudo isto é a disposição de fazer uso de outras pessoas como meio de atingir os próprios fins (cf. 2 Pe 2:15, 18).

Quanto à pessoa cair na cova que escavou, cf. 26:27.

28:11. O Caráter Pretencioso Desmascarado.

O olhar perscrutador de Deus, que foi pedido em oração no Salmo 139:23, pode ter de alcançar um homem através do olhar fixo aquilatador (ou desprezador? — ver sobre **25:27**) de alguém que ele considera inferior. Há três coisas subentendidas neste ditado: (a) a sabedoria não respeita as distinções sociais; (b) a complacência não é sintoma algum da sabedoria; (c) os pares do homem nem sempre são seus melhores juízes.

28:12. A Felicidade de um Povo.

O tema se repete em v. **28** e em **29:2**. Ver a nota sobre **11:10**.

Triunfam: i.e., têm causa para regozijarem. *Se escondem:* lit. "terão de ser procurados". Cf. Amós 5:13.

28:13. O Pecado Encoberto é Pecado Conservado.

A forma clássica do AT de expandir a primeira linha está no Salmo 32:1-4, e o restante deste mesmo Salmo desenvolve a segunda linha. No Novo Testamento, 1 João 1:6-9.

28:14. "Regozijai-vos com temor".

Temor: o heb. emprega uma forma reforçada de uma palavra forte: i.e., "grande reverência", em contraste com a impudência da segunda linha. Filipenses 2:12-18 dá testemunho da felicidade que brota e floresce, a partir desta haste que não parece muito prometedora.

28:15, 16. A Tirania Estúpida.

A repreensão que está implícita na comparação com feras fica explícita em **16**. O tirano, aos olhos de Deus, é sub-humano (**15**), estúpido (**16a**) e de curta sobrevivência (**16a**). Cf. a representação histórica

pouco lisonjeadora em Daniel 7:1-8, e a ironia quieta de nosso Senhor em Lucas 22:24, 25.

28:17. O Assassino.

Carregado: lit. "oprimido"; usualmente se refere à opressão objetiva, noutros contextos. O provérbio declara que o próprio transgressor (como o Azarias ferido de lepra, 2 Cr 26:20) sai correndo em direção ao seu castigo, uma vez que sua consciência é despertada. **24:11, 12** devem ser interpretados em conexão com este provérbio (conforme indica Delitzsch); o primeiro trecho proíbe a indiferença ao sofrimento; o segundo proíbe a interferência com a justiça. Cf. Números 35:31.

28:18. Nada Para Esconder, Nada Para temer.

Ver o provérbio que forma um par com este, **10:9.** *Logo:* lit. "num só"; i.e., ou num só golpe, ou num dos "dois caminhos" (ver a nota sobre v. **6**) que ele procura combinar juntos.

28:19. O Diligente e o Diletante.

Fartar-se de pão . . . se fartará de pobreza ressalta o paralelismo entre as duas linhas; uma versão menos simétrica deste provérbio se acha em **12:11.**

28:20. Quanto Ele Ganha?

Deus responde a esta pergunta, mas não no sentido humano; e Ele terá a última palavra. Cf. v. **22**, e as referências em **20:21.**

28:21. O Favoritismo.

Em **18:5**, ressaltava-se a injustiça aos outros; aqui, sobre a autodegradação do juiz. O preço pode até cair mais baixo do que um bocado de pão: pode ser, até, a aprovação imaginada de uma personalidade mais forte; e o pregador (Ez 13:19) é tão vulnerável como o juiz. Cf. Moffatt, livremente "— para o pecado, subornado por um pedaço de pão."

28:22. O Cálculo Errado do Avarento.

Um espírito cobiçoso ou de má vontade em dar (*olho mau,* ARC: Cf. **23:6;** Mt 20:15) garante a pobreza no íntimo (cf. **25** e **27**) mesmo quando dura sua reserva escondida. Ver também versículo **20.**

28:23. A Franqueza Bem-vinda.

Cf. **27:5, 6; 29:5.** A palavra hebraica traduzida *depois (aḥ^{a}ray)* é estranha. (a) Parece ser "depois de mim" (i.e., "conforme vou instruindo"), mas a nota pessoal seria uma intrusão abrupta. (b) Pode ser uma forma adverbial rara (cf. *mā̆tay*). (c) G. R. Driver faz dela um adjetivo, cognato com o babilônio *ahurru,* "homem comum": i.e.: "Como repreensor, um homem comum achará . . ."[51] Isto é engenhoso, mas parece haver pouca necessidade de convocar o homem comum. Outras sugestões exigem emendas.

28:24. Filhos Desumanos.

Knox: "Aquele que rouba pai e mãe, será que o tratará como coisa de nada? Ele está próximo de ser assassino". Jesus mostrou que há modos muito refinados de incorrer nesta culpa (Mc 7:11); cf. as palavras fortes de Paulo em 1 timóteo 5:4, 8.

28:25. "Buscai, em Primeiro Lugar . . ."

Quanto à primeira linha, ver sobre v. **22.** A segunda linha mostra o lado positivo, que se desenvolve em Mateus 6:19-34.

28:26. Andai em Sabedoria.

Colocada nesta posição, a primeira linha ganha força pela comparação com **25b.** *Em sabedoria:* o contraste com a primeira linha mostra claramente que tal sabedoria é ensinada por Deus (conforme sempre é o caso em Provérbios).

28:27. A Bem-aventurança do Dar.

Ver, entre muitos outros versículos sobre este tema, **22:9,** e o grupo deles em **11:24-26.**

28:28. O Espanto de um Povo.

Este faz companhia com v. **12** e com **29:2;** ver a nota sobre **11:10.**

29:1. Tarde Demais Para Reformar-se.

Este tema se apresenta de modo drástico em Jeremias **19:10, 11,** e Provérbios desenvolve a advertência em **1:24-33.**

---

[51] *ZAW,* 1934, pág. 147.

29:2. A Felicidade de um Povo.

Cf. **28:12, 28; 29:16.** *Se multiplicam:* este verbo se harmoniza com **28:28; 29:16,** e faz sentido excelente.

29:3. A Grande Alegria do Pai.

Ver **28:7**; e a nota sobre **10:1.**

29:4. A Estabilidade de um País.

A segunda linha começa lit. "Mas o homem de ofertas": i.e., aquele cujo interesse está ali. Ver v. **14,** e a nota sobre **15:27.**

29:5. A Lisonja.

Cf. **28:23,** e o estudo de assuntos: Palavras, I (1), pág. **44.**

29:6. O Laço do Pecado.

Knox mostra a comparação que está implícita: "a inocência vai cantando e se regozijando pelo caminho afora". É provável que devamos seguir um certo manuscrito hebraico que diz: "mas o justo corre (*yārûṣ* ao invés de *yārûn*), sendo que (a) Provérbios raramente duplica uma expressão *(cantar, regozijar-se);* (b) a forma *yārûn* é irregular; (c) a primeira linha parece exigir uma figura de linguagem de movimento na segunda, para formar um paralelismo.

29:7. Cuidados com os Desprivilegiados.

Informa-se (lit. "toma conhecimento") e *saber* se referem à preocupação pessoal que torna o verbo heb. "saber, conhecer" muito mais rico em hebraico do que na nossa língua. Excelente exemplo de semelhantes cuidados se vê em Jó 29:12-17. (Ver também a nota sobre **22:12**).

29:8. Desordeiros, Pacificadores.

Escarnecedores se refere à arrogância espiritual mais do que à social. *Alvoroçam* pode ser "inflamam"; é alimentar as desavenças partidárias para dar uma sensação rápida de poder, enquanto a "sabedoria pacífica" deve trabalhar e esperar (ver Tg 3:13-18).

29:9. Controvérvia com um Insensato.

É claro o sentido geral: com o insensato não se pode debater com calma. É incerto, porém, se o sujeito da segunda linha é o sábio (cujas

táticas nunca dão em nada), ou, conforme parece mais provável, o insensato (que adotará qualquer abordagem exceto a calmamente objetiva).

29:10. Homens Bons Perseguidos.

Quanto aos retos procuram tirar-lhes a vida: esta tradução é melhor que "mas os retos procuram o seu bem" (ARC), pois a última parte desta frase (lit. "buscam a sua alma (vida)") é, regularmente, uma expressão hostil no Antigo Testamento, como, *e. g.* 1 Reis 19:10. A mistura do plural *(retos)* e o singular (lit. "lhe"), significa, na expressão idiomática hebraica, "cada um deles". Cf. João 15:18ss.

29:11. O Controle-próprio.

Sua ira: lit. "seu espírito", pelo contexto. Linha 2, é, lit.: "mas o sábio a acalma de volta". Se o advérbio expressa repressão, o verbo (empregado em Sl 89:9 [heb. 10] a respeito do acalmar da tempestade) fala da ira vencida, e não meramente reprimida. Ver também **14:17, 29; 16:32; 25:28.**

29:12. Mestre Falso, Seguidores Falsos.

"São assim porque enganam a ele, e tornam-se falsos; isto porque, ao invés de dizerem a verdade que o governador não quer ouvir, procuram obter o favor dele através de lisonjas traiçoeiras, informações falsas, exageros, mentiras" (Delitzsch).

29:13. O Mesmo Céu Acima de Todos.

A esta lembrança da existência de bênçãos em comum, **22:2** acrescenta a da origem em comum, e Jó 3:19 fala da mesma saída para todos. Jesus, em Mateus 5:44, 45, vai além das implicações sociais deste ditado, e trata da parte espiritual, pois coloca Seus seguidores como aqueles que dão, e não somente como aqueles que recebem, neste processo.

29:14. O Rei que Conquista Lealdade.

Cf. versículo 4, e **16:12.** O teste do detentor do poder, e da sua força oculta, se vê na medida de ele ser justo e leal com aqueles que não podem submetê-lo a pressões.

29:15. A Vara e a Repreensão.

Cf. **17**, e o estudo de assuntos: A Família, II, pág. 48.

29:16. Sobrevivendo os Perversos.

Ver sobre v. **2**, e as referências ali. Este ditado leva o tema mais longe do que seus companheiros, por causa da garantia final que oferece. Cf. Habacuque 2:2-4, 12-14.

29:17. Através da Disciplina Para a Delícia.

Cf. **15**, e o estudo de assuntos: A Família, II, pág. 48.

29:18. Nenhuma Visão.

Profecia: trata-se da revelação que um profeta recebe; lit. "visão". *Lei*, na segunda linha, é o complemento disto. "A lei, os profetas e a literatura da sabedoria se encontram neste versículo" *(O Novo Comentário da Bíblia). Se corrompe:* lit. "asselvajar-se", "soltar-se", e.g. "desenfrear-se", seja literal (Lv 13:45; Nm 5:18; Jz 5:2) ou figuradamente (especialmente Êx 32:25 — duas vezes) — "soltar as rédeas". Este último versículo talvez seja o pano de fundo aludido no provérbio, com seu contraste entre a glória no monte da visão e da lei, e a vergonha no vale. 1 Samuel 3:1, com o seu contexto, também exemplifica o ditado, ao mostrar que a moralidade pública depende do conhecimento de Deus.

29:19. O Empregado Teimoso.

Esta declaração que parece fazer generalizações (cf. **21**), é vista, ao ser contrabalançada por outras (e.g. **17:2**), como referência à *mentalidade* do escravo: indiferente e irresponsável. O bom empregado subirá acima disto, seja qual for seu "status": cf., no nível literal, 1 Timóteo 6:1, 2; no nível espiritual, João 15:14, 15; Gálatas 4:7 com Filipenses 1:1; Salmo 32:9.

29:20. O Insensato Desclassificado.

Quanto à comparação desfavorável, ver a nota sobre **26:12**; ver também o estudo de assuntos: Palavras, III, pág. 44.

29:21. O Servo Mimado.

Embora se trate claramente de uma advertência ao amo indulgente, não conseguimos definir precisamente as conseqüências que prediz, por causa de uma palavra final rara, *mānôn.* ARC e ARA traduzem *filho,* derivando *mānôn* da raiz *nîn* ou *nûn,* "ter filhos". D. W. Thomas sugere a vocalização *mānûn,* "um fraco", de uma raiz sugerida *m-n-n,* seme-

lhante a uma palavra árabe comum: "ser fraco, enfraquecido".[52] A palavra reaparece em Eclesiástico 47:23, a respeito de Roboão.

Quanto aos modos dos servos, cf. **19** (e a nota); **17:2; 19:10; 25:13; 30:10, 22, 23.**

29:22. O Centro da Tempestade.

Iracundo e *furioso* descrevem a disposição geral aqui, e não um estado temporário. Moffatt faz a seguinte paráfrase da segunda linha: "O gênio furioso é a causa de muitos pecados." Na última palavra, *transgressões,* há uma referência àquilo que é cometido contra Deus.

29:23. A Soberba e a Humildade.

Cf. **16:18, 19,** e a nota.

29:24. A Cumplicidade Suicida.

Sobre o versículo inteiro, cf. a seqüência dramática em 1:10-19.

Linha 2: *ouve as maldições,* i.e., sua sociedade o envolve no pecado adicional do perjúrio (cf. Lv 5:1). Há uma possibilidade de o provérbio ter o seguinte significado: "Aquele que, sendo convocado para testificar, nada diz, é realmente parceiro do ladrão" (Hitzig, conforme o resumo de Toy).

29:25. "Se Deus É Por Nós . . ."

Ver a nota sobre **16:7.** *Seguro* é lit. "colocado no alto" (i.e., além do alcance dos homens), uma forma intensiva do último verbo de **18:10.**

29:26. "É Dele a Minha Esperança".

Favor é lit. "face", que sugere mais graficamente a competição pela, e as expectativas da, atenção pessoal do homem que faz as decisões. Tais homens, porém, são por sua vez os servos de apetites e pressões (cf. At 24:25-27), irracionalidade (1 Co 2:6, 8) e instabilidade (Sl 146:3) que faz com que suas intervenções não sejam dignas de confiança.

29:27. Farinha do Mesmo Saco.

Interesses em comum e a mútua atração em vários níveis podem mascarar esta inimizade; nada, porém, pode consertá-la. Na carreira

[52] J. Reider, independentemente, segundo parece, faz a mesma sugestão em *VT*, 1954, págs. 285-6.

do próprio Salomão, sua escolha de parceiras revelou a escolha de caminhos que realmente fez (1 Rs 11). Ver 2 Coríntios 6:14-18.

V. PALAVRAS DE AGUR (30:1-33).

O aspecto vívido deste capítulo se deve, em grande parte, à humildade profunda do autor, confessada nos vv. **1:9** e expressada pela sua rejeição de todas as formas da arrogância e pela sua observação fascinada e cândida do mundo e dos seus amigos. Nos agrupamentos dos homens e das criaturas, às vezes há uma lição espiritual, declarada ou subentendida; em nenhum ponto, porém, insiste-se nas lições, e a atitude predominante é de um interesse agudo e, muitas vezes, encantado, que nos convida a dar outra olhada no nosso mundo, com o olhar de um homem de fé que é um artista, e um observador do caráter. Cf. as palavras do salmista: "Considero nas obras das tuas mãos" (Sl 143:5).

30:1-9. O Sábio Olha Para Cima.

30:1. Agur, filho de Jaque. 1 Reis 4:30, 31 fala de vários sábios além de Salomão. Não há necessidade de achar aqui (com Vulg.) um pseudônimo de Salomão, o que exigiria uma interpretação rebuscada. Ver a Introdução, págs. 17ss.

de Massá: "O oráculo" traduziria mais corretamente o heb. *hammaśśā'*, e isto, sendo a interpretação certa, ressaltaria a autoridade daquilo que se segue. Algumas traduções modernas, no entanto, supõem que houve um leve erro ortográfico, e lêem *de Massá* (um nome ismaelita de um clã ou de um lugar, Gn 25:14, 16). Esta possibilidade é reforçada pelo fato de que o heb. em **31:1** pode ser lido assim sem alteração; não se chega, porém, à certeza absoluta.

"A Itiel; a Itiel e a Ucal" (ARC); as consoantes heb. desta frase podem ser revocalizadas para se lerem: *Fatiguei-me, ó Deus; fatiquei-me, ó Deus, e estou exausto,* o que introduz muito bem o tema de abertura. As versões antigas também eliminam os nomes próprios, mas não concordam entre si quanto à tradução, que está aberta à discussão.

30:2-4. A vã especulação do homem. Embora haja no v. **2** uma corrente de ironia contra a auto-suficiência do homem mediano, os vv. **3, 4** mostram que ela brota de uma consciência urgente da ignorância e limitação da experiência de um mero ser humano, especialmente do próprio escritor. Da sua maneira bem própria, assevera que a reverência é o começo de todo o conhecimento (cf. 1 Co 8:2).

Santo está no plural, e sem o artigo, como em **9:10** (ver a nota). O eco (no v. **4**) do Livro de Jó (e.g. cap. 38) é reforçado pelo seu emprego da forma característica, Eloah, do nome de Deus no v. **5**. (Ver a Introdução, pág. 22).

30:5, 6. A revelação perfeita de Deus. Esta declaração segue imediatamente após a confissão anterior, respondendo a qualquer possível agnosticismo.

Pura (lit. "refinada (por fusão)"): são livres de escórias (cf. Sl 12:6: "prata refinada em cadinho de barro, depurada sete vezes"); não há, portanto, lugar para nossas dúvidas (**5b**), nem para melhorias delas (**6**). Nota-se, em **5b**, que o alvo da revelação é promover a confiança, e não o mero conhecimento; esta confiança vai além das palavras, chegando até Quem as falou.

30:7-9. Não me deixes cair em tentação. Os dois pedidos, que se convergem num só alvo, dizem respeito a (a) o caráter (**8a**), e (b) as circunstâncias, que são um perigo para o caráter (**8b, c, 9**). A oração confirma a humildade que foi expressada nos vv. **2**ss., mostrando que se trata de (a) humildade de ambição (um anseio — *antes que eu morra* — pela integridade conforme a vontade de Deus, não de "grandes coisas para si", e (b) a humildade do auto-conhecimento — pois (conforme indica Toy) poderia ter orado, pedindo a capacidade de empregar corretamente a pobreza ou as riquezas, mas conhece bem demais a sua própria fraqueza.

30:10-33. O Sábio Olha em Derredor.

30:10. Eqüidade para os desprivilegiados. Este provérbio tem uma posição bem apropriada entre a oração de **7-9** e os retratos nos vv. **11-14**, porque a arrogância (**11**) cria opressão (**14**), enquanto o temor a Deus (**7-9**) dá origem ao respeito para com os fracos. Se o servo for inocente, sua maldição terá valor (cf. **26:2**), pois existe um Juiz.

30:11-14. Quatro facetas da arrogância. Aqui há apenas uns flagrantes que se colocam diante do leitor, sem comentários, para demonstrar, na sua forma plenamente desenvolvida, a arrogância contra a qual foi proferida a oração em **7-9**. Talvez se possa descobrir uma seqüência, a partir de uma infância ímpia (**11**), para a brutalidade bem treinada (**14**); de qualquer forma, o orgulho é visto como algo que corrompe a atitude da pessoa para com seus superiores (**11**), para consigo mesmo (**12**), para com o mundo em geral (**13**), e com aqueles que supõe serem seus inferiores (**14**).

30:15, 16. A concupiscência. O homem de ambições irrefreáveis perde qualquer brilho que quiçá lhe restasse depois do v. **14**, nesta companhia faminta. A comparação que está subentendida é cômica, de início, e, depois, trágica. *Dá! Dá!* pode ser entendido como os nomes — com humor mais bem aplicável do que se fossem gritos — destas gêmeas idênticas, que são feitas da mesma matéria que compõe a mãe — o sangue de outras pessoas. O versículo **16**, no entanto, deixa a comédia para trás, revelando que esta concupiscência é ameaçadora (Sheol e o fogo), e patética (os estéreis e os ressequidos), e o leitor dos dois versículos fica com uma mistura de repulsa, medo e dó da cupidez humana.

Três cousas . . . sim, quatro . . .: ver a nota sobre **6:16.**

30:17. O castigo merecido dos arrogantes. Assim, o tema da enormidade da arrogância, que dominou o capítulo até esta altura, chega ao seu clímax horrível. Reaparece por momentos nos vv. **21-23, 32, 33.**

30:18-20. Quatro maravilhas — e uma quinta que distoa. "Alguns comentaristas, seguindo a Sabedoria de Salomão 5:10, 11, procuraram um denominador comum na idéia de movimento que não deixa sinal para trás; seria melhor buscá-lo, no entanto, na idéia do fácil domínio, pelo agente, de elementos que são difíceis de se tratarem: o ar, rocha, o mar — e a donzela. A quinta maravilha é desnaturada (**20**): é a pessoa que se sente totalmente à vontade e no seu ambiente ideal ao cometer o pecado; para ela, um ato de adultério não é mais especial do que suas refeições regulares (**20**b, c). *Tal é o caminho . . .* (**20**): a frase não se refere ao v. **19**, mas remonta até v. **18**: i.e.: "isto também é maravilhoso demais para mim . . ."

30:21-23. Quatro coisas intoleráveis. A Bíblia se deleita em reviravoltas frutíferas do destino (cf. **17:2**; cf. o Magnificat), mas não dá valor aos pretenciosos que querem ser mais do que são (cf. **19:10**; **Is 3:4, 5**). *Insensato* aqui é *nābāl,* o blasfemador arrogante de Salmo 14:1; cf. 1 Samuel 25:25; **17:7, 21.** *Desdenhada* é lit. "odiada", ou "não amada"; cf. Gênesis 29:31. A implicação pode ser que ela é naturalmente desagradável, ou que é meramente do tipo da solteirona, e que o sucesso dela lhe subiu à cabeça.

30:24-28. Quatro coisas pequenas e sábias. Os quatro contrapesos para a fraqueza são (a) provisionamento; (b) santuário; (c) ordem; (d) audácia. Matthew Henry indica, baseado nisto, que não é o volume que devemos admirar, mas as qualidades tais como aparecem aqui; que devemos nos maravilhar diante do Criador destas criaturas pequenas; e devemos nos culpar a nós mesmos por deixarmos de "agir tão bem,

em prol dos nossos verdadeiros interesses, como as mínimas criaturas agem em prol dos delas"; e que não devemos desprezar "as coisas fracas deste mundo".

Arganazes: o termo heb. se refere, conforme parece, ao *Hyrax Syriacus,* uma espécie de "mamífero pequeno de cor castanha amarelada sem brilho, do tamanho do coelho, aproximadamente" (Martin). São animaizinhos tímidos, que se apressam na fuga para as fendas das rochas onde se escondem (cf. Sl 104:18) quando a sentinela deles dá o sinal de alarme. *Geco:* um tipo de lagartixa; *que se apanha com as mãos* é a tradução preferível (cf. ARC), pois, conforme Toy indica, nas outras três comparações, a primeira linha contém uma alusão a uma limitação.

30:29-31. Quatro coisas nobres. Esta passagem, ainda mais do que **18:20**, conserva tudo no ambiente da percepção (como faz o pintor na sua arte). Aqui nada há de moralizar ou filosofar. As implicações teológicas (o poder e a sabedoria do Criador — cf. vv. **1-5**; Jó 38 — 42:6) ficam implícitas, enriquecendo o deleite do observador, se ele tiver olhos para ver, mas não se intrometem na meditação dele.

31. O segundo exemplo é uma palavra (lit. "com lombos cingidos") que, no heb. moderno, significa o estorninho (parece um candidato improvável, com seu gingar ativíssimo). As versões antigas concordam quanto ao *galo,* que certamente é famoso por seu andar pomposo. O galgo e o cavalo de guerra também são canditados, mas já perdemos a chave desta alcunha. Quanto ao quarto exemplo, "o rei cujo exército está com ele", que é a tradução provável de, lit. "um rei *'alqûm* com ele", (entendendo-se que *'alqûm* é uma palavra emprestada do árabe, tal como nossas palavras "alcova", "álgebra", e que significa "o povo" ou "a milícia"). A idéia de, lit. "não se levanta contra ele" (cf. ARC, ARA), força a sintaxe e a gramática.

30:32, 33 Uma chamada final à humildade. A humildade, a idéia que subjaz este capítulo, que já se recomendou (diretamente ou por contraste) como reverência (**1-9**), controle-próprio (**10-17**), e admiração (**18-31**), se manifesta, finalmente, como comportamento pacífico (**32, 33**).

33. *Bater . . . torcer . . . açular* traduzem uma só palavra no original, o "espremer". W. M. Thomson[53] descreve as mulheres árabes

[53] *The Land and the Book* ("A Terra e o Livro"), edição 1910, pág. 235.

na Palestina que vigorosamente torcem um odre de couro, cheio de leite, suspenso de um tripé para produzir uma forma de manteiga. O ditado ganha mais impacto por causa da conexão estreita que há em hebraico entre as palavras *nariz ('ap)* e *ira ('appayim).*

VI. PALAVRAS DO REI LEMUEL (31:1-9).

A Vocação de um Rei.

Estes versículos retiram toda a fascinação da vida desregrada (**3-7**), e então exaltam a glória do rei que é o protetor do seu povo (**8, 9**). Este é o contexto dos vv. **6, 7**, que são uma lembrança cortante da verdade que um administrador tem coisas melhores para fazer do que praticar a anestesia em si mesmo.

1. *Lemuel* não era um rei de Israel (a não ser que o nome, "pertence a Deus", fosse um pseudônimo). As versões antigas dão algum apoio à tradução *rei de Massá* (ver a nota de **30:1**, *Massá*), e a linguagem mostra sinais de um dialeto estrangeiro (ou talvez meramente regional). O ensino é o da mãe dele; não há, porém, qualquer indicação de ter sido ela israelita. Ver a Introdução, págs. 22 e segs.

2. As exclamações são de repreensão afetuosa: a mãe do rei o envergonha por duas coisas que ele sabe muito bem: que ele é importante para ela (**2a**), e que ela o dedicou a Deus (**2b**, cf. a nota sobre o nome dele, v. **1**). *Filho:* a palavra *(bar)*, é mais comum em Aramaico do que no hebraico; cf., porém, Salmo 2:12.

3. *As que destroem:* o feminino é obtido através de uma revocalização do heb. (comparar com ARC).

4. O heb. não é claro, e foram sugeridas várias emendas;[54] G. R. Driver,[55], no entanto, traduz, deixando intactas as consoantes: "Não haja *('al)* bebida . . .; E não haja desejo *('w* com as vogais: *'awwō)* bebida forte para os reis."

6, 7. Ver o resumo da seção (**1-9**).

8. *Mudo* se refere àqueles que não conseguem uma audiência justa para serem ouvidas as suas queixas. *Os que se acham desamparados:* lit. "filhos da mudança", i.e., os inseguros.

---

[54] Cf. J. Gray, *The Legacy of Canaan,* 1957, pág. 194, nota; D. W. Thomas, *VT,* 1962, pág. 499.

[55] *Biblica,* 1951, pág. 195.

VII. O ABECEDÁRIO DA ESPOSA EXCELENTE (31:10-31).

É provável que este acróstico seja uma seção distinta e anônima, ao invés de ser uma continuação das palavras da mãe de Lemuel. Na LXX, estas últimas são separadas do acróstico por cinco capítulos (ver a Introdução, pág. 22).

A mulher que aqui se retrata é uma dama de certa posição, que tem servas para serem organizadas (15c), e dinheiro para investir (16). Como sócia de confiança do seu marido (11) tem a responsabilidade exclusiva no domínio dela, que se estende além da casa, para a gerência das suas terras (16), e até os negócios no mercado onde ela é uma vendedora tão arguta (11, 18, 24) como é uma compradora sagaz (13, 14). Trata suas vantagens, não como meio de satisfazer suas próprias vontades, mas como alargamento das suas responsabilidades (27), pois ela trabalha incansavelmente (15, 18 19): há os pobres a serem ajudados (20), e ela tem de estar preparada para enfrentar as vicissitudes da vida (21, 25b). Apesar da sua economia, ela não é austera (22) e com seu senso de trabalho ela não é dura, mas uma amiga na necessidade (20), e é o deleite dos seus filhos e do seu marido (28, 29). Seu encanto e seu sucesso (30, 31) não devem nada à sorte, porque o ponto de vista dela (30) e sua influência (26) têm o fundamento sólido do temor e da sabedoria do Senhor.

A não ser neste último aspecto, não se dá a entender que o padrão desta senhora está ao alcance de todas, porque isto pressupõe dons e recursos materiais fora do comum; além disto, não tem muito que ver com o relacionamento pessoal do casamento. Pelo contrário, revela o pleno florescer da domesticidade, que não se revela numa esfera mesquinha e restrita, e a dona da casa não é alguma nulidade. Aqui temos escopo para poderes formidáveis e grandes realizações — as últimas ficam parcialmente no ambiente dos produtos e criações da mulher (31); e parcialmente na sua contribuição invisível ao bom nome do seu marido (23).

10. *Mulher virtuosa:* melhor: "uma esposa excelente" (cf. 12:4). O heb. *ḥayil* significa, em contextos diferentes, "força", "riquezas", "capacidade" (cf. "um homem valoroso").

15. *Tarefa* também pode ser "porção". A palavra significa "aquilo que foi designado".

16. *Rendas do seu trabalho:* lit. "fruto das suas mãos". É aquilo que ganhou trabalhando: cf. vv. **13, 24.**

19. *Fuso:* o significado da palavra heb., que só ocorre aqui, é assunto de conjetura. G. R. Driver[56] argumenta a favor do sentido de "remendar", "cerzir".

21. *Escarlate:* se esta é a tradução certa, trata-se do alto custo de tal tecido. Ela pode pagar o preço daquilo que é melhor, e plenamente adequado para a ocasião. A palavra, no entanto, vem no plural no heb., que não é normal para "escarlate", de tal modo que a forma e o sentido suscitam perguntas. As consoantes permitem a leitura "dupla", i.e., de grossura dupla, a qual é apoiada pela Vulg. e LXX (esta última coloca a palavra no versículo seguinte). Esta leitura, deixando o texto consonantal sem mudanças, é totalmente preferível ao expediente de Toy de fazer **22**a seguir **21**a, e **21**b seguir **22**b (de tal maneira que **21** falaria do calor, e **22** (com "escarlate") da elegância). Não há apoio para isto, que também deslocaria o acróstico.

26. *Bondade: ḥesed;* ver a nota sobre **21:21.**

30. *Graça:* melhor, "encanto". Ver a nota sobre **11:16.**

UMA BREVE CONCORDÂNCIA DE PROVÉRBIOS (ARA)

Abominação.

e a sétima a sua alma abomina 6:16
Balança enganosa é abominação para o SENHOR 11:1 (cf. 20:23).
O sacrifício dos perversos é abominável ao SENHOR 15:8; 21:27 (cf. 28:9).

Alma.

destrói a sua alma o que tal faz 6:32 (cf. 8:36; 29:24)
A alma generosa prosperará 11:25 (cf. 13:4; 22:9)
o que ganha almas é sábio 11:30
A testemunha verdadeira livra almas 14:25
O que guarda a sua boca . . . guarda a sua alma das angústias 21:23

Amigo.

Ver o estudo de assuntos: O Amigo, págs. 42ss.

Amor.

corça de amores, e gazela graciosa 5:19
embriaguemo-nos com as delícias do amor 7:18
Eu amo os que amam 8:17 (cf. v. 36)
mas o amor cobre todas as transgressões 10:12 (cf. 17:9)
Melhor é um prato de hortaliças, onde há amor 15:17
Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto 27:5

Boi.

Não havendo bois, o celeiro fica limpo 14:4
o boi cevado e com ele o ódio 15:17

Cair.

sete vezes cairá o justo, e se levantará 24:16
Quando cair o teu inimigo, não te alegres 24:17
Quem abre uma cova nela cairá 26:27 (cf. 28:10)

Caminho.

conserva o caminho dos seus santos 2:8
o caminho dos pérfidos é intransitável 13:15
Há caminho que ao homem parece direito 14:12; 16:25 (cf. 12:15)
Sendo o caminho dos homens agradável ao SENHOR 16:7
Como, pois, poderá o homem entender o seu caminho? 20:24
Ensina a criança no caminho em que deve andar 22:6
e o caminho do homem com uma donzela 30:19

Cão.

Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o insensato que reitera a sua estultícia 26:11
é como aquele que toma pelas orelhas um cão que passa 26:17

Casa.

Cujos pés não param em casa 7:11
A sabedoria edificou a sua casa 9:1
A mulher sábia edifica a sua casa 14:1
cuida dos teus negócios . . . e depois edifica a tua casa 24:27
contudo fazem a sua casa nas rochas 30:26

Castigar, Corrigir.

Ver o estudo de assuntos: a Sabedoria, I (1), pág. 35; A Família, II, pág. 48.
não rejeites a correção do SENHOR 3:11 (ARC)

Comer.

Quando te assentares a comer com um governador 23:1
Come apenas o que te basta 25:16
e não come o pão da preguiça 31:27

Confiar.

Confia no SENHOR de todo o teu coração 3:5
O que confia no seu próprio coração é insensato 28:26 (cf. 11:28)
O coração do seu marido confia nela 31:11

Conhecimento, Entendimento.

Ver o estudo de assuntos: Sabedoria, I (5), pág. 35.

Conselho, Desígnio, Direção.

não quiseram o meu conselho 1:30
Não havendo sábia direção cai o povo 11:14 (cf 15:22; 20:18)
mas o desígnio do SENHOR permanecerá 19:21 (cf. 21:30)
assim o amigo encontra doçura no conselho cordial 27:9

Coração.

Confia no SENHOR de todo o seu coração 3:5
Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração 4:23
O coração conhece a sua própria amargura 14:10
O coração alegre aformoseia o rosto 15:13 (cf. 15:15; 17:22)
Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração 20:9
assim é o coração do rei na mão do SENHOR 21:1

Cova.

Ver **Cair;** também **Mulher**

Criança.

Ver o estudo de assuntos: A Família, II, págs. 48ss.
Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações 20:11

Desgosto, Tristeza.

e com ela não traz desgosto 10:22
e o fim da alegria é tristeza 14:13

Deus.

Ver o estudo de assuntos: Deus e o Homem, **págs. 30ss.**

Discrição.

Ver o estudo de assuntos: Sabedoria, I (3), (4), **págs. 35ss.**

Doce, Doçura.
(a loucura diz) As águas roubadas são doces 9:17 (cf. 20:17)
à alma faminta todo amargo é doce 27:7
assim o amigo encontra doçura no conselho cordial 27:9

Entendimento.
Ver o estudo de assuntos: Sabedoria, I (2), pág. 35.

Escarnecedor.
Ver o estudo de assuntos: O Insensato, III, pág. 37.

Esperança.
A esperança que se adia faz adoecer o coração 13:12
mas o justo, ainda morrendo, tem esperança 14:32

Espírito.
Melhor é . . . o que domina o seu espírito do que o que toma uma cidade 16:32 (cf. 25:28)
mas o espírito abatido quem o pode suportar? 18:14 (cf. 15:13; 17:22)
o espírito do homem é a lâmpada do SENHOR 20:27

Esposa.
Ver o estudo de assuntos: A Família, I, págs. 48ss.

Favo de Mel.
porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel 5:3
A alma farta pisa o favo de mel 27:7

Feridas.
Leais são as feridas feitas pelo que ama 27:6

Fiador.
se ficaste por fiador do teu companheiro 6:1

Filho.
Ver o estudo de assuntos: A Família, II, págs. 48ss.

Fim.
Ver referências no comentário sobre 5:4

Fogo.
Tomará alguém fogo no seio 6:27
Sem lenha, o fogo se apaga 26:20 (cf. v. 21)
e o fogo, que nunca diz: Basta 30:16

Formiga.
Vai ter com a formiga, ó preguiçoso 6:6
As formigas, povo sem força 30:25

Gabar-se, Gloriar-se.
mas, indo-se, então se gaba 20:14
assim é o homem que se gaba de dádivas que não fez 25:14
Não te glories do dia de amanhã 27:1

Glória, Honra.
Coroa de honra são as cãs 16:31 (cf. 17:6; 20:29)
e a sua glória é perdoar as injúrias 19:11
A glória de Deus é encobrir as cousas 25:2
assim procurar a própria honra não é honra 25:27

Honra.
Honra ao SENHOR com os teus bens 3:9
para que não dês a outrem a tua honra 5:9
e a humildade precede a honra 15:33; 18:12
Honroso é para o homem o desviar-se de contendas 20:3
assim a honra não convém ao insensato 26:1 (cf. verso 8)

Humilde (ver também **Soberbo**)
mas dá graça aos humildes 3:34
mas com os humildes está a sabedoria 11:2

Inferno.
Ver o estudo de assunto: Vida e Morte, págs. 51ss.

Inimigo.
este reconcilia com eles os seus inimigos 16:7
Quando cair o teu inimigo, não te alegres 24:17
Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer 25:21
porém os beijos de quem odeia são enganosos 27:6

Insensato, Estultícia.

Ver o estudo de assuntos: O Insensato, págs. 37ss.

Introdução.

ver o estudo de assuntos: Sabedoria, I (1), págs. 35ss.

Inveja.

Não tenhas inveja do homem violento 3:31 (cf. 23:17)
mas quem pode resistir à inveja? 27:4 (cf. 14:30)

Ira.

A ira do insensato num instante se conhece 12:16 (cf. 27:3; 29:11)
O longânimo (lit. "lento à ira") é grande em entendimento 14:29 (cf. 14:17; 16:32)
a resposta branda desvia o furor 15:1
e o açular a ira produz contendas 30:33

Iracundo (ver também **Ira**).

Não te associes com o iracundo 22:24 (cf. v. 25)
O iracundo levanta contendas 29:22 (cf. 15:18)

Irmão.

Ver o estudo de assuntos: A Família, III, pág. 48.

Jóias (Rubis).

Porque melhor é a sabedoria do que jóias 8:11
O seu valor muito excede o de finas jóias 31:10

Justo, Justiça (ver também **Perverso**).

mas a justiça livra da morte 10:2; 11:4
A justiça exalta as nações 14:34 (cf. 16:12; 29:2)
Melhor é o pouco havendo justiça 16:8
mas o justo é intrépido como o leão 28:1

Lábios.

Ver o estudo de assuntos: Palavras, págs. 44ss.

Ladrão.

Não é certo que se despreza o ladrão, quando furta para saciar-se, tendo fome? 6:30

O que tem parte com o ladrão aborrece a sua própria alma 29:24

Lei.

ver as referências no comentário sobre 3:1

Língua.

Ver o estudo de assuntos: Palavras, págs. 44ss.

e a língua branda esmaga ossos 25:15

e a instrução da bondade está na sua língua 31:26

Luz.

a vereda dos justos é como a luz da aurora 4:18

o mandamento é lâmpada e a instrução luz 6:23

Marcos de Propriedades.

Não removas os marcos antigos 23:10

Mensagem, Mensageiro.

Como o frescor de neve no tempo da ceifa, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam 25:13

quem manda mensagens por intermédio do insensato 26:6 (cf. 10:26)

Morto, Morte.

Ver o estudo de assuntos: Vida e Morte, págs. 51ss.

Mulher.

para te livrar da mulher adúltera 2:16 (cf. 7:5; 22:14; 23:27, 28)

assim é a mulher formosa que não tem discrição 11:22

A mulher virtuosa 12:4; 31:10

A mulher sábia edifica a sua casa 14:1

a mulher rixosa 21:9, 19; 27:15

a mulher adúltera . . . diz: Não cometi maldade 30:20

Não dês às mulheres a tua força 31:3

Multidão.
No muito falar não falta transgressão 10:19
na multidão de conselheiros há segurança 11:14; 24:6 (cf. 15:22)
Na multidão do povo está a glória do rei, 14:28

Nome.
mas o nome dos perversos cai em podridão 10:7
Torre forte é o nome do SENHOR 18:10
Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas 22:1

Novas.
Como água fria para o sedento, tais são as boas novas vindas de um país remoto 25:25

Odiar, Aborrecer.
Até quando, ó néscios . . . e vós, loucos, aborrecereis o conhecimento? 1:22 (cf. 8:36)
O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal 8:13 (cf. 13:5; 15:27)

Olhos.
Os teus olhos olhem direito 4:25
os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR 5:21 (cf. 15:3)
Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos 16:2
os olhos do insensato vagam pelas extremidades da terra 17:24 (cf. 27:20)
e para quem os olhos vermelhos? 23:29

Oração.
mas a oração dos retos é o seu contentamento 15:8 (cf. v. 29)
o que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável 28:9

Ouro.
Melhor é o meu fruto do que o ouro 8:19
Como jóia de ouro em focinho de porco 11:22
o crisol prova a prata, e o forno o ouro 17:3; 27:21

Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo 25:11

Ouvir.

Responder antes de ouvir 18:13
O ouvido que ouve, e o olho que vê, o SENHOR os fez assim um como o outro 20:12

Pai.

Ver o estudo de assuntos: A Família, II, págs. 48ss.

Palavra.

Ver o estudo de assuntos: Palavras, págs. 44ss.
Toda palavra de Deus é pura . Nada acrescentes às suas palavras 30:5, 6

Paz.

Os seus caminhos são caminhos deliciosos, e todas as suas veredas paz 3:17
mas alegria têm os que aconselham a paz 12:20
até a seus inimigos faz que tenham paz com ele 16:7 (ARC)

Pecado, Transgressão.

Ver o estudo de assuntos: Deus e o Homem, págs. 30ss.
Os loucos zombam do pecado 14:9
O pecado é o opróbrio dos povos 14:34
quem pode dizer: . . . limpo estou do meu pecado? 20:9
Os desígnios do insensato são pecado 24:9
o que encobre as suas transgressões, jamais prosperará 28:13

Perverso (ver também **Justo**).

mas a expectação dos perversos perecerá 10:28
mas o coração dos perversos é cruel 12:10
O sacrifício dos perversos é abominável ao SENHOR 15:8
e até o perverso para o dia da calamidade 16:4
e a lâmpada dos perversos se apagará 24:20
fogem os perversos, sem que ninguém os persiga 28:1
quando, porém, sobem os perversos os homens se escondem 28:12, 28 (cf. 29:2, 8, 12, 16, 18)

Peso.

Mas o peso justo é o seu prazer 11:1 (cf. 16:11)
Dois pesos são cousa abominável ao SENHOR 20:10, 23

Pobre (ver também **Rico**).

O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou 14:31 (cf. 17:5)
Melhor é o pobre que anda na sua integridade 19:1 (cf. 28:6)
os irmãos do pobre o aborrecem 19:7 (cf. 14:20)
Quem se compadece do pobre ao SENHOR empresta 19:17 (cf. 28:27)
O rico e o pobre se encontram 22:2

Pobreza.

assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão 6:11
não me dês nem a pobreza nem a riqueza 30:8

Preguiçoso.

Ver o estudo de assuntos: O Preguiçoso, págs. 41s.

Presente, Suborno.

O perverso aceita suborno secretamente 17:23 (cf. 29:4)
O presente que o homem faz alarga-lhe o caminho 18:16 (cf. 19:6; 21:14)

Princípio, Início.

O temor do SENHOR é o princípio 1:7; 9:10
O SENHOR me possuía no início de sua obra, 8:22
Como o soltar as águas, é o princípio da contenda 17:14 (ARC)

Prostituta (ver também **Mulher**).

mas o companheiro de prostitutas desperdiça os bens 29:3 (cf. 6:26)

Próximo, Vizinho.

Ver o estudo de assuntos: O Amigo, pág. 42.
Pleiteia a tua causa diretamente com o teu próximo 25:9

Prudente.

Ver o estudo de assuntos: Sabedoria, I (4), pág. 35

Reconhecer.

Reconhece-o em todos os teus caminhos 3:6

Rede.

Pois debalde se estende a rede à vista de qualquer ave 1:17
O homem que lisonjeia a seu próximo, arma-lhe uma rede aos passos 29:5

Rei.

Por meu intermédio reinam os reis, e os príncipes decretam justiça 8:15
a prática da impiedade é abominável para os reis 16:12 (cf. vv. 10-15)
Amor e fidelidade preservam o rei 20:28 (cf. 29:4, 14)
assim é o coração do rei na mão do SENHOR 21:1
assim o coração dos reis é insondável 25:3 (vv. 1-6)
Os gafanhotos não têm rei 30:27
nem os teus caminhos às que destroem os reis 31:3

Repreensão.

Ver o estudo de assuntos: Sabedoria, I (1), pág. 35.

Rico , Riquezas (ver também **Pobre, Pobreza**).

Os bens do rico são a sua cidade forte 10:15; 18:11
A bênção do SENHOR enriquece 10:22
As riquezas de nada aproveitam no dia da ira 11:4
Uns se dizem ricos sem ter nada 13:7
pois certamente a riqueza fará para si asas 23:5
mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo 28:20 (cf. v. 22)

Sabedoria.

Ver o estudo de assuntos: Sabedoria, págs. 35ss.

Seduzir.

se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas. 1:10

Segredo.

Mas com os sinceros está o seu segredo 3:32 (ARC)
e o pão comido às ocultas é agradável 9:17 (cf. 20:17)
O mexeriqueiro descobre o segredo 11:13; 20:19
Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto 27:5

Senhor.

Ver o estudo de assuntos: Deus e o Homem, págs. 30ss.

Servos, Escravo.

e o insensato é servo do entendido de coração 11:29
O escravo prudente dominará sobre o filho que causa vergonha 17:2 (cf. 14:35)
Se alguém amima o escravo desde a infância 29:21
Não calunies o servo diante de seu senhor 30:10
(estremece a terra . . .) Sob o servo, quando se torna rei 30:22 (cf. 19:10)

Simples.

Ver o estudo de assuntos: O Insensato, I, pág. 37.

Soberta.

Da soberba só resulta a contenda 13:10
a soberba precede a ruína 16:18 (cf. 17:19; 29:23)

Soberbo, Altivo.

Olhos altivos, língua mentirosa 6:17
Melhor . . . do que repartir o despojo com os soberbos 16:19

Sono.

Ver o estudo de assunto: O Preguiçoso, págs. 41-42.
deitar-te-ás e o teu sono será suave 3:24
e foge deles o sono se não fizerem tropeçar alguém 4:16 (ARC)
Não ames o sono, para que não empobreças 20:13

Sorte.

A sorte se lança no regaço 16:33 (cf. 18:18)

Temor.

O temor do SENHOR é o princípio do saber 1:7; 9:10; (cf. 15:33)
Não temas o pavor repentino 3:25
O sábio teme e desvia-se do mal 14:16 (ARC)
Melhor é o pouco havendo o temor do SENHOR 15:16
Quem teme ao homem arma ciladas 29:25

Testemunha.

Ver as referências no comentário sobre 14:5

Trabalho.

Em todo trabalho há proveito 14:23 (cf. 13:11; 16:26)

Vara.

Ver o estudo de assuntos: A Família, II, págs. 48ss.
O açoite é para o cavalo . . . e a vara para as costas dos insensatos 26:3 (cf. 19:29)

Vereda (ver também **Caminho**).

Reconhece-o . . . e ele endireitará as tuas veredas 3:6
Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora 4:18

Vergonha, Ignomínia, Desonra.

Mas os loucos tomam sobre si a ignomínia 3:35
Em vindo a soberba, sobrevém a desonra 11:2
Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha 18:13

Vida.

Ver o estudo de assuntos: Vida e Morte, págs. 51ss.

Vinagre.

Como vinagre para os dentes . . ., assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam 10:26
como vinagre sobre feridas, assim é o que entoa canções junto ao coração aflito 25:20

Vinho.

O vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora 20:1
Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho 23:31
não é próprio dos reis beber vinho 31:4
Dai . . . vinho aos amargurados de espírito 31:6

COMENTÁRIOS BÍBLICOS
DA SÉRIE CULTURA BÍBLICA

Estes comentários são feitos de modo a dar ao leitor uma compreensão do real significado do texto bíblico.

A Introdução de cada livro dá às questões de autoria e data, um tratamento conciso mas completo. Isso é de grande ajuda para o leitor em geral, pois mostra não só o propósito como as circunstâncias em que foi escrito o livro.
Isso é, também, de inestimável valor para os professores e estudantes, que desejam dar e requerem informações sobre pontos-chave, e aí se vêem combinados, com relação ao texto sagrado, o mais alto conhecimento e o mais profundo respeito.

Os Comentários propriamente ditos tomam respectivamente os livros estabelecendo-lhes as seções e ressaltando seus temas principais. O texto é comentado versículo por versículo sendo focalizados os problemas de interpretação. Em notas adicionais, são discutidas em profundidade as dificuldades específicas.
O objetivo principal é de alcançar o verdadeiro significado do texto da Bíblia, e tornar sua mensagem plenamente compreensível.

EDIÇÕES VIDA NOVA
EDITORA MUNDO CRISTÃO